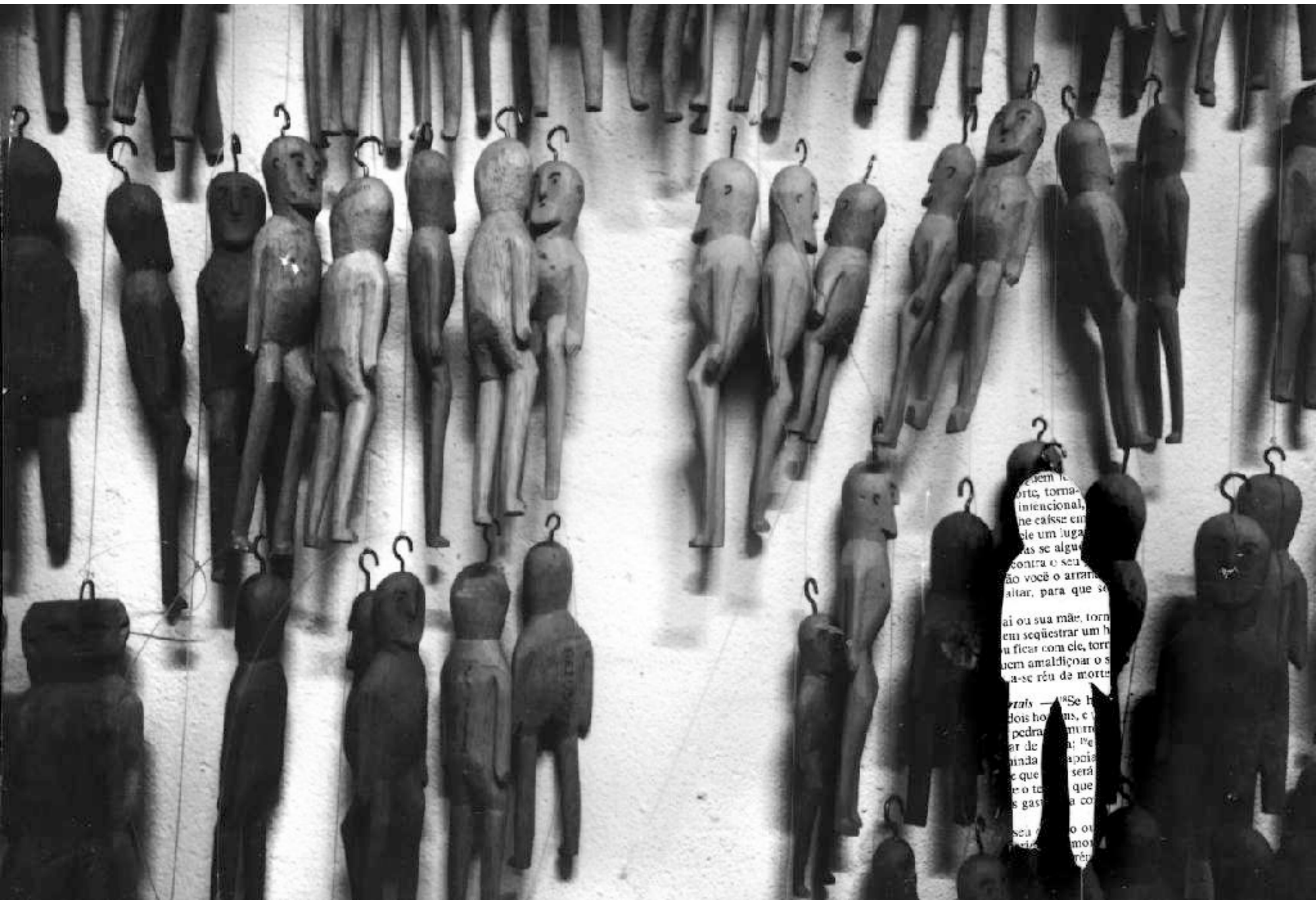


Fernanda Siebra

BEM DITO

2018/2021

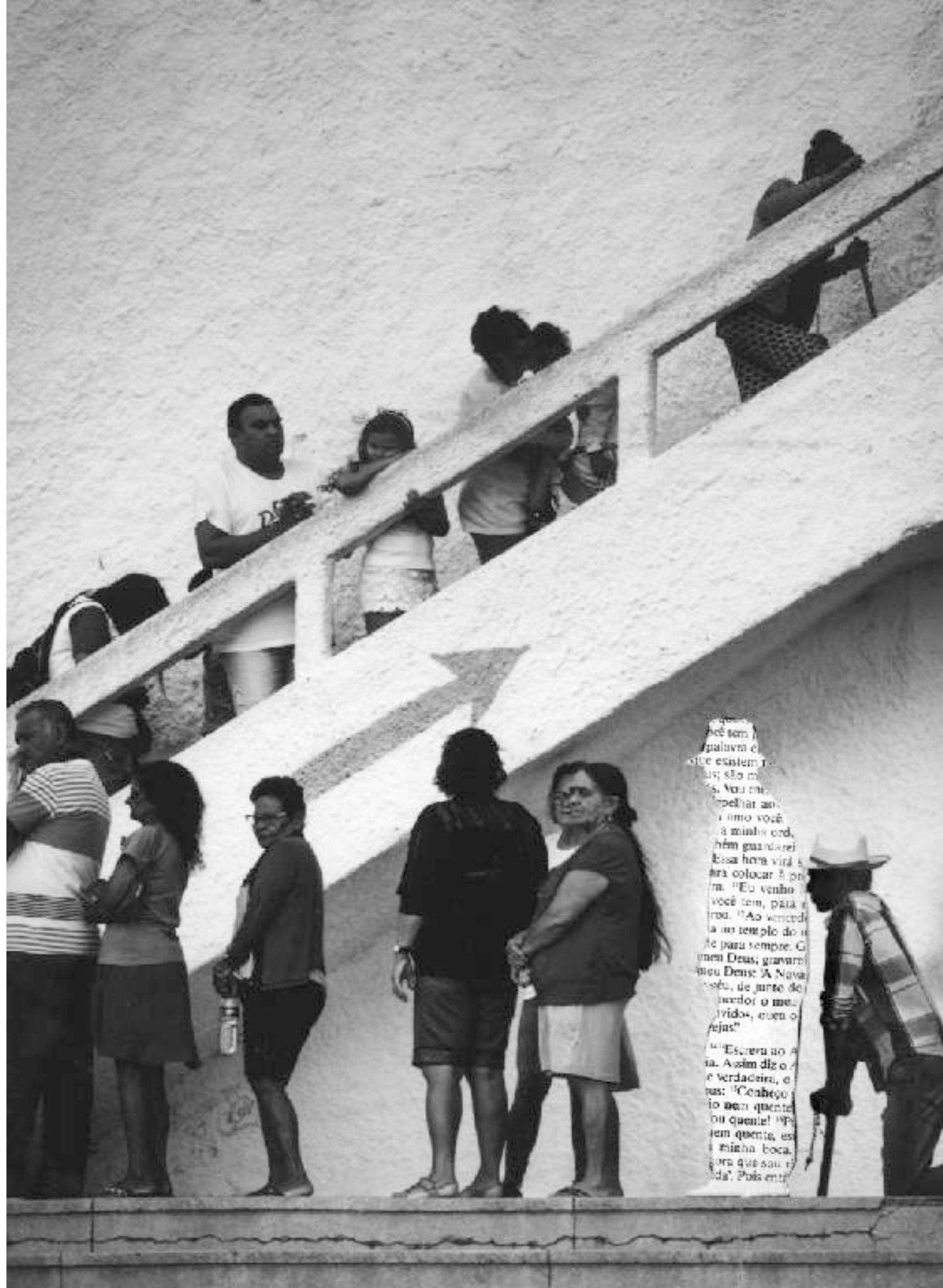




le, nem as
mas que
a de Deus.
missão de
os homent
lentes, co-
queles dias,
da morte.
Vão que-
ra deles.
nio bando
erra; pa-
de ou-
gento.
re-

re-
visão
venam
sofre. A
leão, e de
sofre. "A
por causa de
e o ensaio que
los. "De fato, o
na boca e na caudi-
cobras têm cabeças
dano.
"Nas outras human-
mortes por essas pragas, m-
sim remocionem as obras di-
Não deixaram de adorar os de-
de ouro, prata, bronze, pa-
que não podem ver, nem ou-
Também não se converteram
mícidios, magias, fornica-

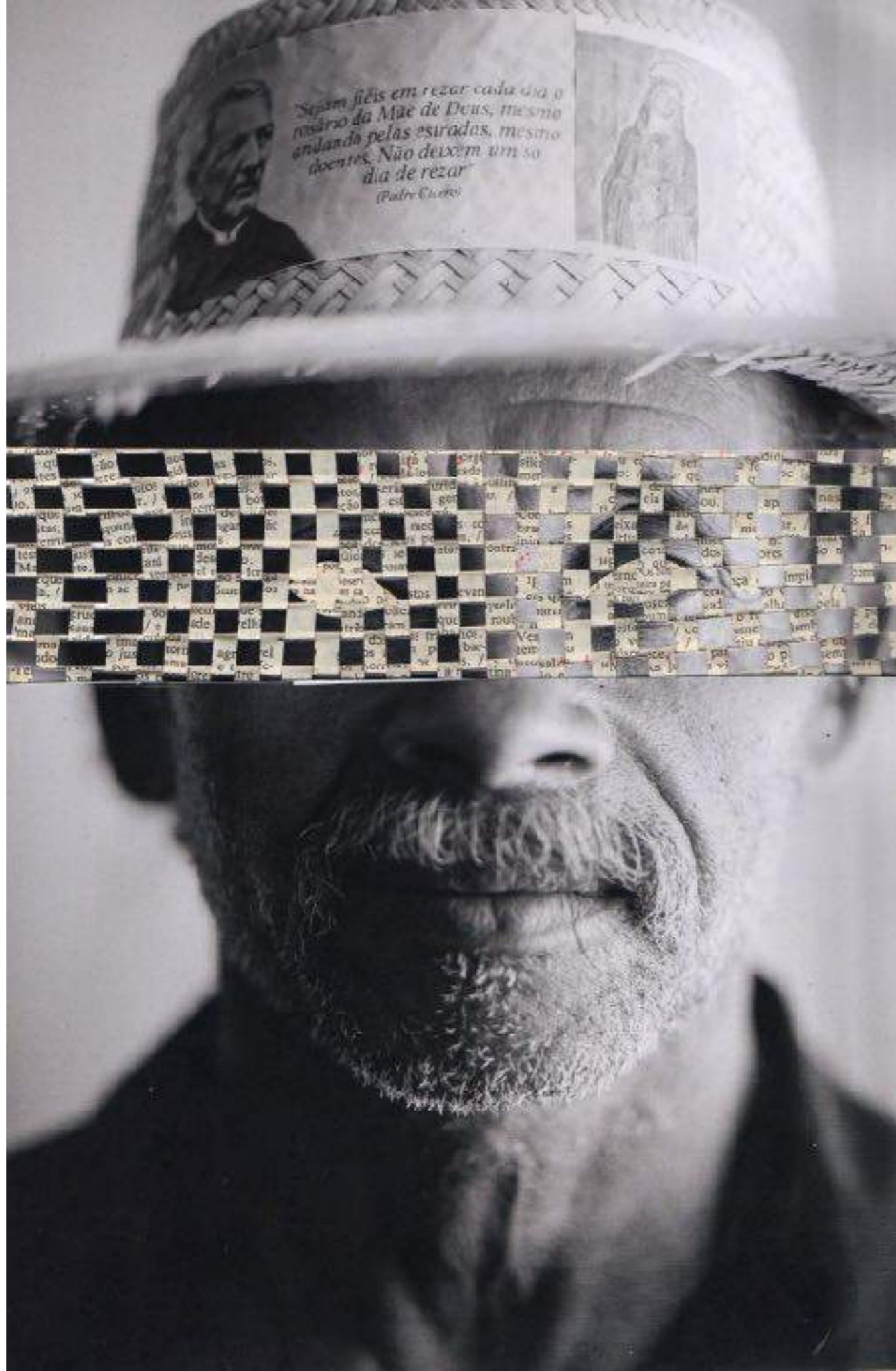
missão do povo de Deus é por
nar — Depois disso, o outro
ante e vinha decendo do céu. S-
em uma nuvem, e sobre a sua cab-
e o aço-irás. O rosto era como so-
os pareciam colunas de fogo. "E-
e na mão um livrinho aberto. Co-
pe direito ao mar e o esquadro na
e solto um forte grito o do lado
ruges quando ele gritou os sete
ribem o mar. "Quando os sete
flizes desse anjo, ele estava
ama a terra. Mas ouviu a voz
de um anjo: "Guarda e agrade-
os seus irmãos, porque estão
o Anjo forte, e está-
mar de terra
o seu. "E



...é tem a
palavra e
... existem
... são m
... Vou en
... pelhar ao
... como você
... à minha ord,
... não guardarei
Essa hora virá e
... irá colocar à pró
... m. "Eu venho"
... você tem, para
... roa. "Ao virde
... a no templo do
... fe para sempre. G
... onen Deus, gravare
... meu Deus: A Nova
... séu, de junto do
... xador o meu
... vidos, e em o
... rejas?"

"Escreva no
... ia. Assim diz o
... e verdadeir, e
... ras: "Conheço
... io não quente
... ou quente!" "P
... em quente, es
... minha boca.
... gora que sou r
... da". Pois ent





Sejam fiéis em rezar cada dia o
rosário da Mãe de Deus, mesmo
andando pelas estradas, mesmo
doentes. Não deixem um só
dia de rezar
(Padre Cícero)



de da ra c le Deus mell tam te a uma
un qui ta c le lança edra s. / che verá
cor na q coss a sarav em bra vece
tra nbe eles a aqua / e os rios
Un a ve nta rão con sria.
/ e con no u m rodei stiri co nra eles,
ser suas inic iudade rec luzir á a um de
tar á ab ntu a terra / e sua majcia dei-
nos dos pcdros os.

6 De a is devem
a a bed oria e m
a m d / e o hc
a m d / e o val
a m d / e o val
a m d / e o val

de m que tem a cr
e ch se i filho
Censur os mhos i
Só o vélo ros e ins
que a sua vida não é
outros. / e o seu F
diferente.

13. Todo justie f'igo a
passa tem, tom os v. st
omos Padre s apicar o nos
filho de Deus, e cri unent
como a ele e piace m o l
senteido tel Mt 27, 46
sentido lhar al hnto i
sentos, mas a leca Cristo
sentido tiple o de pl
20. Cristo foi nos tenad
amiosa. Ess m Pavi na fo
22. Igton im a p agredi
miso rio i In Revit dncis
23. No estado de

15 Ac parti quele que velo pela r nanhá i a
po rqu ssuir, nãc terá trab alh o. / pte a
em a. contr ará sentada à st ia port
16 Po mud r isso, pe isar na sa bed oria é tén-
cia z ve con sum ada; / e aquele quilar
po em r ad pui la, depressa estará re-
17 Po das rque cia messa anda por te as
pa digi rtes, à pr ocera dos que são vos
deltra a. / aleg remente se lhes mhos
castado nish a. / e com todo o cuid se
faz enc ontr adica com eles.
18 O des princ ipio a abec a é ejo

7 Auir Mod) por q se Salomão adq a
abecloria.
Tam m abé m eu po: certo so a home
ta da d l, igual a todos os outros. / e co
ocque mdécia du quele primeiro da
tentre ra foi plam ado. / e no ver da
mi nha mãe foi forrado carne.
19 Norma sa que consulação. / do ser do
denen) es jago do dez meses fui li do
hco sor sar que consulação. / do ser do
20 E omu men a, no rep ouso; propiejo d
/ ama tencio nnd o, respízi o ar m
ra, co e em igualm nte, sobre a meser-
to / e sceti a primeira voz no
4 E) e ca dos, chorard,

19. Considera nos como pe ssoe
abstém se do no sso n sode de
mo thuma coisa imu oda. /
fim dos justos. / glori a de
a Deus pur sat.

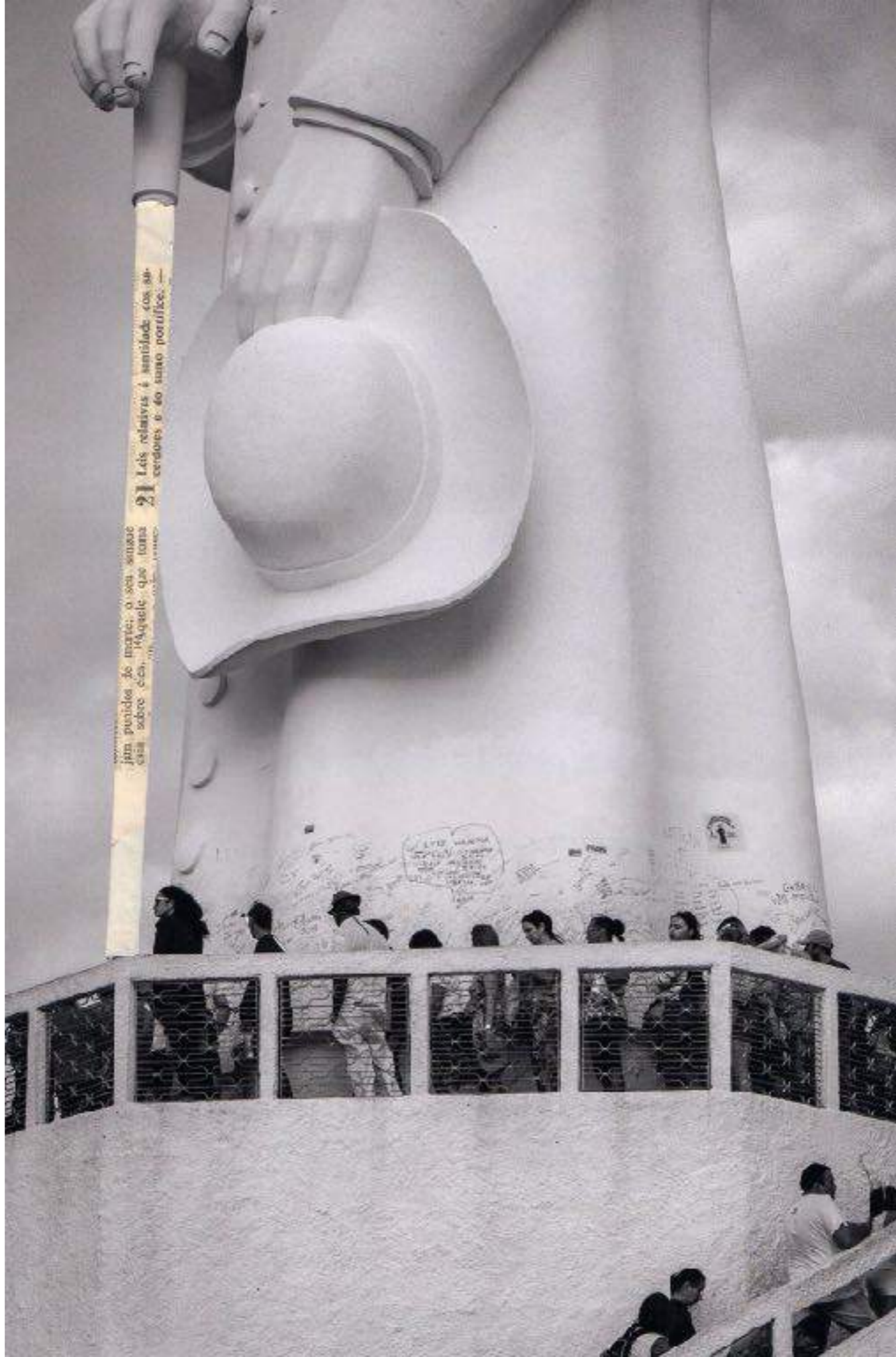
21. Não estado de
22. Igton im a p agredi
23. No estado de

19. Considera nos como pe ssoe
abstém se do no sso n sode de
mo thuma coisa imu oda. /
fim dos justos. / glori a de
a Deus pur sat.

21. Não estado de
22. Igton im a p agredi
23. No estado de

24. Não estado de
25. Igton im a p agredi
26. No estado de

27. Não estado de
28. Igton im a p agredi
29. No estado de



jam, puzidos de morte; o seu sangue
esta sobre esta, naquele que toma

21 **Let's relativize & santidade** cos ab-
córdios é do tanto porfífice. —

LET'S RELATIVIZE
SANTIDADE
COS ABCORDIOS
É DO TANTO PORFÍFICE.

LET'S RELATIVIZE
SANTIDADE
COS ABCORDIOS
É DO TANTO PORFÍFICE.

jam punidos de morte; o seu sangue
caia sobre eles. 14Aquele que toma

21 Leis relativas à santidade dos sa-
cerdotes e do sumo pontífice. —



**BÍBLIA
SAGRADA**



rei com todos vós, para vosso proveito e gozo da (vossa) fé. 2ª a fim de que sejam mais abundantes as vossas congratulações em Cristo Jesus, pela minha volta a vós.

P perseverança na fé. — 1ª Cumpre somente que vos porteis de um modo digno do Evangelho de Cristo, a fim de que, quer eu vá ver-vos, quer esteja ausente, ouça dizer de vós que permanecéis constantes num mesmo espírito, lutando unânimes pela fé do Evangelho; 2ª em nada tendais medo dos adversários, o que, para eles, é sinal de perdição e, para vós de salvação, e isto vem de Deus. 3ª Porque a vós vos é dado por amor de Cristo, não somente que creiais nele, mas também que sofraís por ele, 4ª sustentando o mesmo combate que vistes em mim e que ainda agora ouvístes de mim.

2ª Humildade e abnegação dos interesses próprios, a exemplo de Jesus Cristo. — 1ª Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se algum conforto de caridade, se alguma união de espírito, se algumas entranhas de compaixão, tornai completo o meu gozo, tendo todos o mesmo pensar, a mesma caridade, uma só alma, um mesmo sentimento; nada (fugais) por espírito de partido ou por vanglória, mas cada um, por humildade, considere os outros superiores a si, 2ª não atendendo aos seus próprios interesses, mas aos dos outros.

3ª Tende entre vós os mesmos sentimentos que houve em Jesus Cristo, 4º qual, existindo na forma (ou natureza) de Deus, não julgou que fosse uma rapina o seu ser igual a Deus, 5ª mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens e sendo reconhecido por condição como homem. 6ª Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até a morte, e morte de cruz! 7ª Por isso também Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome. 8ª De modo que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho no céu, na terra

2. 6-11. Cristo era Deus antes ainda de ser homem e, permanecendo Deus, com a encarnação tomou a forma de servo, e da majestade de Deus, que ele tinha idêntica à do Pai, não se privou dela, como usaria os seus direitos, mas preferiu aniquilar-se até à obediência da cruz, para nos ensinar a humildade e a obediência. Segundo alguns, antes mesmo de, um filho

e no inferno, 9ª e toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai.

Trabalhar pela santificação própria. —

1ª Portanto, meus caríssimos, (como sempre tendes sido obedientes) trabalhai na vossa salvação com temor e tremor, não só como na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência. 2ª Porque Deus é o que opera em vós o que eu quero executar, segundo o seu bom propósito, pois, todas as coisas que eu quero, não tenho hesitação em executá-las, porque não me arrependo de nada. 3ª Portanto, meus caríssimos, não andeis em tristeza e tristeza, mas andei sempre no gozo, porque a vós vos é dado por amor de Cristo, não somente que creiais nele, mas também que sofraís por ele, 4ª sustentando o mesmo combate que vistes em mim e que ainda agora ouvístes de mim.

3ª Evitar os falsos mestres. — 1ª Quando eu voltar, quero vir a vós, e não a outros, para que eu não seja molestado por aqueles que se dizem apóstolos, mas não o são, e que se querem igualar a mim. 2ª Portanto, quando eu voltar, quero vir a vós, e não a outros, para que eu não seja molestado por aqueles que se dizem apóstolos, mas não o são, e que se querem igualar a mim.

3ª Quando eu voltar, quero vir a vós, e não a outros, para que eu não seja molestado por aqueles que se dizem apóstolos, mas não o são, e que se querem igualar a mim.

3. 17. Alusão ao sacrifício judaico (Núm 15, 5; 28, 7). A vítima era molhada com vinho, no altar. Paulo diz que na sua morte essa libação será feita com seu sangue e já antecipa esse momento.



mas também de mim, para que eu não gresse tristeza sobre tristeza. 2ª Por isso o enviei mais depressa para que, vendo, de novo vos alegréis e eu fique sem tristeza.

3ª Recebei-o, pois, com todo o gênero de alegria no Senhor, e tratai com honra esta pessoa. 4ª Efetivamente, pelo serviço de Cristo, chegou às portas da morte, acrescentando a própria vida para vos suprir no serviço que vós me não podíeis prestar.

4ª Evitar os falsos mestres. — 1ª Quando eu voltar, quero vir a vós, e não a outros, para que eu não seja molestado por aqueles que se dizem apóstolos, mas não o são, e que se querem igualar a mim.

2ª Portanto, meus caríssimos, não andeis em tristeza e tristeza, mas andei sempre no gozo, porque a vós vos é dado por amor de Cristo, não somente que creiais nele, mas também que sofraís por ele, 3ª sustentando o mesmo combate que vistes em mim e que ainda agora ouvístes de mim.

4ª Quando eu voltar, quero vir a vós, e não a outros, para que eu não seja molestado por aqueles que se dizem apóstolos, mas não o são, e que se querem igualar a mim.

2. 11. Ressurreição dos mortos: não fala da ressurreição universal, e sim da ressurreição dos vivos que os separará dos mortos, os verdadeiros mortos, e os introduzirá na verdadeira vida, a eterna, com Cristo. 20. Na liturgia da terra antiegoísta, participamos da liturgia do céu, que se celebra da cidade santa de Jerusalém, para a qual, peregrinos, nos encaminhamos, voltando a Cristo em

para ver se de algum modo o poderei apreender, porque eu também fui apreendido por Jesus Cristo. 2ª Firmes, eu não julgo ter já alcançado a meta. Mas somente faço uma coisa, esquecendo-me do que fica para trás e avançando para as coisas que me estão diante, 3ª prossigo para a meta, para a presença da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo. 4ª Todos nós, pois, que somos adultos (na vida cristã), tenhamos estes sentimentos; e, se em algum ponto tendes pensamentos diferentes, Deus também vos esclarecerá sobre isso. 5ª Quanto, porém, aquilo a que temos já chegado, tenhamos os mesmos sentimentos e permanecemos na mesma regra. 6ª Se de meus imitadores, irmãos, e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em nós.

7ª Porque muitos, de quem muitas vezes vos falei e também agora falo com lágrimas, procedem como inimigos da cruz de Cristo. 8ª O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre; e fazem consistir a sua glória na sua própria confusão, gostando somente das coisas terrenas. 9ª Nós, porém, somos cidadãos dos céus, donde também esperamos o Salvador nosso Senhor Jesus Cristo, 10º qual transformará o nosso corpo de miséria, fazendo-o semelhante ao seu corpo glorioso, com aquele poder com que pode também sujeitar a si todas as coisas.

4ª Paulo recomenda a concórdia a duas igrejas. — 1ª Portanto, meus muito amados e desejados irmãos, minha alegria e minha coroa, permanedei assim firmes no Senhor, caríssimos.

2ª Rogo a Evódia, e suplico a Síntico que tenham os mesmos sentimentos no Senhor. Também eu rogo a ti, fiel companheiro, que as ajudes a ficar que combateram comigo pelo Evangelho com Clemente e com os outros meus colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

3ª Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. 4ª A vossa modestia seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto.

antigo à direita de Deus, ministro do Santíssimo e do verdadeiro tabernáculo, com toda a milícia do exército celeste combatamos em nome a glória do Senhor e, vencendo a natureza carnal, esperamos fazer parte da sociedade dos santos, esperamos pelo Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, até que ele, com a sua glória, se manifeste a nós e a todos os seus santos, e nós apareçamos com ele na glória (1Co. 3).

1.2 TIS
1.3 TIM
TIT / IL
1.4 TA
1.5 TO

om todos vós, para vosso pro- gozo da (vossa) fé, ²⁶a fim de que mais abundantes as vossas con- ações em Cristo Jesus, pela mi- volta a vós.

Verança na fé. — ²⁷Cumprе so- que vos porteis de um modo do Evangelho de Cristo, a fim e, quer eu vá ver-vos, quer este- sente, ouça dizer de vós que per- ceis constantes num mesmo espí- utando unânimes pela fé do Evan- ²⁸em nada tendais medo dos sários, o que, para eles, é sinal rdição e, para vós de salvação, vem de Deus. ²⁹Porque a vós dado por amor de Cristo, não te que creiais nele, mas tam- que sofrais por ele, ³⁰sustentando o mesmo combate que vistes em mim ainda agora ouvistes de mim.

Humildade e abnegação dos inte- ses próprios, a exemplo de Je- risto. — ¹Portanto, se há alguma ação em Cristo, se algum confor- caridade, se alguma união de es- se algumas entranhas de com- ²tornai completo o meu gozo, todos o mesmo pensar, a mesma de, uma só alma, um mesmo sen- ³nada (fazeis) por espírito de ou por vanglória, mas cada or humildade, considere os ou- superiores a si, ⁴não atendendo aos próprios interesses, mas aos utros.

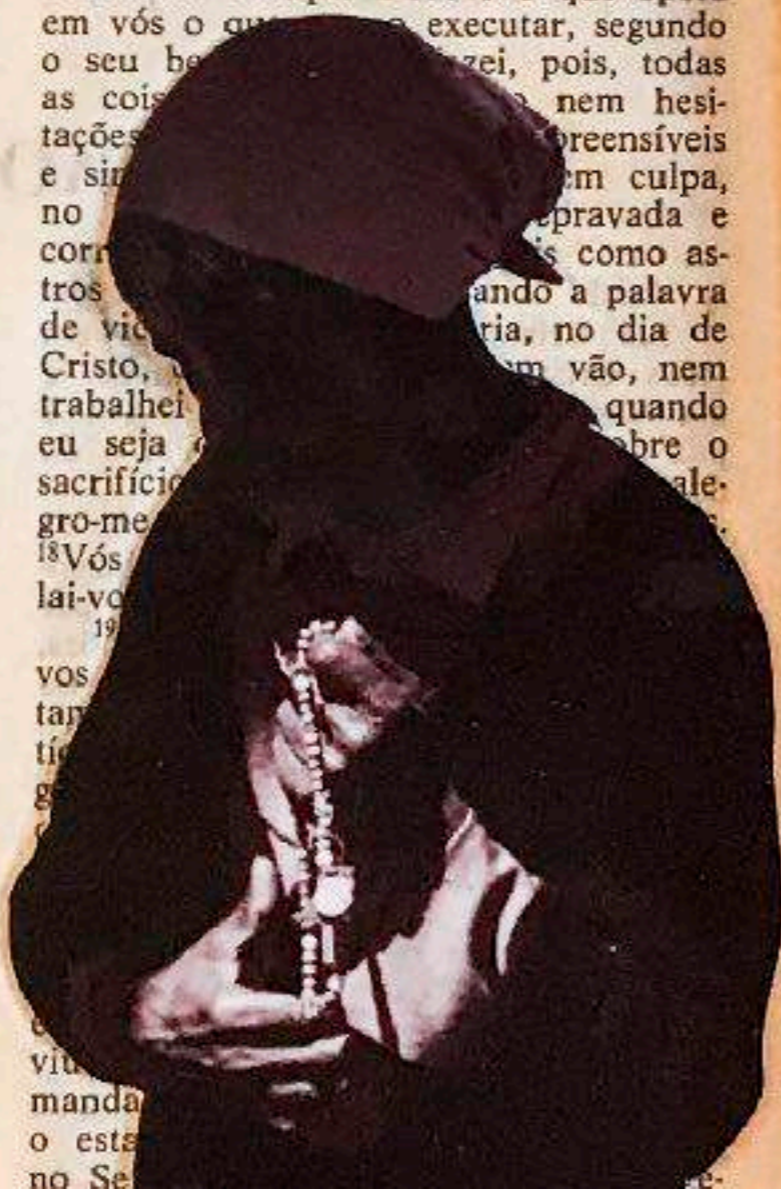
de entre vós os mesmos senti- s que houve em Jesus Cristo, existindo na forma (ou nature- Deus não julgou que fosse uma

e no inferno, ¹¹e toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na gló- ria de Deus Pai.

Trabalhar pela santificação própria. —

¹²Portanto, meus caríssimos, (como sempre tendes sido obedientes) traba- lhai na vossa salvação com temor e tremor, não só como na minha pre- sença, mas muito mais agora na minha ausência. ¹³Porque Deus é o que opera em vós o que quer executar, segundo o seu beneplacito; por isso, pois, todas as coisas não hesitai, nem hesi- tações e sim, com consciência sem culpa, no trabalho, não despravada e corrompida, não como as- tros, quando a palavra de vida, no dia de Cristo, não será em vão, nem trabalhei quando eu seja sobre o sacrifício alegre- mente.

¹⁸Vós, meus irmãos, ¹⁹laiv- ²⁰vos tornai como eu, e como eu, ²¹tornai como eu, ²²que eu não tenho estado em prisão ²³por amor de vós, ²⁴para que eu possa trazer-vos a salvação e a liberdade de graça. ²⁵Porque se eu não trabalhar, não comerei, não tenho estado em prisão ²⁶por amor de vós, ²⁷para que eu possa trazer-vos a salvação e a liberdade de graça. ²⁸Porque se eu não trabalhar, não comerei, não tenho estado em prisão ²⁹por amor de vós, ³⁰para que eu possa trazer-vos a salvação e a liberdade de graça.



mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸Por isso o enviei mais depressa para que, ven- do-o, de novo vos alegreis e eu fique sem tristeza.

²⁹Recebei-o, pois, com todo o gênero de alegria no Senhor, e tratai com hon- ra tais pessoas. ³⁰Efetivamente, pelo servi- ço de Cristo, chegou às portas da mor- te, arriscando a própria vida para vos suprir no serviço que vós me não po- dieis prestar.

3 Evitar os falsos mestres. —

¹Quan- to ao mais, meus irmãos, alegrai- vos no Senhor. A mim não me é pe- noso, e a vós é necessário, que eu vos escreva as mesmas coisas.

²Guardai-vos desses cães, guardai-vos desses maus operários, guardai-vos des- ses mutilados. ³Em realidade, nós é que somos os verdadeiros circuncidados, nós que servimos a Deus em espírito e nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne, ⁴se bem que eu também posso ter alguma confiança na carne. Se algum outro pode confiar na carne, muito mais eu, ⁵circuncidado ao oitavo dia, da geração de Israel, da tri- bo de Benjamim, hebreu de pais he- breus, segundo a lei fariseu, ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja de Deus, quanto à justiça da lei, irrepreensível. ⁷Porém, aquelas coisas que eu conside- rara como lucro, considere-as como perdas por amor de Cristo. ⁸E na ver- dade tudo isso tenho por perda peran- te o eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual renun- ciei a todas as coisas e as considero como lixo. ⁹E tudo isto faço por Cristo ¹⁰e

para ver se dalgum modo o po- apreender, porque eu também fui prendido por Jesus Cristo. ¹³Irmãos, não julgo ter já alcançado a meta, somente faço uma coisa: esqueço-me do que fica para trás e avanço para as coisas que me estão di- ¹⁴prossigo para a meta, para o pro- da soberana vocação de Deus em Cristo. ¹⁵Todos nós, pois, que so- adultos (na vida cristã), tenhamos os mesmos sentimentos; e, se em algum ponto des pensamentos diferentes, Deus também vos esclarecerá sobre isso. ¹⁶Con- to, porém, àquilo a que temos já alcançado, tenhamos os mesmos sentimen- e permaneçamos na mesma regra. ¹⁷Por isso, meus irmãos, ponde vossos olhos em mim, como em um modelo que tendes em nós.

¹⁸Porque muitos, de quem muita- zes vos falei e também agora falo lágrimas, procedem como inimigo da cruz de Cristo: ¹⁹o fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre; e se consistir a sua glória na sua pro- fusão, gostando somente das coisas terrenas. ²⁰Nós, porém, somos cidadãos dos céus, donde também esperamos o Salvador nosso Senhor Jesus Cristo, qual transformará o nosso corpo de corrupção em incorruptível e glorio- sário, fazendo-o semelhante ao seu corpo glorioso, com aquele poder com que de também sujeitar a si todas as co-

4 Paulo recomenda a concórdia entre duas cristãs. —

¹Portanto, meus irmãos amados e desejados irmãos, a alegria e minha coroa, permaneçam firmes no Senhor, caríssimos irmãos. ²Rogo a Evódia, e suplico a Síntica, que tenham os mesmos sentimentos

será também celebríssimo e santo para vós; não fareis nele obra alguma servil.

²⁷Também o dia das primícias, quando, completas as (sete) semanas, oferecerdes ao Senhor as novas messes, será venerável e santo; não fareis nele obra alguma servil. ²⁸Oferecereis ao Senhor em holocausto de suavíssimo cheiro dois novilhos da manada, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ²⁹E nos sacrifícios destes, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada novilho, duas por cada carneiro, ³⁰uma dízima da dízima pelos cordeiros, isto é, por cada um dos sete cordeiros; um bode, ³¹o qual será imolado pela expiação, além do holocausto perpétuo e das suas libações. ³²Oferecereis todas estas coisas sem mancha, com as suas libações.

29 Sacrifícios próprios das festas ocasionais. —

¹O primeiro dia do sétimo mês será também para vós venerável e santo; não fareis nele obra alguma servil, porque é o dia do som e das trombetas. ²Oferecereis em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor um novilho da manada, um carneiro, e sete cordeiros de um ano, sem defeito; ³e nos seus sacrifícios três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada um dos novilhos, duas dízimas pelo carneiro, ⁴uma dízima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros; um bode pelo pecado, que é oferecido pela expiação do povo, além do holocausto das lendas com as suas libações, e do holocausto perpétuo com as libações costumadas; com as mesmas cerimônias oferecereis em cheiro suavíssimo ao Senhor um sacrifício feito com fogo.

⁵O décimo dia deste sétimo mês será também para vós santo e venerável, e afligireis as vossas almas, e não fareis nele obra alguma servil. ⁶Oferecereis em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor um novilho da manada, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; ⁷nos seus sacrifícios, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada novilho, duas dízimas pelo carneiro, ⁸uma dízima da dízima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros, ⁹um bode pelo pecado, além daquelas coisas que se costumam oferecer pelo delito em expiação; e além do holo-

causto perpétuo, com as suas libações e libações.

¹⁰No dia quinze, porém, do sétimo mês, que será santo e venerável para vós, não fareis obra alguma servil, mas celebrareis uma festa solene ao Senhor durante sete dias. ¹¹Oferecereis em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor treze novilhos da manada, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ¹²nas suas libações, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada novilho, que ao todo são treze novilhos; e duas dízimas por um carneiro, isto é, por cada um dos dois carneiros, ¹³uma dízima da dízima por cada cordeiro; que ao todo são catorze cordeiros; ¹⁴um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

¹⁵No segundo dia oferecereis doze novilhos da manada, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ¹⁶fareis, segundo o rito, as oblações pelos novilhos, pelos carneiros, pelos cordeiros; ¹⁷um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

¹⁸No terceiro dia oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ¹⁹oferecereis, segundo o rito, as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²⁰um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

²¹No quarto dia oferecereis dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ²²fareis, segundo o rito, as oblações e libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²³um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

²⁴No quinto dia oferecereis nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ²⁵fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²⁶um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo com a sua oblação e as suas libações.

²⁷No sexto dia oferecereis oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ²⁸fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²⁹um bode pelo pec-

do; além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

³⁰No sétimo dia oferecereis sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ³¹fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ³²um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

³³No oitavo dia, que é celebríssimo, não fareis obra alguma servil, ³⁴oferecendo em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; ³⁵fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ³⁶um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

³⁷Estas são as coisas que oferecereis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos votos e das ofertas espontâneas em holocausto, em sacrifício, em libação, em hóstias pacíficas.

30 Leis sobre os votos. —

¹Moisés referiu aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado. ²E disse aos príncipes das tribos dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: ³Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se obrigar com juramento, não faltará à sua palavra, mas cumprirá tudo o que prometeu. ⁴Se uma mulher fizer um voto e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade jovem, se o pai teve conhecimento do voto que ela fez e do juramento com que se obrigou, e não disse nada, ela está obrigada ao seu voto; ⁵cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶Porém, se o pai souber, e se opôr, não cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷Se o pai não se opuser, ela cumprirá o voto que prometeu e jurou fazer. ⁸Se a mulher não tiver marido, e fizer algum voto, ou uma palavra saída uma vez da sua boca, obrigando a sua alma com juramento, se o seu marido no mesmo dia em que o ouvir não se opuser, ela ficará obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometeu. ⁹Mas, se o marido, tendo-o ouvido, se opuser e tornar nulas as suas promessas e as palavras com que se tinha obrigado, o Senhor lhe perdoará.

¹⁰A viúva e a repudiada cumprirão todos os votos que fizerem.

¹¹A mulher que está em casa do marido, se se obrigar com voto e juramento, ¹²e o marido o sabe, e não diz nada, nem se opõe à sua promessa, cumprirá tudo o que prometeu. ¹³Porém, se ele se opuser logo, não estará obrigada à promessa, porque o marido se opôs, e o Senhor lhe perdoará. ¹⁴Se fizer voto, e se obrigar com juramento a afligir a sua alma com jejum ou com outro gênero de abstinência, ficará ao arbitrio do marido que ela faça ou não faça tais coisas. ¹⁵Mas, se o marido, tendo conhecimento disso, não disser nada, e diferir para outro dia o seu parecer, ela cumprirá tudo o que tiver prometido com voto, visto que o marido, logo que o souber, não disse nada. ¹⁶Se, porém, se opôr depois que o souber, levará ele sobre si a iniquidade dela. ¹⁷Estas são as leis que o Senhor intimou a Moisés (para serem observadas) entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha que ainda está em idade de menina, ou que mora em casa de seu pai.

31 Mortandade dos madianitas. —

¹O Senhor falou a Moisés dizendo: ²Vinga primeiro os filhos de Israel dos madianitas, depois serás unido ao teu povo. ³E Moisés disse logo: Armem-se para a batalha alguns homens dentre vós, que possam executar a vingança do Senhor sobre os madianitas. ⁴Escolham-se mil homens de cada tribo de Israel, para serem mandados a esta guerra. ⁵Eles deram mil homens por tribo, isto é, doze mil homens prontos a combater, ⁶os quais Moisés enviou com Finéas, filho do sacerdote Eleazar, e entregou-lhe também os vasos santos e as trombetas para tocar. ⁷E, tendo pelejado contra os madianitas, tendo-os vencido, mataram todos os varões. ⁸Os seus reis Evi, Recem, Sur, Hur e Rebe, os cinco príncipes daquela nação; mataram também com a espada a Balao, filho de Beor. ⁹Tomaram as suas mulheres, os seus filhinhos, todos os seus gados e todos os seus bens; e sequearam tudo o que puderam alcançar. ¹⁰O fogo consumiu as cidades, as aldeias e os castelos. ¹¹Levaram a presa e tudo o que tinham tomado, tanto de homens como de animais, ¹²e apresentaram-no a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a multidão

30 Leis sobre os votos. — ¹Moisés referiu aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

²E disse aos príncipes das tribos dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: ³Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se obrigar com juramento, não faltará à sua palavra, mas cumprirá tudo o que prometeu.

⁴Se uma mulher fizer um voto e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade jovem, se o pai teve conhecimento do voto que ela fez e do juramento com que se obrigou, e não se opôs, ela está obrigada ao seu voto, e cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer.

⁶Porém, se o pai se opôs, tanto para os votos como os juramentos dela se anulou, e não ficará obrigada ao que prometeu, porque o pai se opôs.

⁷Se tiver marido, e fizer algum voto, ou se a palavra saída uma vez da sua boca obrigar a sua alma com juramento, e se o seu marido no mesmo dia em que o ouvir não se opuser, ela ficará obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometeu. ⁹Mas,

que mora em casa

31 Mortandade de ¹O Senhor falou ao Senhor: ²Vinga primeiro dos madianitas, depois teu povo. ³E Moisés lembrou-se para a batalha dentre vós, que por vingança do Senhor matas. ⁴Escolham-se mil homens de cada tribo de Israel, para a esta guerra. ⁵Eles foram por tribo, isto é, os homens prontos a combater, e enviou com Finéias, Eleazar, e entregou-lhes os santos e as trombetas. ⁷E, tendo pelejado com os madianitas, tendo-os vencido, matou os varões, ⁸os seus príncipes, Sur, Hur e Rebe, e os filhos daquela nação; matou a espada a Balaão, e mataram as suas mulheres e filhos, todos os seus bens; e saquearam as cidades e aldeias e

irmão, e para seus filhos para que exerçam as funções do meu sacerdócio. Tomarás ouro, jacinto, púrpura, escarlata tanto duas vezes e linho fino.

Farás o efó de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes e de linho fino retorcido, obra tecida de várias cores. O efó será nos dois lados das suas extremidades duas aberturas unidas de modo a formarem uma só peça. O próprio tecido e toda a variedade dos seus lavores será de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes, de linho fino retorcido. Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel. Pões nomes numa pedra e os outros seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento. Com a obra de escultor e de lapidário esculpirás nelas os nomes dos filhos de Israel, tendo-as engastado e posto em ouro; e pô-las sobre um e outro lado do efó, (a fim de que sirvam) de memória aos filhos de Israel. Arão levará os seus nomes diante do Senhor sobre as suas duas ombros, para lembrança. Farás também ganchos de ouro, duas pequenas cadeias de ouro puríssimo ligadas entre si, as quais estarão nos ganchos.

Farás também o racional do juízo com trabalho a muitas cores, tecido como o efó, de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes e de linho fino retorcido. Será quadrado e dobrado, terá um palmo, tanto de comprimento como de largura. Engastarás nele quatro pedras, na primeira ordem estará uma pedra sárdio, um topázio e uma esmeralda; na segunda um carbúnculo, uma safira e um jaspé; na terceira uma turquesa, uma ágata e uma ametista; na quarta um crisólito, uma ônix e um berilo. Elas serão encastadas em ouro, ordena por ordem. Terão os nomes dos filhos de Israel; estarão nelas gravados os doze nomes, em cada pedra o nome de uma das doze tribos.

Farás para o racional pequenas cadeias de ouro puríssimo, que se unam entre si. Duas argolinhas de ouro, que porás nas duas extremidades superiores do racional. Farás passas as ca-

28. 31. Os nomes e os títulos etimologicamente parecem significar "lou e longuidade". Mas não se sabe ao certo o que eram. Foram, todavia, trazidos de suas pedras de cor a forma

deias de ouro pelas argolinhas, que estão nas extremidades delas. Farás também as extremidades das mesmas doas a dois ganchos dum e do outro lado do efó, que corresponde ao racional. Farás também duas argolinhas de ouro, que porás nas extremidades (inferiores) do racional, nas quais que estão defronte do efó, e que voltadas para a parte de trás. Farás também duas argolinhas de ouro, que se há de pôr em baixo nos dois lados do efó, que estão da junção inferior, a fim de que o racional possa adaptar-se ao efó, e seja ligado com as suas argolinhas a argolinhas do efó por uma fita de ouro, de modo que fique firme e o mlace feito com arte, e o racional e o efó não possam separar-se um do outro. Assim, quando entrar no santuário, levará os nomes dos filhos de Israel no racional do juízo sobre o peito, para perpétua memória diante do Senhor. No racional do juízo pões os urim e os tumim, os quais estão sobre o peito de Arão, quando ele entrar à presença do Senhor; e trará sempre sobre o seu peito o juízo dos filhos de Israel na presença do Senhor.

Farás também a túnica do efó (de cor) de jacinto. No meio da qual no alto haverá uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla toda como se costuma fazer na quilha dos vestidos, para que (a túnica) se te rompa facilmente. Em baixo, porá na extremidade inferior da mesma orla, farás ao redor umas como uma coroa de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes, (tendo) misturado pelo meio campainhas. De sorte que haja uma campainha de ouro e de outra coroa, e logo outra campainha de ouro e outra coroa. Arão a vestirá nas condições do seu ministério, para que se não o som ao entrar no santuário na presença do Senhor, e ao sair, o para que não morra.

Farás também uma lâmina de ouro puríssimo, na qual farás abrir por meio de gravador: Santidade do Senhor. Atá-la-ás com uma fita de jacinto, que estará sobre a tiara. Quando andar sobre o pontífice, e Arão levar as iniquidades cometidas pelos filhos de

distintos, de todo o tempo sacerdotal, não era culto repetitivo, mas com o auxílio das fitas as respostas a comunicar para o Senhor seu povo.

Israel em todas as suas obrigações, e nos dons que tiveres oferecido e consagrado. E esta lâmina estará sempre sobre a sua fronte, para que o Senhor lhes seja propício.

Farás a túnica estreita de linho fino, e a tiara de linho fino, e o cingulo será de bordado.

Para os filhos de Arão, porém, prepararás túnicas de linho, cingulos, e tiaras para (indicar a sua) dignidade e (servir-lhes) de adorno; de tudo isto vestirás Arão, seu irmão, e os seus filhos com ele. Sagrarás as mãos de todos, e os santificarás, para que me exerçam o sacerdócio. Farás também calções de linho, para cobrirem a nudez da sua carne, desde os rins até às coxas. Arão e seus filhos usarão deles quando entrarem no tabernáculo do testemunho, ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, para que não morram como réus de iniquidade. Isto será uma lei perpétua para Arão e para a sua posteridade depois dele.

29 Sagração dos sacerdotes. — Mas eis o que me farás também para que me sejam consagrados no sacerdócio. Toma um novilho da manada, dois carneiros sem mancha, três ázimos, uma torta sem fermento, que seja amassada com azeite, e filhós ázimos, untados com azeite; farás todas estas coisas de flor de farinha de trigo. E, depois de as ter posto num cesto, as oferecerás; e oferecerás ao mesmo tempo o novilho e os dois carneiros. Farás aproximar Arão e seus filhos da porta do tabernáculo do testemunho. E, depois que tiveres lavado com água o pai e os seus filhos, fere as suas vestes, isto é, a túnica de linho, com o manó de ouro do racional, que está sobre a sua fronte, a tiara e o cingulo. Farás também lavar os seus pés com água. Depois de os lavar, e os reveres com azeite, farás aproximar Arão e seus filhos do altar. Assim farás a Arão e seus filhos; e lhes porás as miéras, e serão meus sacerdotes para um culto perpétuo.

29. 24. Dois parecem ter sido as maneiras de aproximar a Deus as vítimas e as ofertas: agitando-as diante dele horizontalmente, ou elevando-as. Agitá-la diante de Deus queria

Depois que tiveres sagrado as suas mãos, farás aproximar também o novilho diante do tabernáculo do testemunho, e Arão e seus filhos imporrão as mãos sobre sua cabeça. E tu o degolarás na presença do Senhor junto da porta do tabernáculo do testemunho. E, tendo tomado do sangue do novilho, o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar, e o resto do sangue derramá-lo-ás ao pé dele.

Tomarás também toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está por cima deles, e oferecerás (tudo isto) queimando-o sobre o altar; mas as carnes do novilho, o seu couro e os excrementos queimá-lo-ás fora do acampamento, por ser (uma hósta) pelo pecado.

Tomarás também um carneiro, sobre a cabeça do qual Arão e seus filhos porão as mãos. Depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue e derramá-lo-ás em torno do altar. Depois cortarás o mesmo carneiro em pedaços; e, lavados os intestinos e os pés, os porás sobre as carnes despedaçadas, e sobre a sua cabeça. E oferecerás todo o carneiro queimando-o sobre o altar; é uma oblação ao Senhor, um cheiro suavíssimo da vítima do Senhor.

Tomarás ainda outro carneiro, sobre cuja cabeça Arão e seus filhos porão as mãos. E, depois de o teres imolado, tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás na extremidade da orelha direita de Arão e de seus filhos, sobre os dedos polegares da sua mão direita e do seu pé direito, e derramarás o sangue ao redor do altar. Tendo tomado do sangue que está sobre o altar, do óleo da unção, aspergirás com ele a cabeça de Arão e suas vestes, seus filhos e as suas vestes. Depois de ter sagrado a cabeça de Arão e suas vestes, cortarás o mesmo carneiro e a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está por cima deles e a espádua direita, que este é o carneiro da sagração; tomarás do cesto dos ázimos que está diante do Senhor, um bolo de pão, uma torta amassada em azeite e um filhó; porás todas estas coisas sobre as mãos de Arão e de seus filhos, e

significar lavar o ato de apresentação e depois retirá-la, sinal de oferecimento a Deus e reconhecimento dele. Elevar a vítima significava apresentá-la ao Senhor, elevando-a e abençoando-a

da sua carne, desde os rins até às coxas. ¹³Arão e seus filhos usarão deles quando entrarem no tabernáculo do testemunho, ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, para que não morram como réus de iniquidade. Isto será uma lei perpétua para Arão e para a sua posteridade depois dele.

29 Sagração dos sacerdotes. — ¹Mas eis o que me farás também para que me sejam consagrados no sacerdócio. Toma um novilho da manada, dois carneiros sem mancha, ²pães ázimos, uma torta sem fermento, que seja amassada com azeite, e filhós ázimos, untados com azeite; farás todas estas coisas de flor de farinha de trigo. ³E, depois de as ter posto num cesto, as oferecerás; e (*oferecerás ao mesmo tempo*) o novilho e os dois carneiros. ⁴Farás aproximar Arão e seus filhos da porta do tabernáculo do testemunho. E, depois que tiveres lavado com água o pai e os seus filhos, ⁵reveste-os com as suas vestes, isto é, o novilho, com o mantimento racional, que é a tiara, e sobre a cabeça o capacete, e com o cinto. ⁶Farás também vestir os filhos, e os revestirás com as vestes de linho e cingilos. ⁷Assim farás a Arão e seus filhos, e lhes porás as mitras, e serão meus sacerdotes para um culto perpétuo.

29. - 24. Duas parecem ter sido as maneiras de apresentar a Deus as vítimas e as ofertas: agitando-as diante dele horizontalmente, ou elevando-as. Agitá-la diante de Deus queria

as carnes do novilho, o seu couro e os excrementos queimá-los-ás fora do acampamento, por ser (*uma hóstia*) pelo pecado. ¹⁵Tomarás também um carneiro, sobre a cabeça do qual Arão e seus filhos porão as mãos. ¹⁶Depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue e derramá-lo-ás em torno do altar. ¹⁷Depois cortarás o mesmo carneiro em pedaços; e, lavados os intestinos e os pés, os porás sobre as carnes despedaçadas, e sobre a sua cabeça, ¹⁸e oferecerás todo o carneiro queimando-o sobre o altar; é uma oblação ao Senhor, um cheiro suavíssimo da vítima do Senhor. ¹⁹Tomarás ainda outro carneiro, sobre cuja cabeça Arão e seus filhos porão as mãos. ²⁰E, depois de o teres imolado, tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás na extremidade da orelha direita de Arão e de seus filhos, sobre os dedos polegares da sua mão direita e do seu pé direito, e derramarás o sangue ao redor do altar. ²¹Tendo tomado do sangue que está sobre o altar, do óleo da unção, aspergirás com eles a Arão e suas vestes, seus filhos e as suas vestes. ²²Depois de teres sagrado o carneiro e a cauda, a gordura que está sobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está por cima deles e a espádua direita, que este é o carneiro da sagração, tomarás do cesto dos ázimos que está diante do Senhor, um bolo de pão, uma torta amassada em azeite e um filhó; ²⁴porás todas estas coisas sobre as mãos de Arão e de seus filhos, e

significar fazer o ato de apresentação e depois retirá-la: sinal de oferecimento a Deus e recebimento dele. Elevar a vítima significava apresentá-la ao Senhor, elevando-a e abaixando-a

feito com arte, e o racional não possam separar-se um do outro. Arão, quando entrar no santuário, levará os nomes dos filhos de Israel no racional do juízo sobre o seu coração, para memória perpétua. ³⁰No racional do juízo porás também os tumim, os quais estarão diante do Senhor; e trará sobre o seu peito o juízo dos filhos de Israel na presença do Senhor. Também a túnica do efó toda feita de jacinto, ³²no meio da qual haverá uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla tecida, como se costuma fazer na orelha dos sacerdotes, para que (*a túnica*) se não rasgue facilmente. ³³Em baixo, porém, haverá uma abertura para a cabeça, e ao redor umas como romãs, de púrpura, de escarlata e de azul, (*tendo*) misturadas com as campainhas, ³⁴de sorte que haja uma campainha de ouro e uma outra campainha de ouro sobre a túnica. ³⁵Arão a vestirá nas funções do seu ministério, para que se ouça a voz do Senhor, e ao entrar no santuário na presença do Senhor, e ao sair, e para que não morra. Também uma lâmina de ouro haverá sobre a cabeça do efó, na qual farás abrir por mão direita e esquerda: Santidade do Senhor. ³⁷E sobre a cabeça do efó haverá uma tiara, ³⁸dominando a cabeça do sacerdote pontífice. E Arão levará as vestes cometidas pelos filhos de Israel.

onde o sumo sacerdote, não com o racional, mas com o auxílio divino, se postas a comunicar para o bem de

**FINADOS
2020**





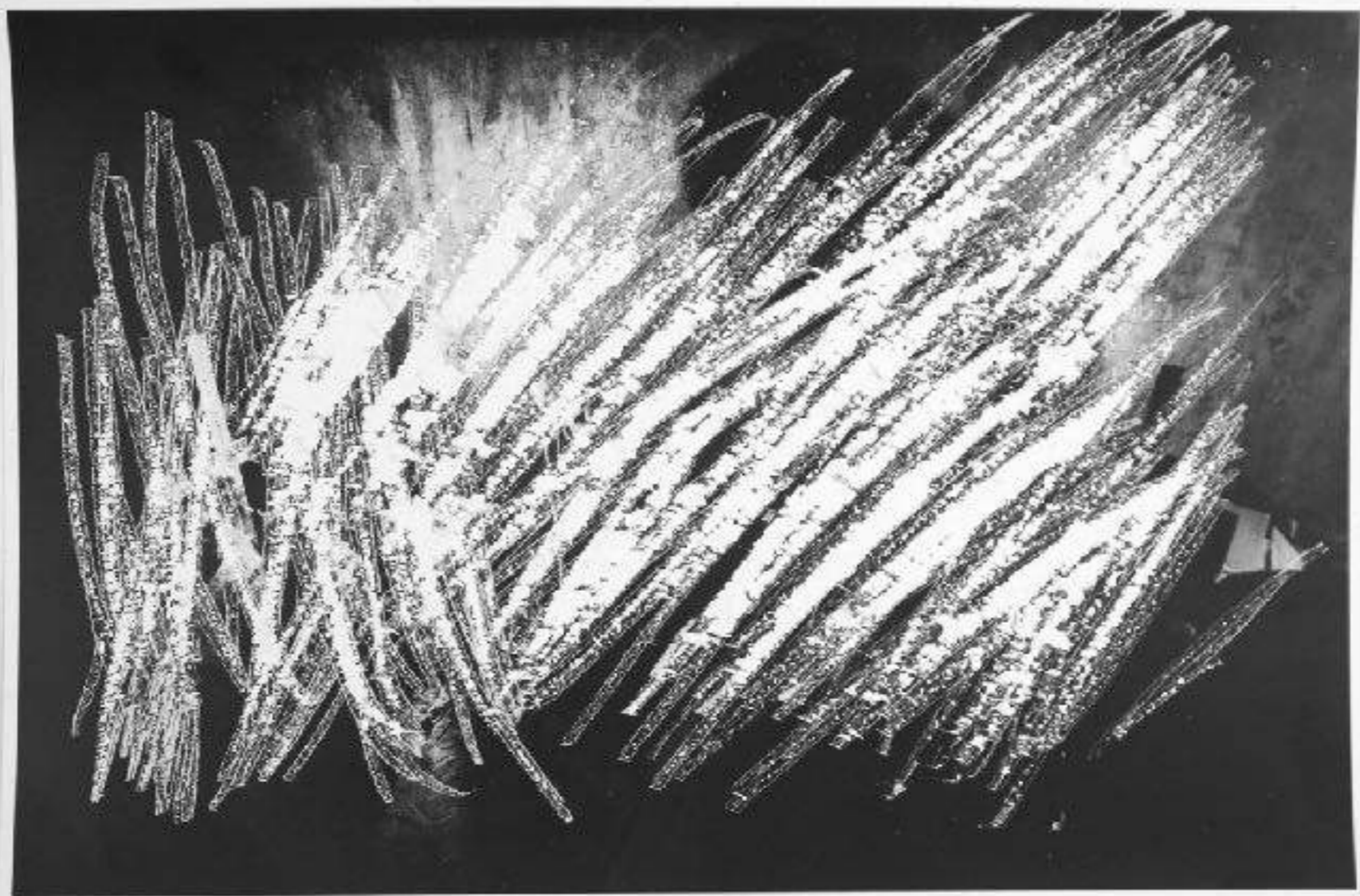






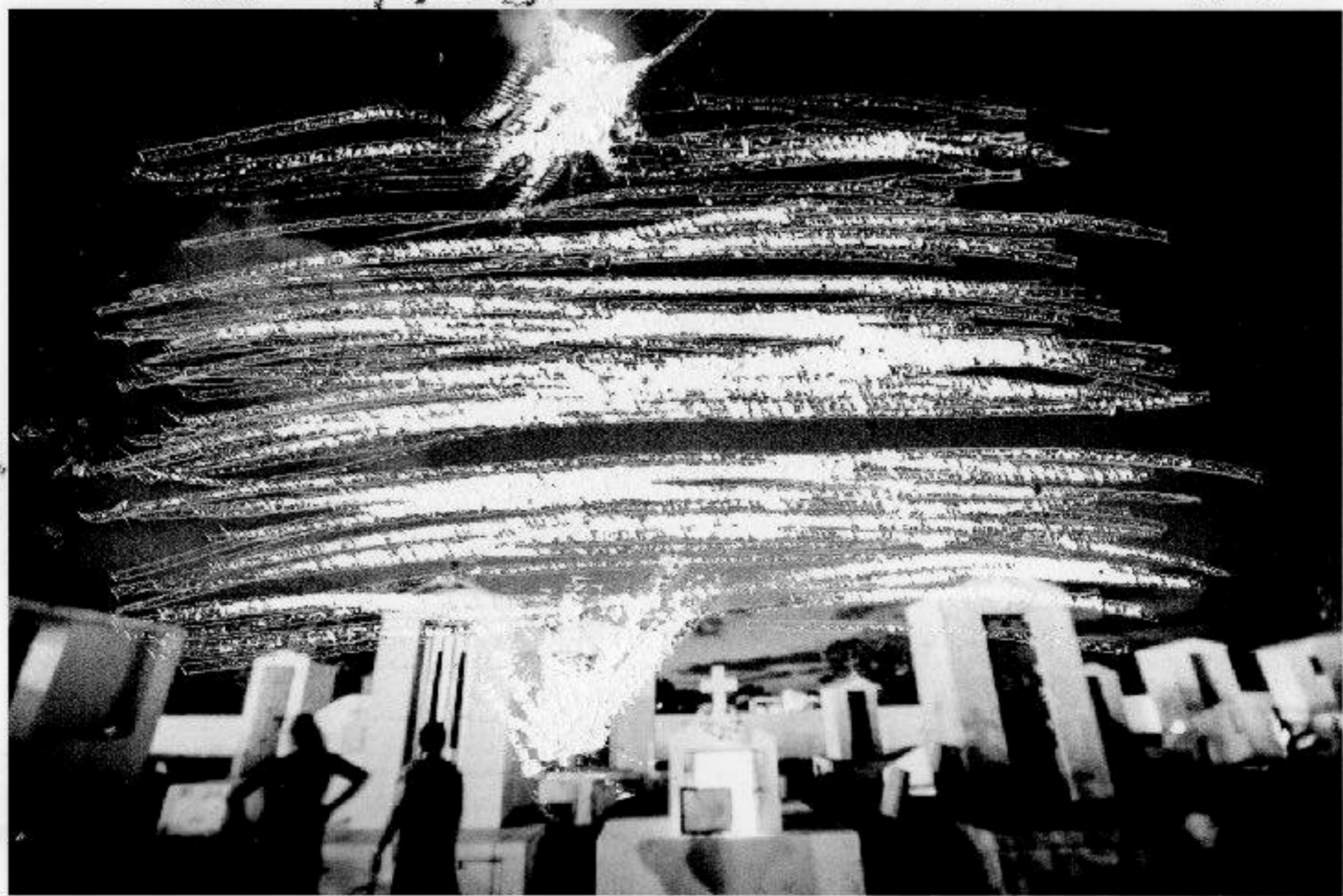


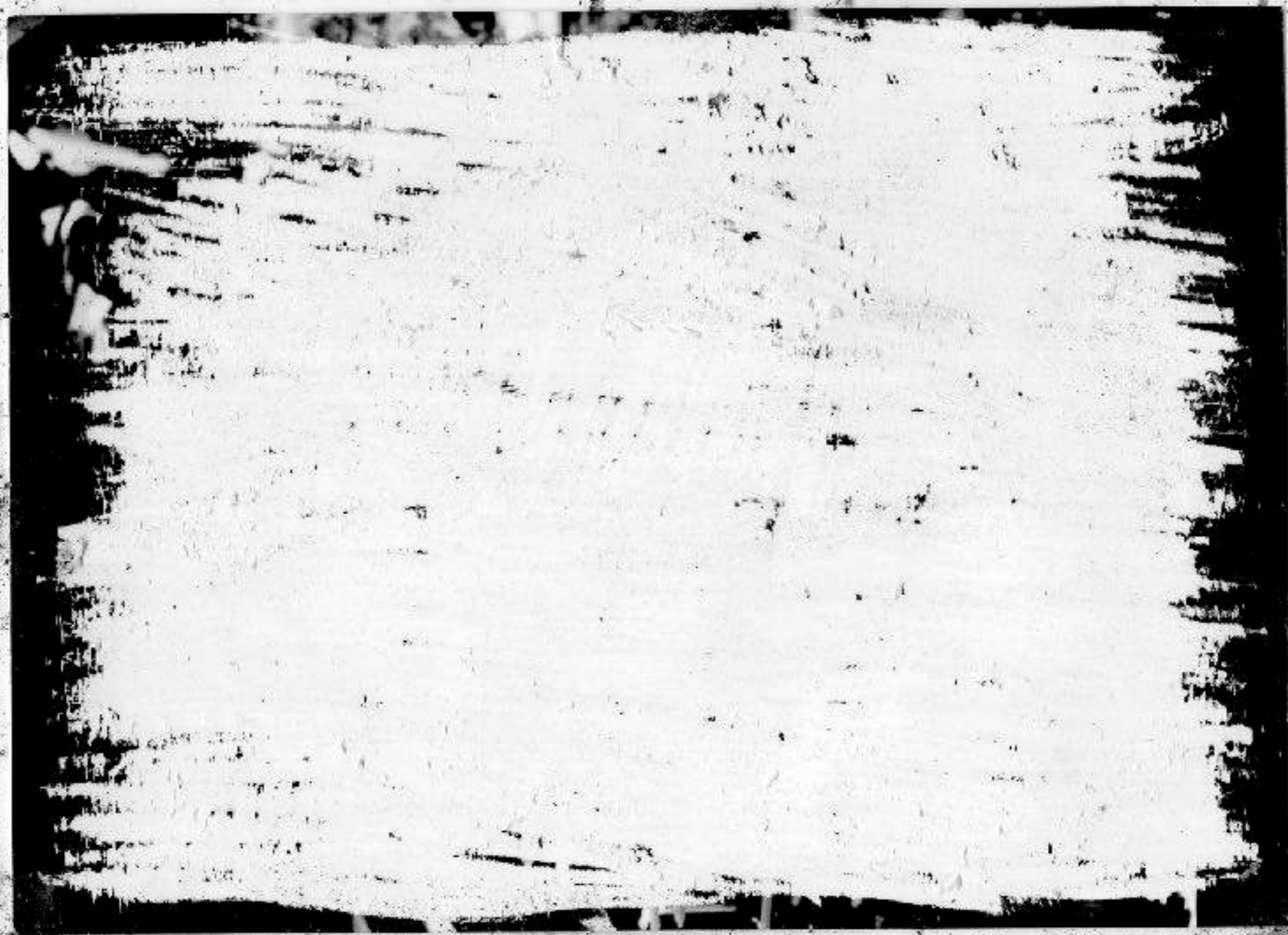
















ÊXODO
2021

ÊXODO

**I. A OPRESSÃO:
PROJETO DE MORTE**

1 Surgimento de um povo — ¹Nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito com Jacó, cada qual com sua família: ²Rúben, Simeão, Levi e Judá; ³Isacar, Zabulon e Benjamim; ⁴Dã e Neftali; Cad e Aser. ⁵Os descendentes de Jacó eram ao todo setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito. ⁶Depois, morreu José, assim como seus irmãos e toda essa geração. ⁷Os filhos de Israel se tornavam fecundos e se multiplicavam; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

Luta entre a morte e a vida

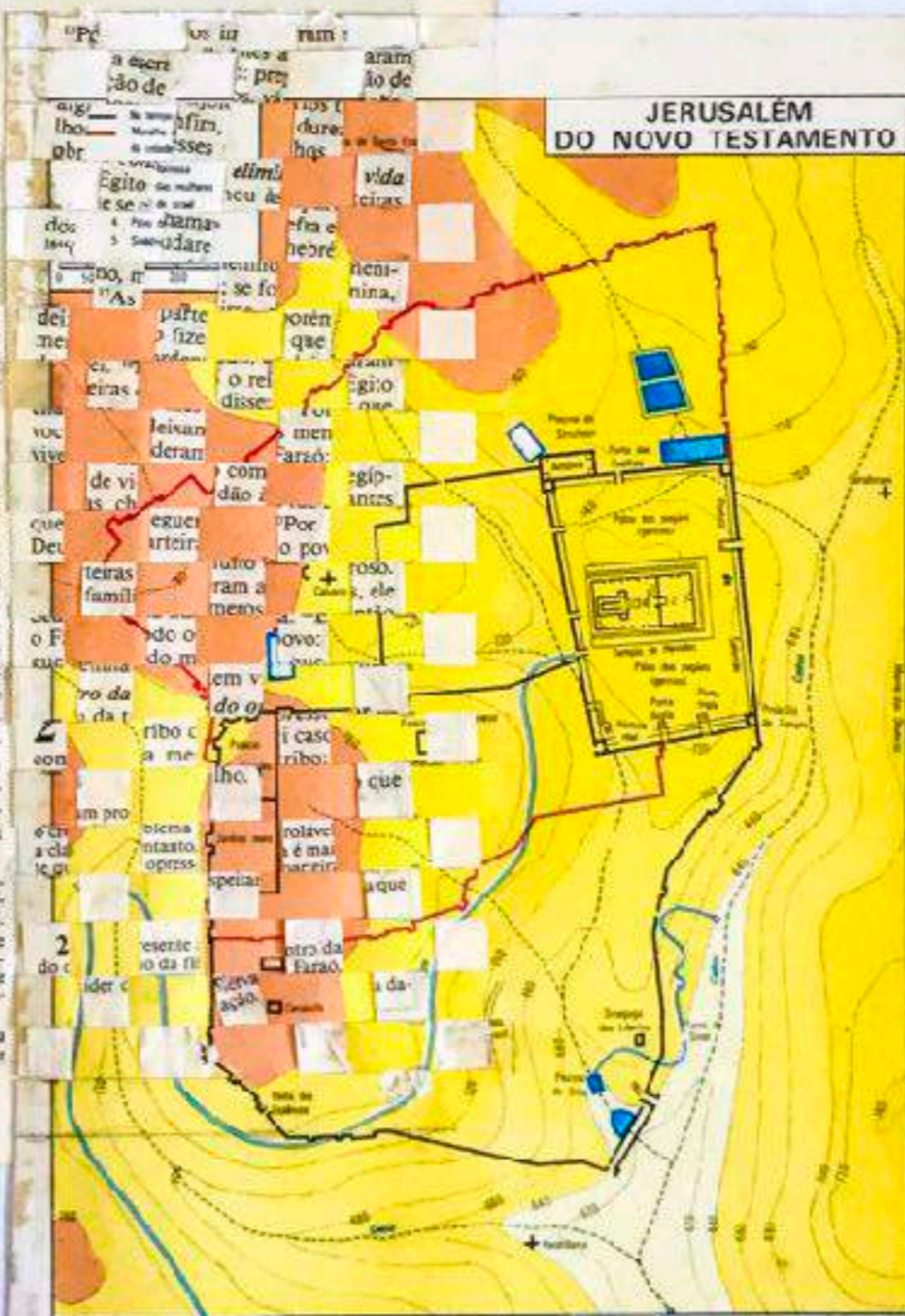
A opressão paralisa o povo — ⁸Subiu ao trono do Egito um novo rei que não tinha conhecido José. ⁹Ele disse ao seu povo: "Vejam! O povo dos filhos de Israel está se tornando mais numeroso e poderoso do que nós. ¹⁰Vamos vencê-los com astúcia, para impedir que eles se multipliquem; do contrário, em caso de guerra, eles se aliarão com o inimigo, nos atacarão e depois sairão do país". ¹¹Então impuseram sobre Israel capatazes, que os exploravam em trabalhos forçados. E assim construíram para o Faraó as cidades-armazém de Píom e Ramsés. ¹²Contudo, quanto mais oprimiam o povo, mais ele crescia e se multiplicava. Os filhos de Israel começaram a

1,1-7: Com a morte de José e seus irmãos, termina a história de uma família e começa a história de um povo, conforme a promessa de Gn 46,3.

8-14: Com medo de que o povo explorado tome consciência da própria situação e se revolte, o poder político lança mão de trabalhos forçados e de pressão psicológica; assim o povo não tem condições e meios de se organizar e se libertar.

15-22: Temendo a revolta, a autoridade política recorre ao controle da natalidade, a fim de evitar

**JERUSALÉM
DO NOVO TESTAMENTO**



I. A OPRESSÃO: PROJETO DE MORTE

Surgimento de um povo — ¹Nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito com Jacó, cada qual com sua família: ²Rúben, Simeão, Levi e Judá; ³Issacar, Zabulon e Benjamim; ⁴Dã e Neftali; Gad e Aser. ⁵Os descendentes de Jacó eram ao todo setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito. ⁶Depois, morreu José, assim como seus irmãos e toda essa geração. Os filhos de Israel se tornavam fecundos; se multiplicavam; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

Luta entre a morte e a vida

A opressão paralisa o povo — ⁸Subiu ao trono do Egito um novo rei que não tinha conhecido José. ⁹Ele disse ao seu povo: "Vejam! O povo dos filhos de Israel está se tornando mais numeroso e poderoso do que nós. ¹⁰Vamos vencê-los com astúcia, para impedir que eles se multipliquem; do contrário, em caso de guerra, eles se aliarão com o inimigo, nos atacarão e depois sairão do país". ¹¹Então impuseram sobre Israel capatazes, que os exploravam em trabalhos forçados. E assim construíram para o Faraó as cidades-armazéns de Pitom e Ramsés. ¹²Contudo, quanto mais opriam o povo, mais ele crescia e se multiplicava. Os filhos de Israel começaram a

1,1-7: Com a morte de José e seus irmãos, termina a história de uma família e começa a história de um povo, conforme a promessa de Gn 46,3.

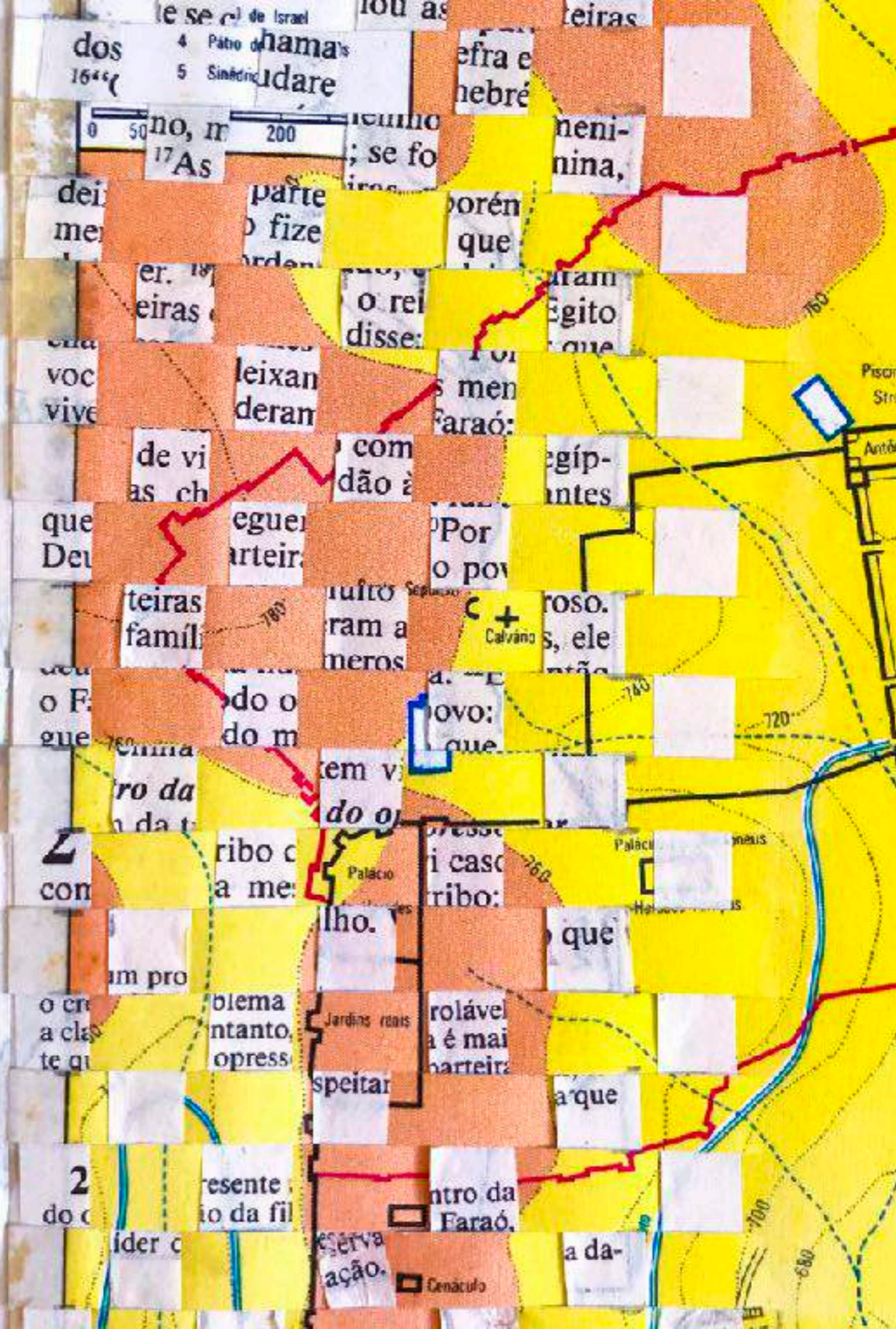


...i; Gad
...am ao
...já es-
...sé, as-
...eração.
...undos
...da vez
...ponto

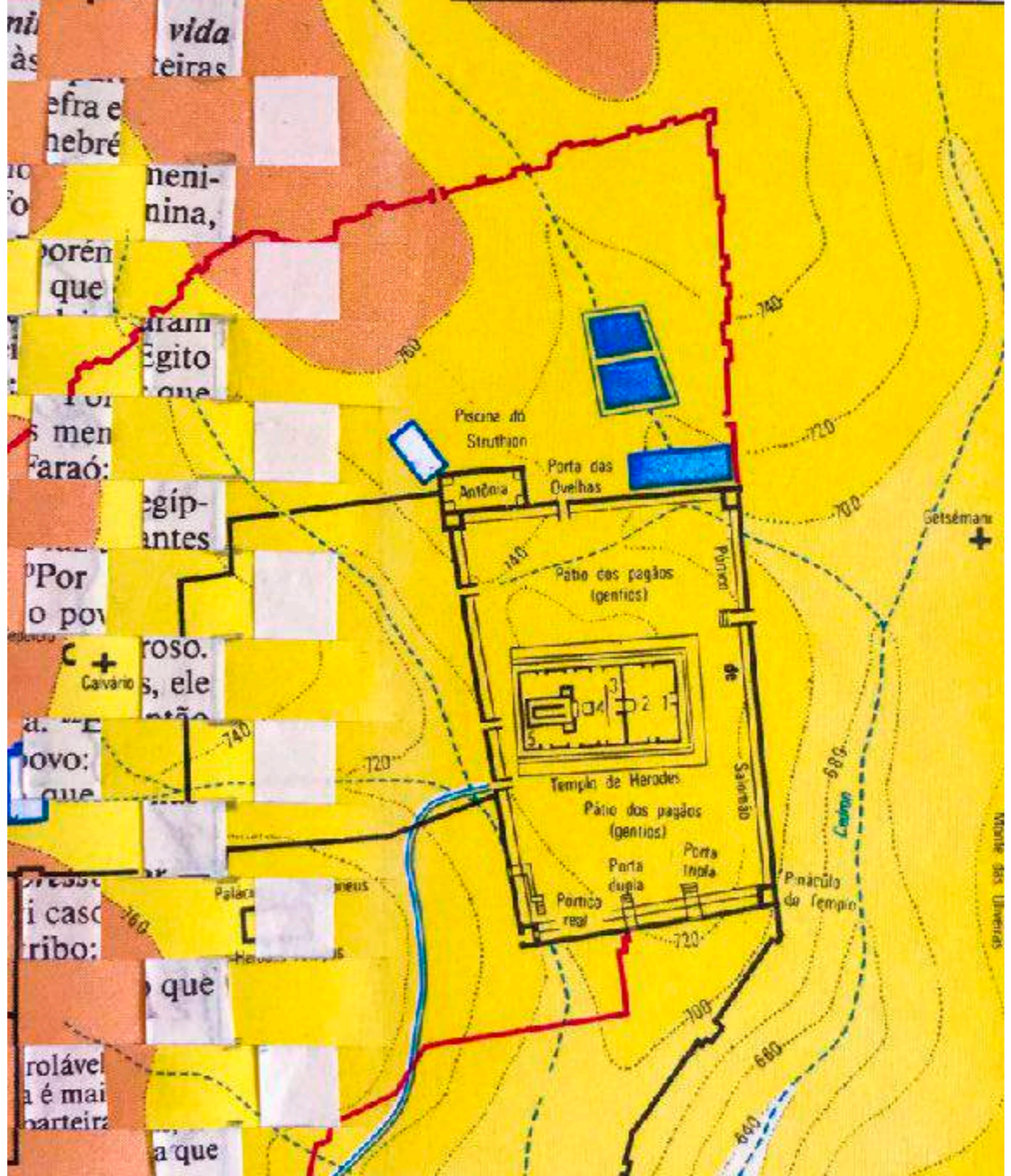
...a

...biu ao
...tinha
...povo:
...el está
...oso do
...stúcia,
...em; do
...e alia-
...depois
...sobre
...em tra-
...m pa-
...Pitom
...opri-
...multi-
...ram a

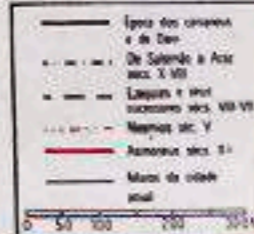
...ios, ter-
...a histó-
...n 46,3.
...lo tome
...e, o po-
...los e de
...condi-
...política



JERUSALÉM DO NOVO TESTAMENTO



JERUSALÉM DO ANTIGO TESTAMENTO



ÊXODO 12

formem cada uma puder comer. ⁸O animal deve ser macho, sem defeito, e de um ano. Vocês o escolherão entre os cordeiros, entre os cabritos, ⁹e o guardarão até o dia catorze deste mês, quando toda a assembleia de Israel o imolará ao Senhor. ¹⁰Pegarão o sangue e o passarão sobre os dois batentes e sobre a trave de madeira nas casas onde comerem o animal. À noite, comerão a carne assada, acompanhada de pão sem fermento e ervas amargas. ¹¹Vocês não comê-lo crua nem cozida na água, mas no fogo: inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. ¹²Não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, queimá-la no fogo.

¹³Vocês devem comê-lo assim: com a roupa na cintura, sandálias nos pés e bastão na mão; vocês o comerão às pressas, porque é a páscoa de Javé. ¹⁴Nessa noite eu passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra todos os deuses do Egito. Eu sou Javé. O sangue nas casas será um sinal de que eu passarei adiante. E o flagelo destruído não atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. ¹⁵Esse dia será para vocês um memorial, pois nele celebrarão uma festa de páscoa. Vocês o celebrarão como um rito permanente, de geração em geração.

Construir uma nova sociedade — Durante sete dias, vocês o comerão com fermento. No primeiro dia, o fermento de dentro de vocês

destruirá os espíritos maus a família e o animal e com o sangue da tenda. Com o sangue do novo: a Páscoa será o Deus vivo que, para libertar o seu povo e seus ídolos, não são tomados como ídolos destruídos.

... para fazer justiça protegendo o oprimido como ferido permitid-

... cluid... mer... até... rão... di... r...
... no... s ou... até... r...
... o dia... rão... di... r...
... assem... di... r...
... ardecer... r...
... ao sobre os... r...
... da porta... r...
... animal. ⁸Nes... r...
... no fog... r...
... nento e... r...
... rão a es... r...
... as assada... r...
... nas e vis... r...
... o dia se... r...
... devem... r...

... m cin... r...
... ajado... r...
... por... r...
... é, eu... r...
... dos... r...
... mens... r...
... to... r...
... O... r...
... vo... r...
... eu... r...
... não... r...
... Egito... r...
... memorial... r...
... Javé. Vo... r...
... permanen... r...

... cidade... r...
... comerão pães... r...
... dia, vocês... r...
... casa, e... r...
... banho... r...
... dele ting... r...
... ritual ad... r...
... lembrança pe... r...
... regular o povo, derr... r...
... nesse contexto, os... r...
... a passagem do... r...
... v. 13; cf. v. 7... r...
... para fazer justiça... r...
... protegendo o oprimido... r...
... como ferido... r...
... permitid... r...

quer pessoa que co- desde o primeiro dia (meio dia) vocês fagrad. E, no sétimo sagrada. Nesses dias e vocês prepararão n deve comer. ¹⁷Vo- t dos Pães sem fer- nesmo dia eu fiz os do Egito. Vocês ob- rito permanente, de ¹⁸No dia catorze do vocês comerão pães arde do dia vinte e te sete dias não se a de vocês, pois to- rão fermentado se- idade de Israel, tan- o natural do país. ão fermentado; co- nto em todo lugar

da libertação — s os anciãos de Is- am por família um coa. ²²Peguem al- molhem no san- a, e com o sangue arquem a travessa i. Ninguém de vo- e amanhecer o dia passará para ferir otar o sangue so- sobre os dois ba- nte dessa porta e minador entre em ocês. ²⁴Observem

não misturar o pro- n o produto da nova. se fosse usado o fer- n parte da massa feita ade que nasceu da li- ento nenhum da so- opressão.
... também viva a memó- Je todas as gerações. Isto é, transmite uma geração não fique alie- cidade estruturada na

15-20: A festa dos Pães sem fermento era primitivamente celebrada por agricultores na ocasião

desigualdade e opressão.

JERUSALÉM DO ANTIGO TESTAMENTO

EXODO 12

Como cada uma puder comer. O animal deve ser macho, sem defeito, e de um ano. Vocês o escolherão entre os cordeiros entre os cabritos, e o guardarão até o dia quatorze deste mês, quando toda a família de Israel o imolará ao entardecer. Pegarão o sangue e o passarão sobre os dois batentes e sobre a trave de madeira das casas onde comerem o animal. Nesse dia, comerão a carne assada, com cabeça, pernas e visceras, e não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, queimá-la no fogo.

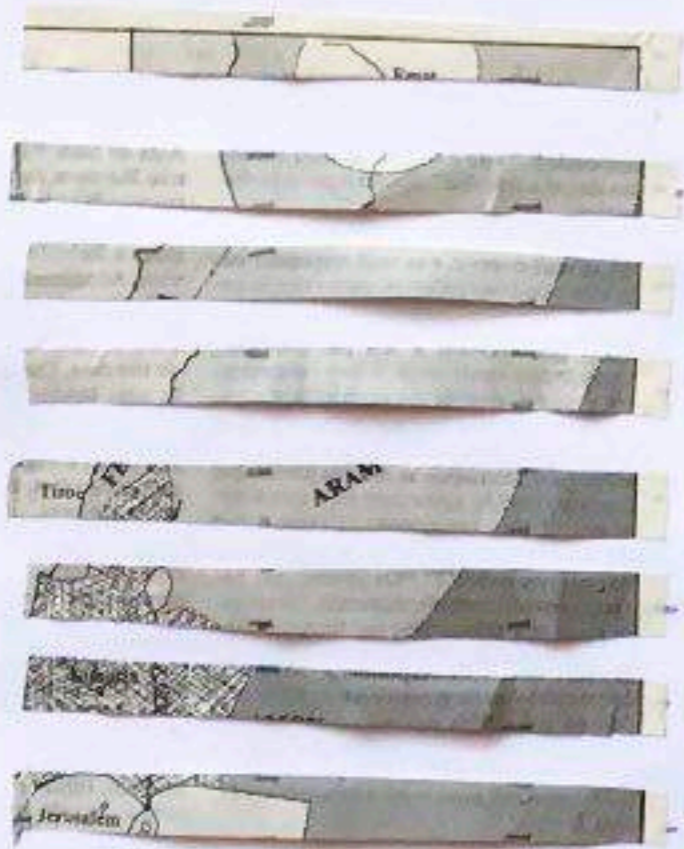
Vocês devem comê-lo assim: com o cinto, com sandálias nos pés e com a mão; comerão as pressas porque é a páscoa de Javé. Nessa noite, passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra os deuses do Egito. Eu sou Javé, e o sangue nas casas será um sinal de que passarei adiante. E o flagelo destruído atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. Esse dia será para vocês um memorial, e vocês nele celebrarão uma festa de memorial. Não deixarão de celebrar Javé. Vocês o celebrarão como um rito permanente, de geração em geração.

Construir uma nova sociedade em sete dias, vocês comerão pão sem fermento. No primeiro dia, vocês comerão pão sem fermento de dentro de casa, e

animal. 8 Nesse dia, comerão a carne assada, com cabeça, pernas e visceras, e não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, queimá-la no fogo.

Vocês devem comê-lo assim: com o cinto, com sandálias nos pés e com a mão; comerão as pressas porque é a páscoa de Javé. Nessa noite, passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra os deuses do Egito. Eu sou Javé, e o sangue nas casas será um sinal de que passarei adiante. E o flagelo destruído atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. Esse dia será para vocês um memorial, e vocês nele celebrarão uma festa de memorial. Não deixarão de celebrar Javé. Vocês o celebrarão como um rito permanente, de geração em geração.

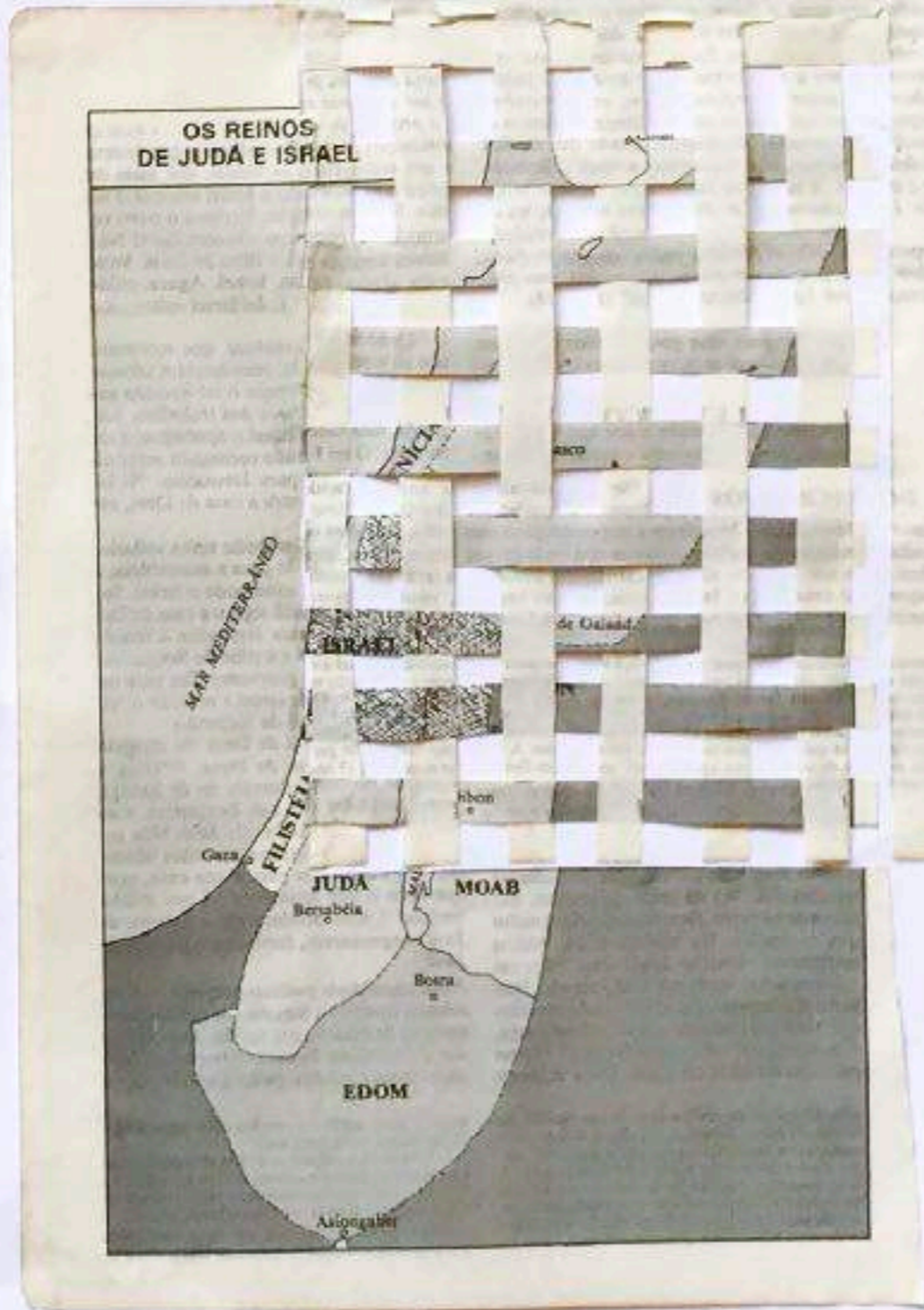
Construir uma nova sociedade em sete dias, vocês comerão pão sem fermento. No primeiro dia, vocês comerão pão sem fermento de dentro de casa, e

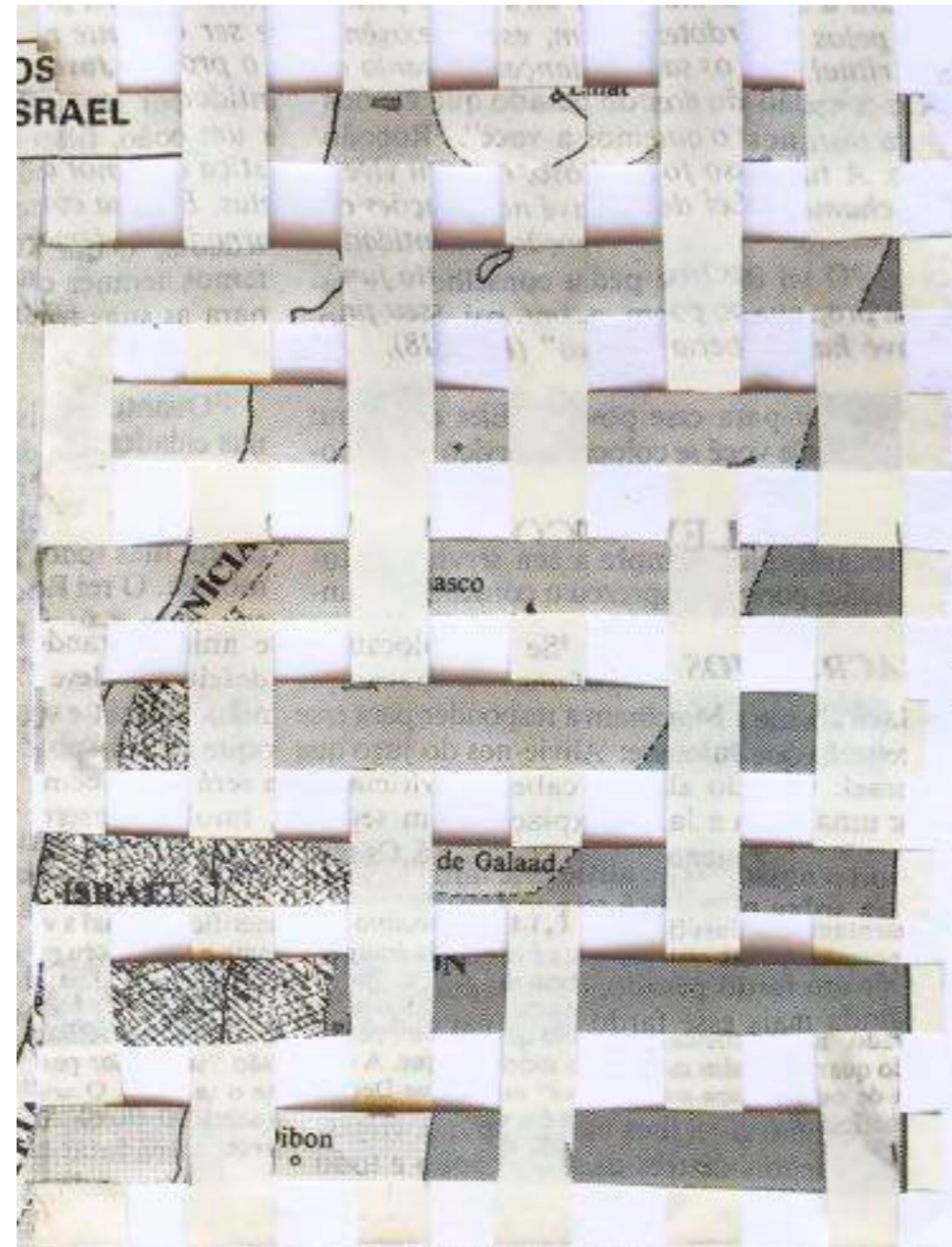
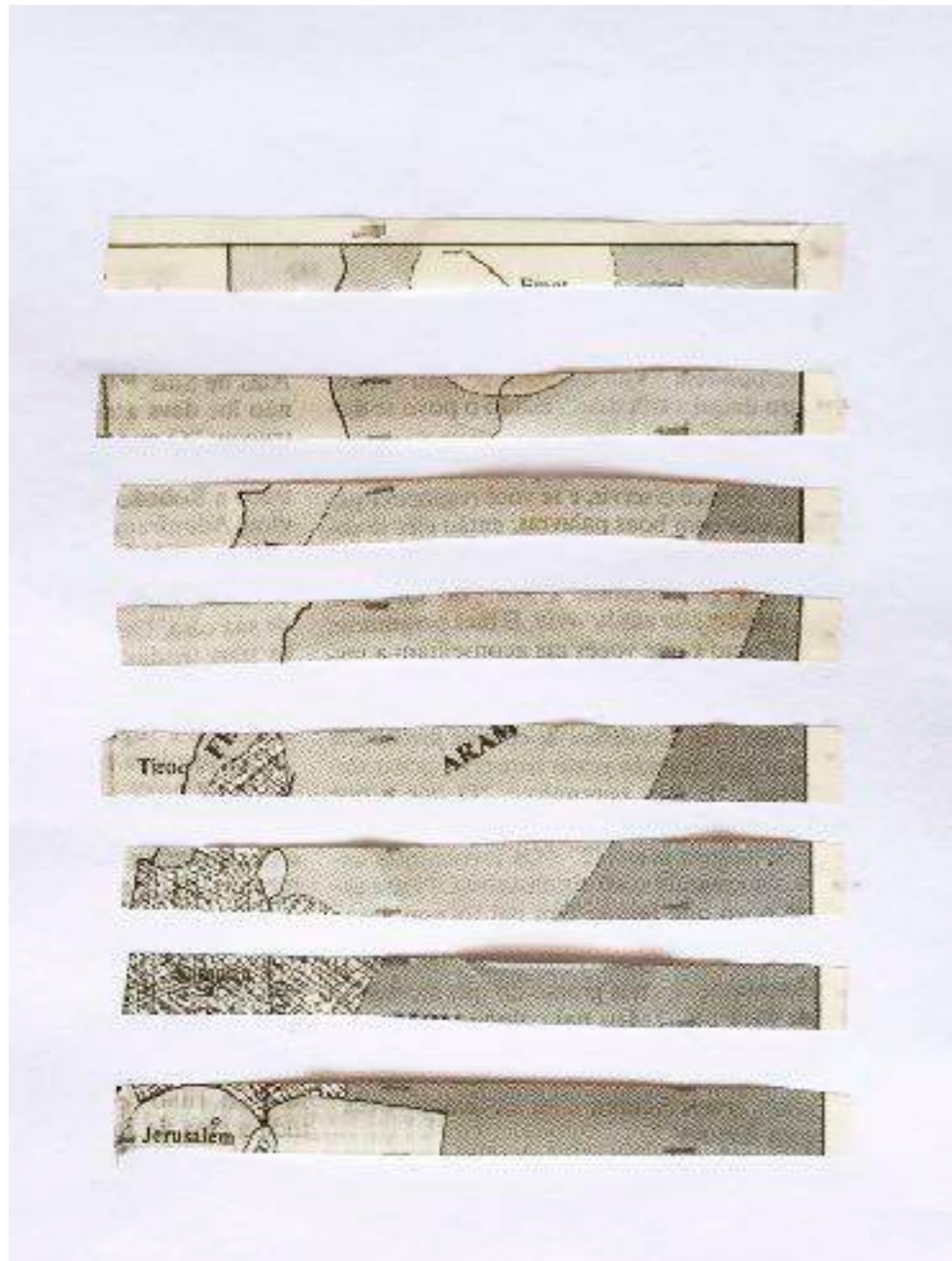


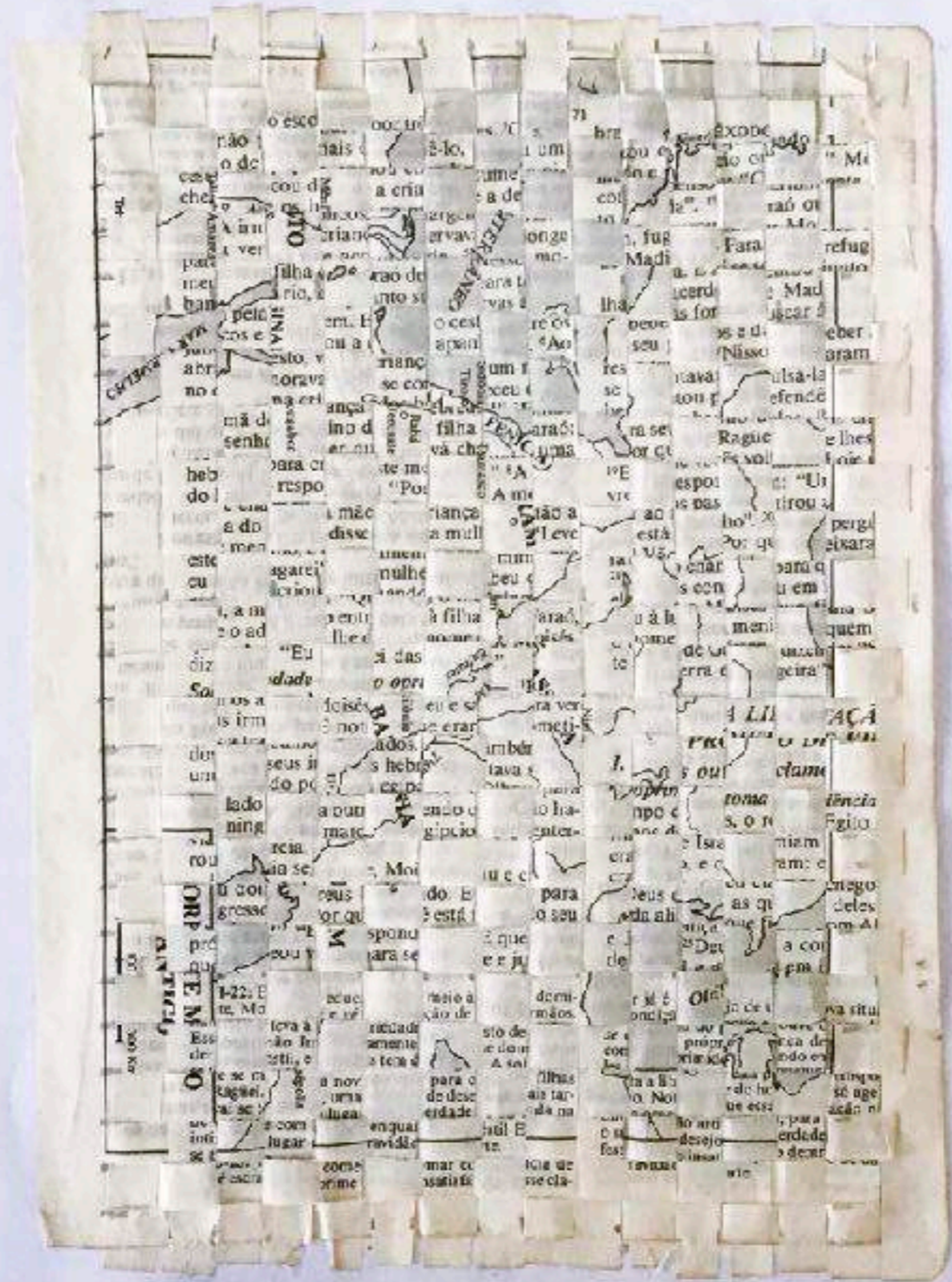
115
 ve lhe tinha ordenado. ²⁰Colocou a bacia entre a tenda da reunião e o altar, enchendo-a com água para as abluções. ²¹Moisés, com Aarão e os filhos deste, lavavam as mãos e os pés, ²²quando entravam na tenda da reunião ou quando se aproximavam do altar, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. ²³Ao redor do santuário e do altar, Moisés levantou o átrio; e colocou a cortina na entrada. Desse modo, Moisés terminou os trabalhos.

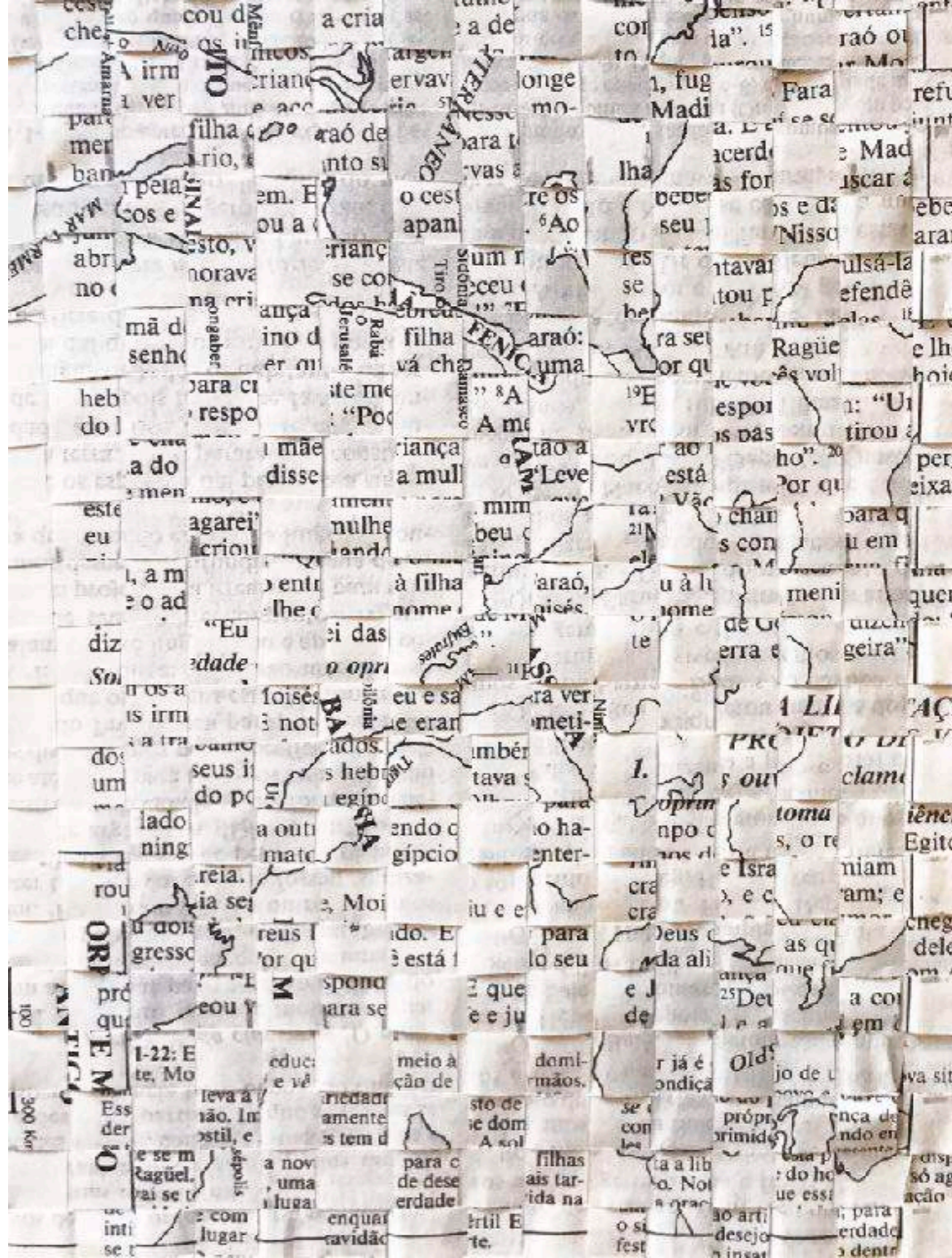
116
 ENOOC 40
 encheu o santuário. ¹⁰Moisés não pôde entrar na tenda da reunião, porque a nuvem tinha pousado sobre ela e a glória de Javé enchia o santuário. ¹¹Em todas as etapas da viagem, os filhos de Israel punham-se em movimento sempre que a nuvem se elevava acima do santuário. ¹²Mas, se a nuvem não se elevava, também eles não partiam, enquanto ela não se elevasse. ¹³De dia, a nuvem de Javé pousava sobre o santuário; e, de noite, dentro dele havia um fogo, que era visto por toda a casa de Israel, durante todo o tempo da sua viagem.

A glória de Deus — ¹⁴Então a nuvem cobriu a tenda da reunião, e a glória de Javé

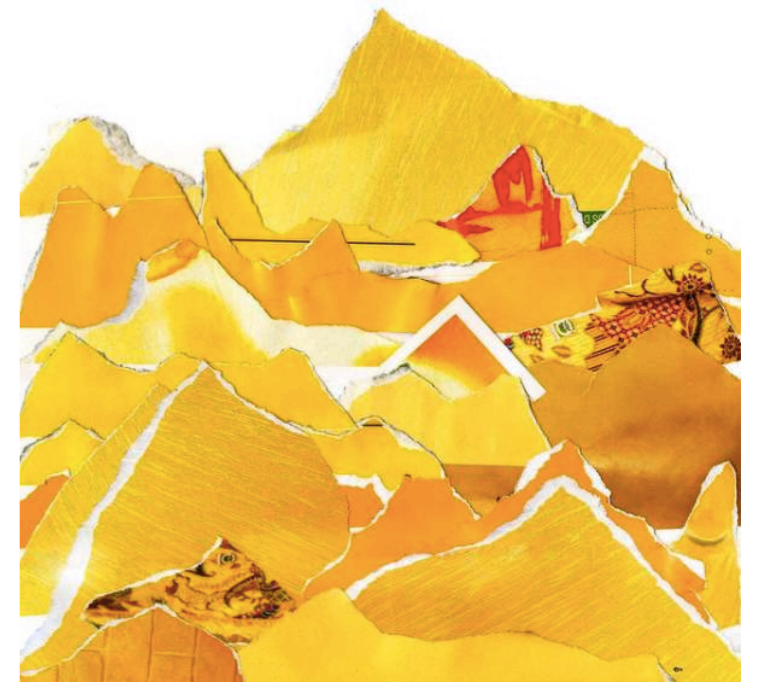
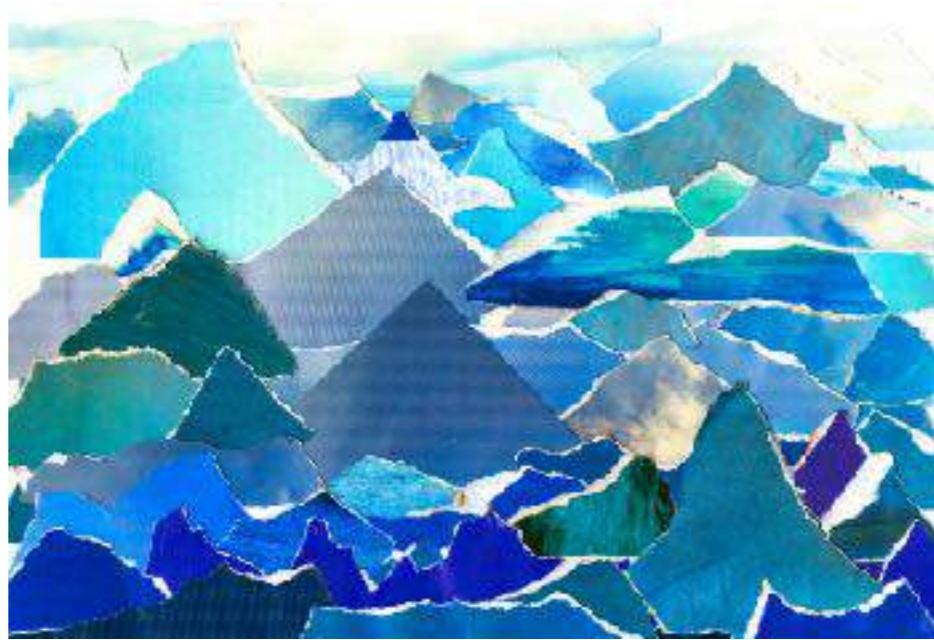








**PAISAGENS APOCALÍPTICAS
2021**





AS SETE LOREJAS DO APOCALIPSE
Apocalipse 1-3

13 O sétimo anjo derramou a sua taça pelo ar, e saiu uma grande voz do templo (virado) do trono, que dizia: está feito. Seguiram-se relâmpagos, vozes e trovões, e houve um grande terremoto, tão grande que nunca houve outro igual desde que existiram homens sobre a terra. 14 A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações cairam; e Babilônia, a grande, foi recordada por Deus, para lhe dar a beber o cálice do vinho da indignação da sua ira. 15 Todas as ilhas fugiram e os montes não foram achados. 16 Caiu do céu sobre os homens uma grande chuva de pedras, como do peso de um talento. Os homens blasfemaram de Deus, por causa da praga da pedra, porque foi grande em extremo.

17 Babilônia sentada sobre a besta.
— Depois um dos sete anjos, que tinham as sete taças, veio falar comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a causa da grande em extremo.

23 29b) Presságio o extermínio das forças terrestres a Deus.
17:11 Esta mulher não é propriamente

16. 15. Armazém (troupe de Merid) é símbolo de carnificina e de derrota (12. 5. 19. Zac 12. 11), cetro pela derrota de Josias (2Rs 20. 17).
17. 1. Ouvi outro que dizia: (isto) verdadeiros e justos os profetas, os profetas, pois...
18. 1. Ouvi outro que dizia: (isto) verdadeiros e justos os profetas, os profetas, pois...
19. 1. Ouvi outro que dizia: (isto) verdadeiros e justos os profetas, os profetas, pois...

este livro, pois...
que venho depressa, e a minha...
sa está comigo, para retribuir...
segundo as suas obras. Eu...
Deus lhe tirará a sua...
vida, da cidade santa...
esta escritas neste...
que lavam as suas...
Cordeiro, para terem...
vida e entrarem no...
Senhor Jesus...
Jesus Cristo...

MAR MEDITERRÂNEO

...vestidos de
...cingidos pelos
...Então, um
...deu aos sete anjos
...cheias da ira de
...séclos dos sé-
...ncheu-se de fumo pe-
...e pela sua virtude,
...entrar no templo, en-
...mpriassem as sete pra-

AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

Apocalipse 1-3

...a honra da Besta, a se-
...seduzindo os habitantes
...da primeira Besta, a se-
...zer essas maravilhas, se-
...dos homens. "Por ca-
...faz cair fogo do céu
...segunda Besta, a se-
...cuja ferida não se
...seus hábitas
...rãs,
...que fazem
...de toda a terra.
...a batalha no grande
...potente. ¹⁵Eis que venho
...drão (*diz o Senhor*).
...aquele que vigia e guarda
...tes, para que não ande nu
...a sua vergonha. ¹⁶Ele os
...lugar que, em hebraico, se
...magedon.

¹⁷O sétimo anjo derramou a sua taça
...pelo ar, e saiu uma grande voz do tem-
...plo (*vindo*) do trono, que dizia: está
...feito. ¹⁸Seguiram-se relâmpagos, vozes e
...trovões, e houve um grande terremoto,
...tão grande que nunca houve outro igual
...desde que existiram homens sobre a ter-
...ra. ¹⁹A grande cidade foi dividida em
...três partes, e as cidades das nações cafi-
...ram; e Babilônia, a grande, foi recorda-
...da por Deus, para lhe dar a beber o
...cállice do vinho da indignação da sua
...ira. ²⁰Todas as ilhas fugiram e os mon-
...tes não foram achados. ²¹Caiu do céu
...sobre os homens uma grande chuva de
...pedras, como do peso de um talento.
...Os homens blasfemaram de Deus, por
...causa da praga da pedra, porque foi
...grande em extremo.

17 Babilônia sentada sobre a besta.

— ¹Depois um dos sete anjos,
...que tinham as sete taças, veio falar co-
...migo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a con-

^{23, 29s}). Pressagia o extermínio das forças con-
...trárias a Deus.

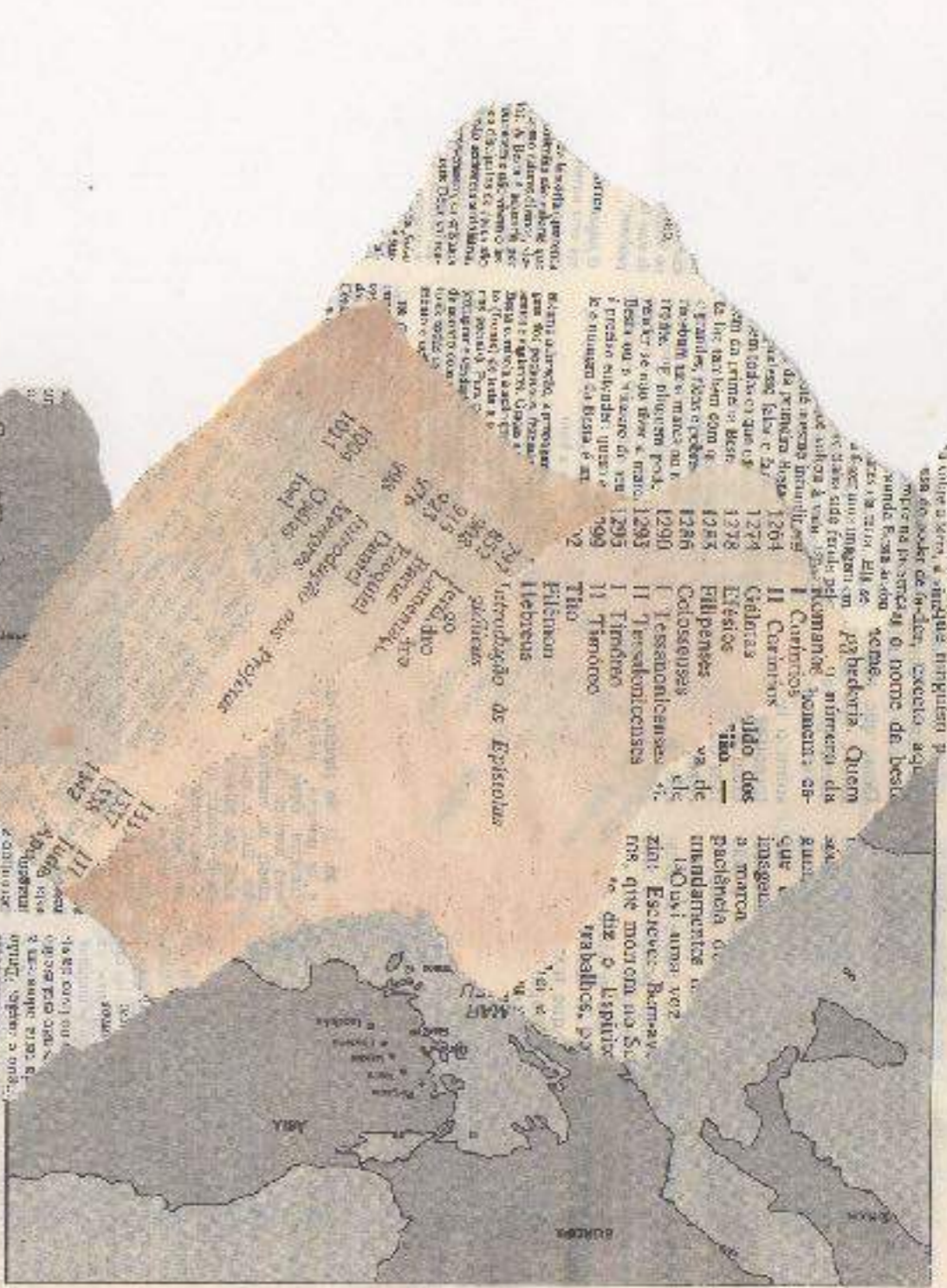
... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...

GRANDES...
... e a terra...
... e a terra...

... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...

... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...

... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...



... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...

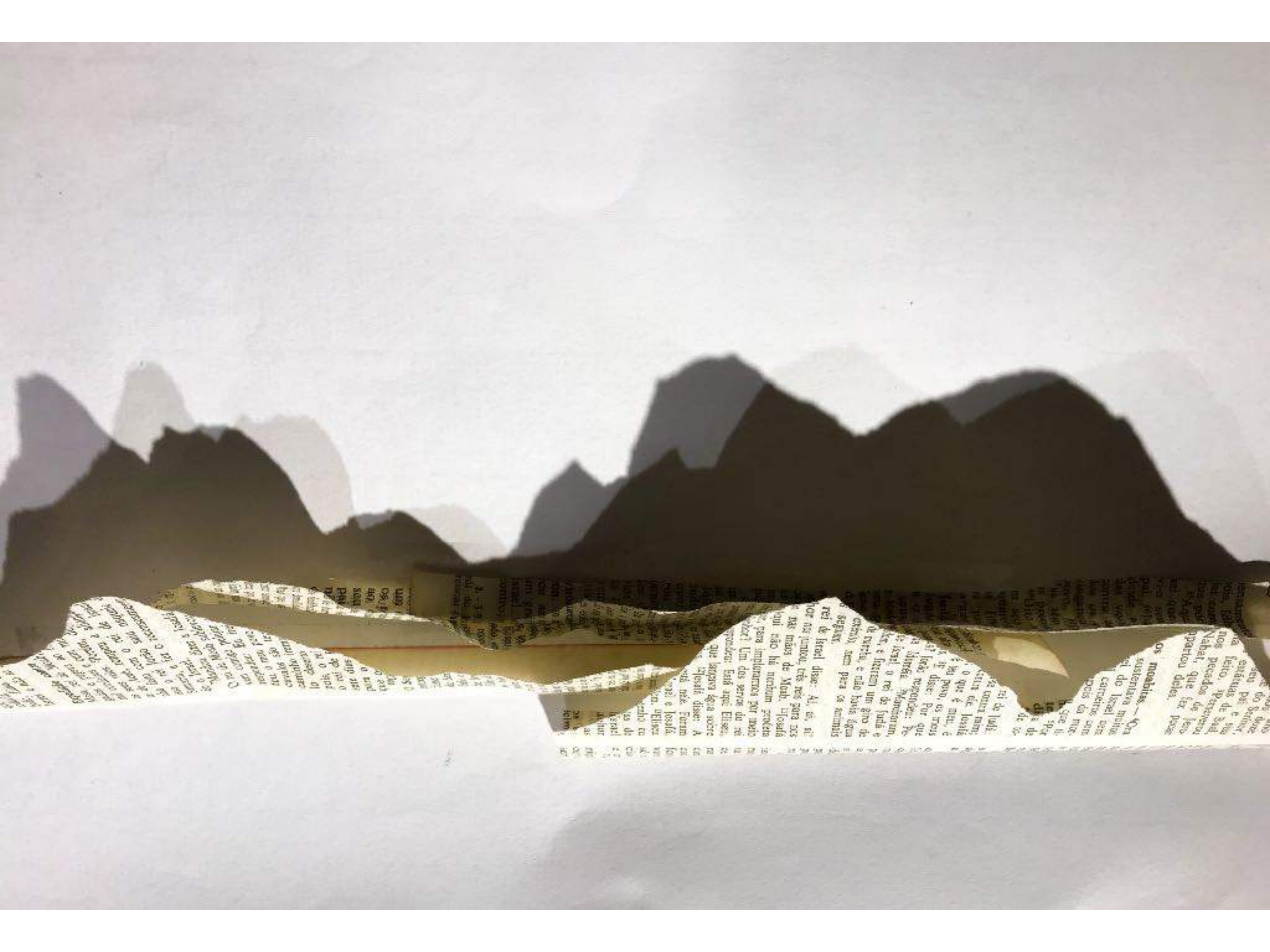
AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

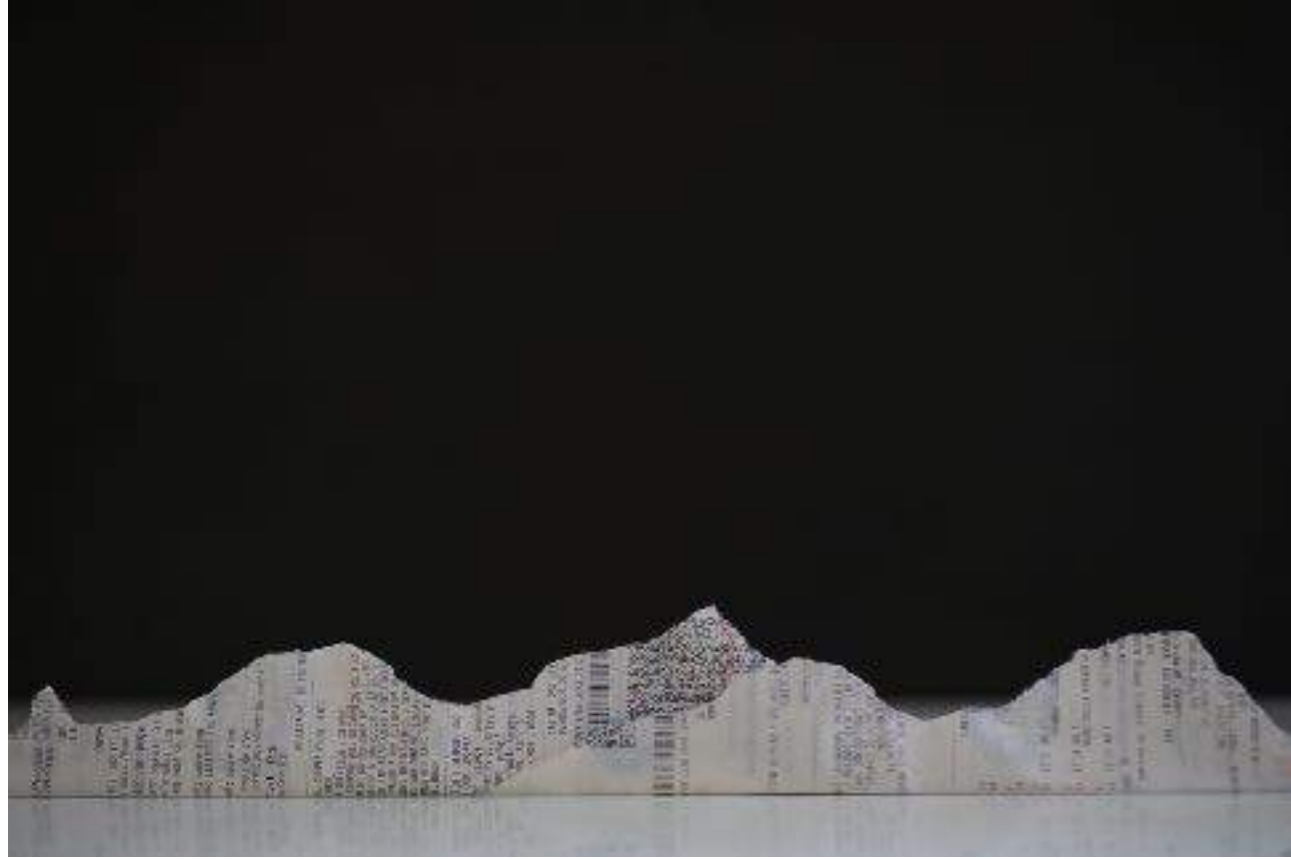
... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...

17 Babilônia sentado sobre a besta...

... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...

... e a terra...
... e a terra...
... e a terra...





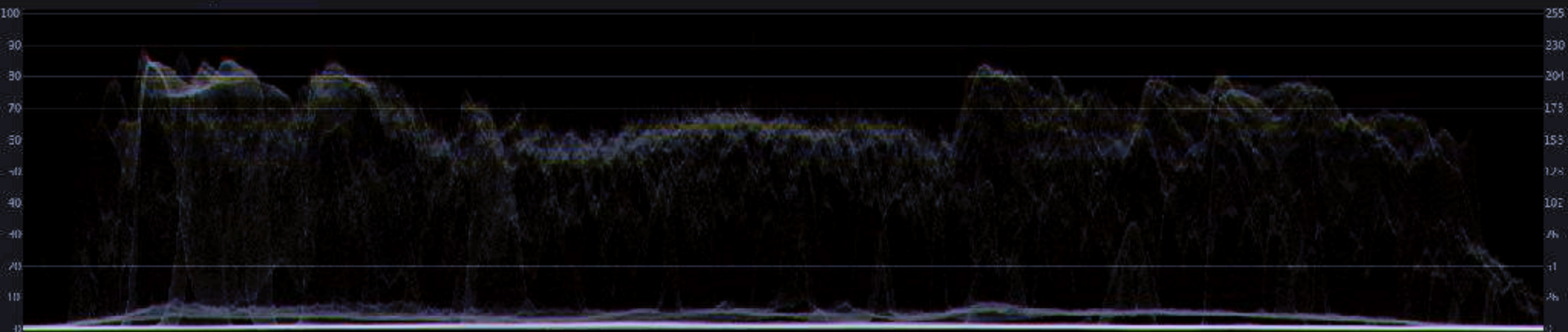
Project: Paisagem apocaliptica

Lumetri Scopes

Source: (no clips)

Audio Clip Mixer: Sequence 01

Media Browser







seu Deus. **9** Os dois seu filho. **10** Mas, pelo que... Sobre a tas, sos incredulo...
 rou filhs exatáveis, sos ré viveu soten...
 ta anes res, sos feiticeei Nacor e Atan...
11 Eis todos os mentirosos Taré: Taré ge...
 rou Abtanque ardente ran. Araa, po...
 réu, ge... que é a segun morreu antes...
 de seu... ra do sei nas...
 cimento e riqueza da leus. **12** E Abrão...
13 Então, vtomaram mulhet anjos, que ti...
 nham as... clamavase Sis das sete últi...
 mas prapela, filha de nigo; dizendo:
 Vem e pai de Jesca **14** a noiva, a es...
 posa do I, e não tinha sportou-me em...
 espírito s, Taré a seu salto monte, e...
 mostrou, n neto, filho de nta, Jerusalém...
 rai, sua a do céu de une Abrão, sell...
 filho e de a claridade e dos caldeus,
 a fim de semelhante a uita de Conaã;
 e foram uma pedra de jahabitaram **15** E...
 Taré vive cristal. **16** Tinha cinco anos, e...
 morreu e com doze portu...
 os e une nome

17 O V... de Israel hor disse a Aho oriente, três...
 portas e de tua parentés portas ao le...
 meiodia, si e vem para e ao ocidente te...
18 O murar. **19** E eu farei na doze funda...
 mentos, ovo, e te abenize nomes dos...
 apóstolos; o teu nome,

20 O que... tinha uma ca...
 de medir, pe amaldiçoarem...
 suas portas e o todas as nações...
 e em drangular, tão Abrão, como...
 da terra, mediu a cidade nado, e foi com...
 Senhor doze mil estád, setenta e cin...
 ele Le a sua altura de Haran. **21** Levot...
 co and s. **22** Mediu tambulher, e Lot, fi...
 consisto seu irmão, e...
 medida lo seu irmão, e...
 iam, e as pessoa era a do anjo. d...
23 O mur do em Haran; e o de pedra de m...
 jaspe, e em para a terra e (era) de ouro n...
 puro, se a chegado, **24** Abrã...
 fundame até o lugar de S cidade (eram) a...
 ornados do de pedras...
 preciosas.

25 O segundo de e fazer dele um gra...
 povalcédénia; o que...
 de quinto de sardór e verdadeiro Deus,
 nbeo o sétimo de cri, e aguardassem o...
 vado; o nono de torando assan, através...
 séod o Evangelho (DV...
 Todas as medida de um Redentor, U...
 v, como o se, porés, de qual...
 naturalne da maris (Gén 3,15) obólloca. A própria...
 planta da a é repetida para quadrada, nos leva...
 a pensar dos Cam e Isafel, a para os gregos o...
 quadrado andentes de Sem, eta e o símbolo da...
 perfeição dos os jemais. Assim, es do Oriente an...
 tigo man, um descendér o Moíno, por exemplo, são...
 Nínive, E m espléndido exem, ado, se estas me...
 didas fos eus, e será o exemplo uma cidade com n...

ma — de face undécimo deros, que estavam...
 os dois para e ametista. **21** As...
 tas eram descendentes. Na porta era...
 (feira) de unificou um altar raça da ci...
 dade era deha aparecido, como vidro...
 transparente, nonte, que estav vi templo...
 nele, porque, si levantou sus onipo...
 lente com o stel ao Ocidente u templo...
22 A cidade ni edificou também de sol...
 ao Senhor, que a tuminem, o rome...
23 Abrão contia Deus a iluminagem, an...
 dando e avo Cordeiro. **24** As meio-dia...
 sua luz e os rei...
 Abrão vai pas sua glória o a Sobreveio...
 porém, uma tas não se fecha e Abrão...
 dasceu ao Egporque ali não ler algum...
 terno, r... a, glória e a noia...
 nações **27** Não Quando estava isa alguma...
 contaminada, o, disse a Sarai, meta abo...
 miração bu t que és uma mente aque...
 les que estão, quando os ego da vida...
 do Cosdeiro. É sua mulher,
 rvando-te a ti

28 O V... que eu sei rio de água vitor causa de...
 ti, e me co cristal, que saf, em atenção...
 a ti. **29** Tendo Cerdeiro. **30** N, entrado no...
 Egito, virada, e de uma que aquela...
 mulher era estava a arvor **31** E os prin...
 cipes (do) frutos; produzisaber ao fa...
 raó, e loupu fruto, árvore diante dele...
 lhas (servem) foi levada ao das nações...
32 Não haverá trataram bem ação; o tro...
 no de Deus e ele teve ovestará nela...
 os seus serv e servos e servaerão a sus...
 face e o seus. **33** O Senhor, pte as suas...
 frentes. **34** Nãe a sua casa cor noite, tem...
 eles terão ne por causa de Se de lâmpa...
 de Abrão. iz de sol, porquimou Abrão...
 e disse-lhe miará e reltarãcuveste co...
 milgo destaoulos. a não cecla...
 raste que mais: Fetas pulher? **35** Por...
 que disse: e verdadeiras, eta itmã, pa...
 ra que eupiritos dos profeminha ma...
 mostrar aos seu

coisas que... dentro de...
 pouco tempo o povo, com miss...
 pressa. Bem, te promessa feita a A...
 da as palavr, oculto por ora an...
 deste livre...
36 Eu, João, (f, porém, já clara...
 estas coisas. estenderá a todos e...
 era irmã de Abna...
 materno, porém...
 o perimetro da verdade, tem afir...
 coisa illoita a grandeza e a; Este episódio...
 como o sem... e 26 1-1, deve...
 ser julgado a impossibilidade...
 na ciência a humanas a beleza...
 dando aos piza os nomes das...
 15. Farão...
 que no Egito...
 entre os ro...
 rader... 24,23; 66, 1,19.

coisa illoita a grandeza e a; Este episódio...
 como o sem... e 26 1-1, deve...
 ser julgado a impossibilidade...
 na ciência a humanas a beleza...
 dando aos piza os nomes das...
 15. Farão...
 que no Egito...
 entre os ro...
 rader... 24,23; 66, 1,19.

APOCALISIS 11-12

seu Deus viveu vinte e ru filho. ⁸Mas, erou
pelo que. ²⁵E, depois qis, aos incrédulos, aos Nacor cento e d homicidas, aos ge
rou filhos res, aos feiticeu viveu seten-
ta anos, e odos os mentiros cor e Aran.
²⁷Eis as tanque ardente é: Taré ge-
rou Abrão o que é a segun. Aran, po-
rém, gerou to qstos e correu antes
de seu pair e riqueza da do seu nas-
cimento, eneo um dos setes. ²⁹E Abrão
nham as tomaram mulhes das sete últi-
mas prag chamava-se Snigo, dizendo:
Vem e elca, filha de a noiva, a es-
posa do pai de Jesca. sportou-me em
espírito al, e não tinha alto monte, e
mostrou-rs, Taré a seu nta, Jerusalém,
que descu neto, filho de to de Deus, ¹¹a
raí, sua n a claridade d Abrão, seu
filho, e fe semelhante a u dos caldeus,
a fim de ima pedra de jas is de Canaã;
e foram al cristal. ¹²Tinha abitaram. ³²E
Taré vivei com doze porta inco anos, e
morreu en os e uns nome

undécimo deros, que estavam
metista. ²¹As filhas e discor
ndentes. Na porta era
ou um altar raça da ci-
aparecido, omo vidro
nte, que esta vi templo
ai levantou eus onipo-
l ao Ocidenteu templo.
ificou também de sol,
e a iluminem, u nome.
eus a iluminação, an-
ordeiro. ²⁴As meio-dia.
luz e os rei
a glória e a Sobreveio
não se fecha e Abrão
que ali não ter algum
a glória e a noiva na
ando estava isa alguma
disse a Sarai meta abo-
te és uma mente aque-
quando os egro da vida
sua mulher;
do-te a ti
és minha u. ¹Mostrou-
de água vhor causa de

1. ORIGEM DO MUNDO E DA HUMANIDADE

1. A criação

1. A criação do mundo, ponto de partida... Na primeira Deus criou a luz e a terra... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

e livres que não foram com a natureza... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

...a terra estava sem forma e vazia... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

ESTAMENTO

...a terra estava sem forma e vazia... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

APCALIPSE DE SÃO JOÃO

ESTAMENTO

...a terra estava sem forma e vazia... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir... Deus disse: "Que haja a luz!" E a luz começou a existir...

late, toda a madeira odorífera, todos os vasos de marfim, todos os vasos de pedras preciosas, de bronze, de ferro, de mármore, ¹¹o cinamomo, as essências, os bálsamos, o incenso, o vinho, o azeite, a flor da farinha, o trigo, os animais de carga, as ovelhas, os cavalos, as carroças, os escravos e até almas humanas.

¹²Os frutos ¹³pela tua alma se ¹⁴de ti e todas as coisas pingües e magníficas se ¹⁵para ti, e não mais se ¹⁶Os mercadores destas coisas, que se ¹⁷longe dela com medo dos seus tormentos.

¹⁸Ai, ai daquela grande cidade, que vestida de linho fino, de púrpura e de escarlata, e que se ¹⁹de ouro, pedras preciosas e de pérolas! ²⁰Como num ²¹foram ²²a nada tantas riquezas! Todos os pilotos e todos os que ²³no mar, os marinheiros e quantos ²⁴sobre o mar, ²⁵so longe, ²⁶e, ²⁷o lugar do seu incêndio. ²⁸Que cidade ²⁹semelhante a esta grande cidade? ³⁰pó sobre as suas cabeças e ³¹alaridos, ³²e

³³Assim: Ai, ai daquela grande cidade, de cujas riquezas se ³⁴todos os que ³⁵navios no mar! Num

³⁶sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque Deus, ³⁷justiça.

³⁸um anjo forte ³⁹uma pedra como uma grande mó de moinho e ⁴⁰no mar, ⁴¹Com este ímpeto ⁴²aquela grande cidade de Babilônia e não

⁴³Não se ⁴⁴mais em ti a voz dos tocadores de cítara, dos músicos, dos tocadores de flauta e de trombeta; não se ⁴⁵mais em ti artista algum de qualquer arte, nem se ⁴⁶mais a ⁴⁷o ruído da mó.

⁴⁸Nem ⁴⁹a luz de lâmpada; não se ⁵⁰em ti a voz do esposo e a da esposa, porque os teus mercadores ⁵¹uns príncipes da terra, porque por causa dos teus encantamentos ⁵²todas as nações. ⁵³Nesta cidade ⁵⁴o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que ⁵⁵sobre a terra.

19 Os habitantes do céu ¹glória a Deus. — ²disto, ³uma forte voz, como de muitas multidões no

céu, que ⁴Aleluia! Salvação, glória e poder ao nosso Deus, ⁵porque verdadeiros e justos ⁶os seus juízos, porque ⁷a grande meretriz que

⁸a terra com a sua prostituição e ⁹o sangue de seus servos ¹⁰pelas mãos dela.

¹¹Aleluia! A fumaça dela ¹²Os vinte e quatro anciãos e os quatro animais ¹³e ¹⁴a Deus, que ¹⁵sentado sobre o trono e ¹⁶Amém! Aleluia! ¹⁷do trono

¹⁸uma voz, que ¹⁹Dai louvor ao nosso Deus, vós todos os seus servos e quantos o ²⁰pequenos e grandes,

²¹uma espécie de voz de grande multidão, voz como ruído de muitas águas e como o estampido de grandes trovões, a ²²Aleluia, porque ²³posse do seu reino o Senhor nosso Deus onipotente. ²⁴e

²⁵glória, porque ²⁶as bodas do Cordeiro, e sua esposa ²⁷dado o

²⁸finíssimo linho, resplandecente e branco. Este linho fino ²⁹as virtudes dos santos.

³⁰E (o anjo) ³¹Bem-aventurados os que ³²à ceia das bodas do Cordeiro! E ³³Estas palavras de Deus ³⁴verdadeiras. ³⁵a seus pés para me ³⁶diante dele. E ele ³⁷não

³⁸tal; eu ³⁹servo como tu e como teus irmãos, que ⁴⁰o testemunho de Jesus. ⁴¹a Deus. Com efeito, o testemunho de Jesus ⁴²o espírito de profecia.

⁴³Depois ⁴⁴o céu aberto e ⁴⁵um cavalo branco; o que ⁴⁶sobre ele, ⁴⁷o Fiel e o Verdadeiro, que ⁴⁸com justiça e combate. ⁴⁹Os seus olhos ⁵⁰como uma chama de fogo, ⁵¹sobre a cabeça muitos diademas, ⁵²um nome ⁵³que ninguém ⁵⁴senão ele mesmo ⁵⁵e ⁵⁶uma roupa ⁵⁷de sangue; o seu nome é Verbo de Deus.

⁵⁸os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, ⁵⁹de fino linho branco e puro. ⁶⁰Da sua boca ⁶¹uma espada de dois gumes, para ⁶²com ela as nações; ele as ⁶³com cetro de ferro e ele mesmo ⁶⁴o lugar do vinho do furor da ira de Deus onipotente. ⁶⁵No seu vestido e na sua coxa, ⁶⁶: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

⁶⁷um anjo, que ⁶⁸de pé no



gover



luc, toda a madeira odorifica, todos os
 vasos de marfim, todos os vasos de pe-
 dras preciosas, de bronze, de ferro, de
 mármore, ¹¹o cinamomo, as essências, os
 bálsamos, o incenso, o vinho, o azeite,
 a flor da farinha, o trigo, os animais de
 carga, as ovelhas, os cavalos, as carro-
 ças, os escravos e até almas humanas.
¹²Os frater pela sua alma se
 de ti e todas as coisas pingues
 e magnificas se para ti, e não
 mais se ¹³Os mercadores
 destas coisas que se
 longe dela com medo dos seus
 tormentos.
 Al, al daquela grande cidade, que
 vestida de linho fino, de púrpu-
 ra e de escarlata, e que se de
 ouro, pedras preciosas e de pérolas!
¹⁴Quanto eram ricos
 e toda tanta riqueza! Todos os
 pilares e todos os que no
 mar, os marinheiros e quanto
 sobre o mar, se longe
 se fugir dos seus tormentos.
¹⁵Que cidade
 melhora a esta grande cidade?
 se pó sobre as tuas cabeças a
 pedras.
 Al, al daquela grande cidade, de
 cujas riquezas se todos os
 que se sobre o mar, se longe
 se fugir dos seus tormentos.

sta, que Aleluia! Salvação, gló-
 ria e poder ao nosso Deus, porque ver-
 dadeiros e justos os seus juízos, por-
 que a grande meretriz que
 terra com a sua prostituição
 e o sangue de seus ser-
 vos pelas mãos dela.
¹⁸Aleluia! A fumaça
 dela ¹⁹Os
 vinle e quatro anciãos e os quatro an-
 gels e a Deus,
 que sentado sobre o trono e
 Aleluia! Aleluia! ²⁰do tron
 uma voz que Da louvor ao nós
 ao Deus, nós todos os seus servos e
 quanto o poquinos e grandes
 uma espécie de voz de grande
 murmura, voz como ruído de muitas
 águas e como o estampido de grandes
 trovões, e Aleluia, porque
 posse do seu reino o Senhor, nosso Deus
 eternamente.
²¹Aleluia, porque
 todos os Cumbers, e sua esposa
 desta e de
 fustigados sobre as pedras, e os
 mortos. Este linho fino se a virtude das
 santas.
²²Se se ouvir
 advertências se que
 esta das bodas do Cordeiro! E
 fizesse palestras de Deus, e os
 a sua glória para os
 santos, e os



**OLIMP(I)O
2020**









OXIGÊNIO
2020/2021

*“Em cada homem há dois que dançam: o direito e o esquerdo.
Um dançarino – o direito, o outro – o esquerdo. Dois dançarinos de ar. Dois pulmões.[...]
Os pulmões dançam e o homem recebe o oxigênio.
Se você pegar uma pá e bater no peito de um homem na altura dos pulmões, as danças param.
Os pulmões não dançam mais, o oxigênio não chega.”
Ivan Viripaev*



Indicado, a quem se apresenta para recebê-lo.

TOTAL DO ATENDIMENTO(R\$) 81,60

Valor declarado não solicitado
No caso de objeto com valor
utilize o serviço adicional de valor declarado

REPARAR

Reconheço a prestação de serviços médicos e/ou
odontológicos, ou de qualquer natureza, mediante
apresentação de exames e valores constantes
deste comprovante, para efeito de valores de
acordo com as tabelas contratuais
Nome: _____

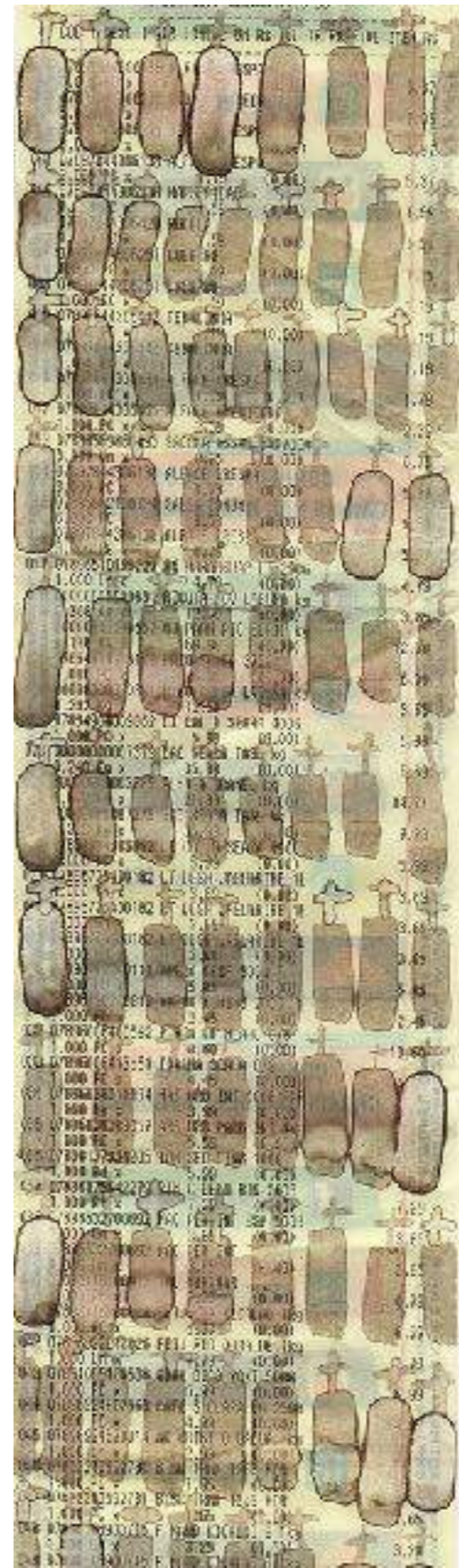
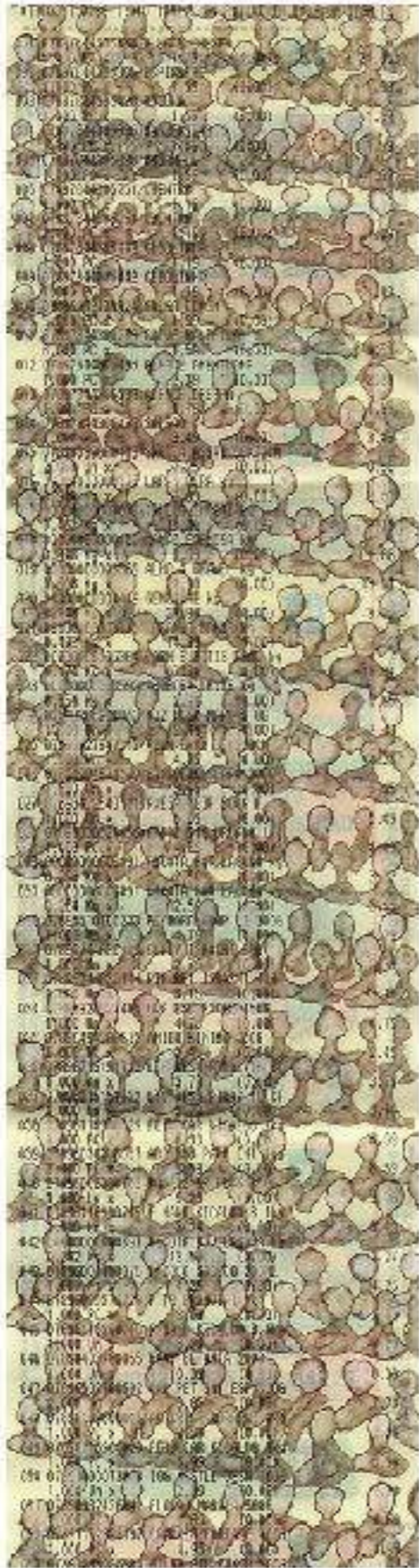
Responsável
Assinatura do titular limitado por
_____ (DN) _____
_____ (DN) _____

o prazo de validade
SERV. POS-PAIS: DIA _____

O comprador deve ler atentamente as condições
realizadas pelos pontos antes e desativar
primeiro do cartão de crédito
Correios <https://www.correios.com.br>
ou pelo aplicativo de rastreamento
Garra tempo!

Baixar o APP de Atendimento dos Correios
Tenha sempre em mãos o número do ID Ticket
deste comprovante, para eventual contato com
os Correios.

VIA-AGENCIA PARA 8,300



LINK

VISA ELECTRON

XXXXXXXXXXXX75

VIA

ESTABELECE

DDC=000

AUT=1

COMP

VALOR

ARDC

AUTORIZADO POR MEIO DE SENHA

(S1Tef)

UNIVERSO PET COMERCIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS VET
AV SEN VIRGELIO TAVERA, 01400 - MELRELES
PORTALEZA - SP - CEP:06170250
INSCRIÇÃO ESTADUAL: 2245848-001 - INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 000065443561 IM

UNIVERSO PRODUTOS VETERINÁRIOS
SUPOM VETERINÁRIO S/A

UNIVERSO PRODUTOS VETERINÁRIOS S/A
SUPOM VETERINÁRIO S/A

VL. UNIV. 100

UNIVERSO

UNIVERSO

UNIVERSO

UNIVERSO

R\$

0007

92300



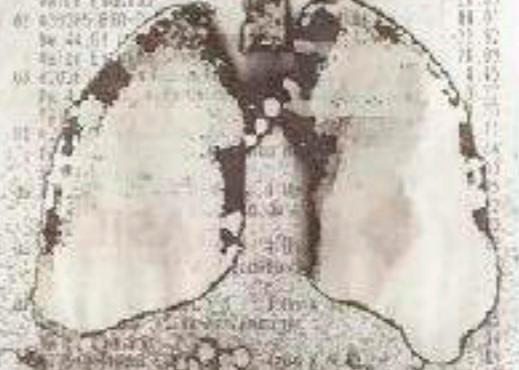
CHPJ 47 508 411



011	0000000607			
012	00000006817664			
013	00000000256399			
014	00000000562010			
015	000000051079			
016	0000000142633			
017	000030010729			
018	0000000042633			
019	000000000000			
020	000000000000			
021	000000000000			
022	000000000000			
023	000000010000			
024	000000010000			
025	000000038020			
026	000000038088			
027	000000047947			
028	000000049955			
029	000000049310			

Drogasil
LAWYERS & ACCOUNTANTS

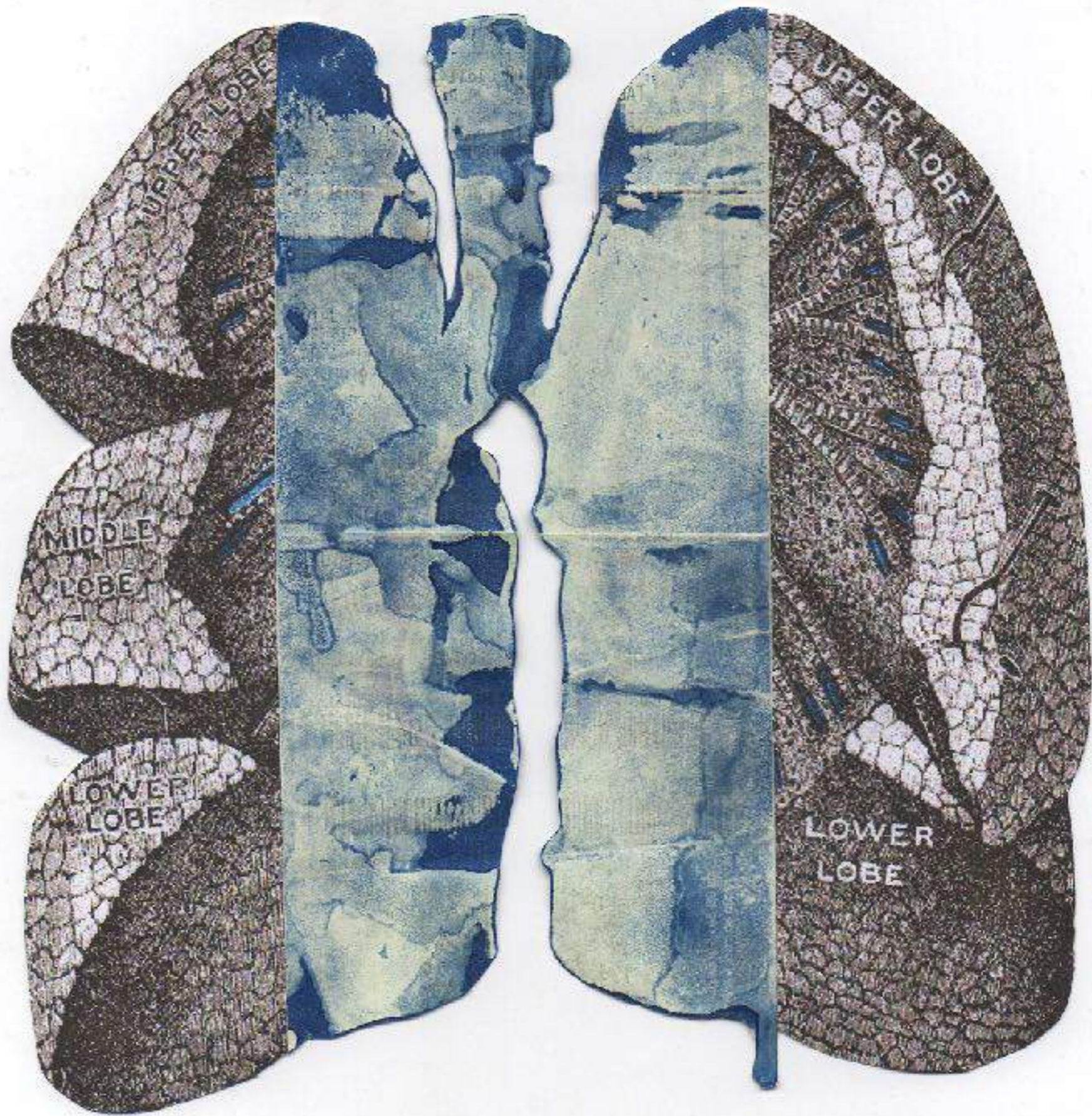
01 000000000000 12 30 3
02 44 01 01 21 01 01

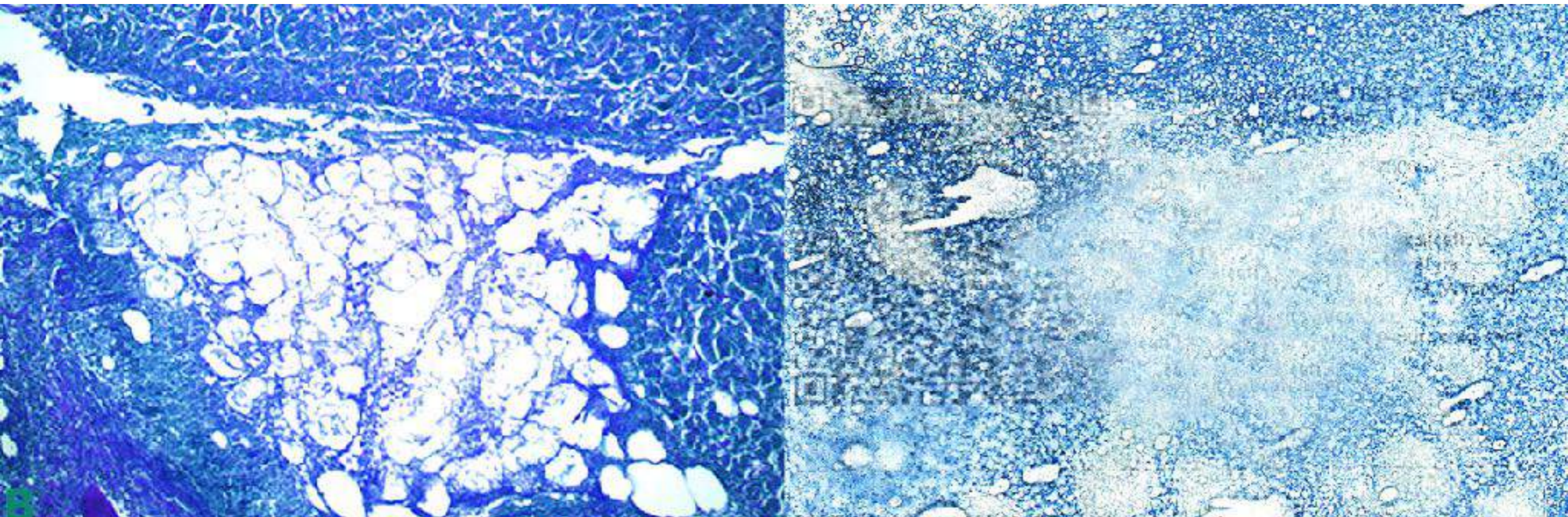


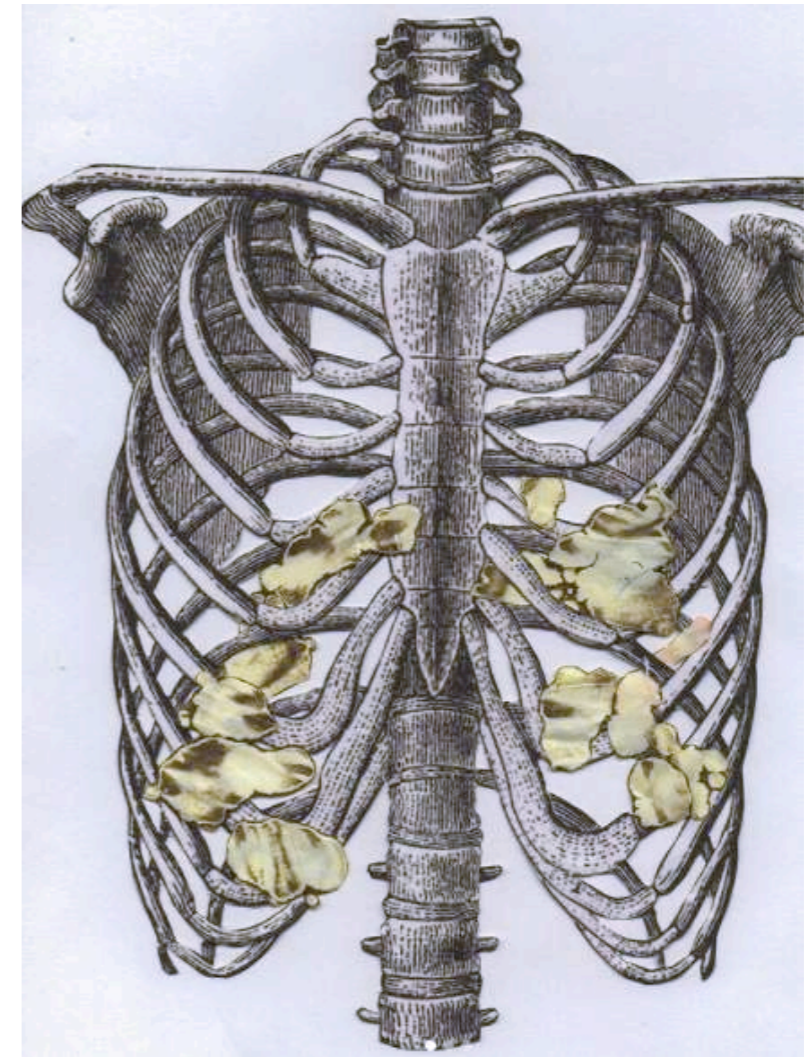
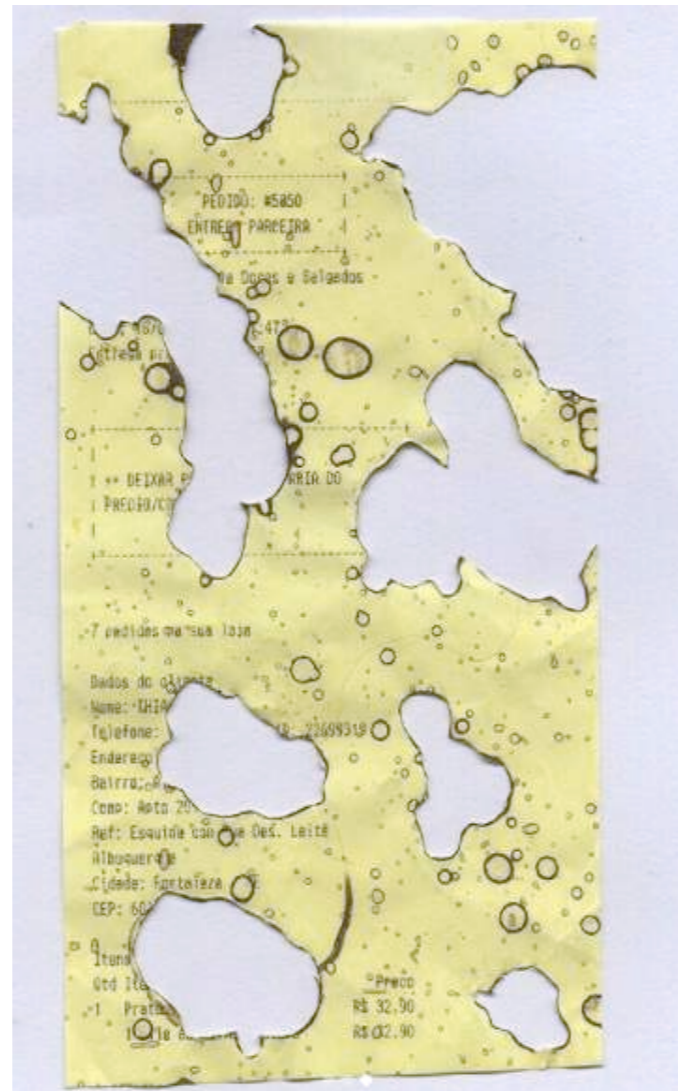
03 000000000000 12 30 3
04 44 01 01 21 01 01



05 000000000000 12 30 3
06 44 01 01 21 01 01
07 000000000000 12 30 3
08 44 01 01 21 01 01
09 000000000000 12 30 3
10 44 01 01 21 01 01
11 000000000000 12 30 3
12 44 01 01 21 01 01
13 000000000000 12 30 3
14 44 01 01 21 01 01
15 000000000000 12 30 3
16 44 01 01 21 01 01
17 000000000000 12 30 3
18 44 01 01 21 01 01
19 000000000000 12 30 3
20 44 01 01 21 01 01
21 000000000000 12 30 3
22 44 01 01 21 01 01
23 000000000000 12 30 3
24 44 01 01 21 01 01
25 000000000000 12 30 3
26 44 01 01 21 01 01
27 000000000000 12 30 3
28 44 01 01 21 01 01
29 000000000000 12 30 3
30 44 01 01 21 01 01



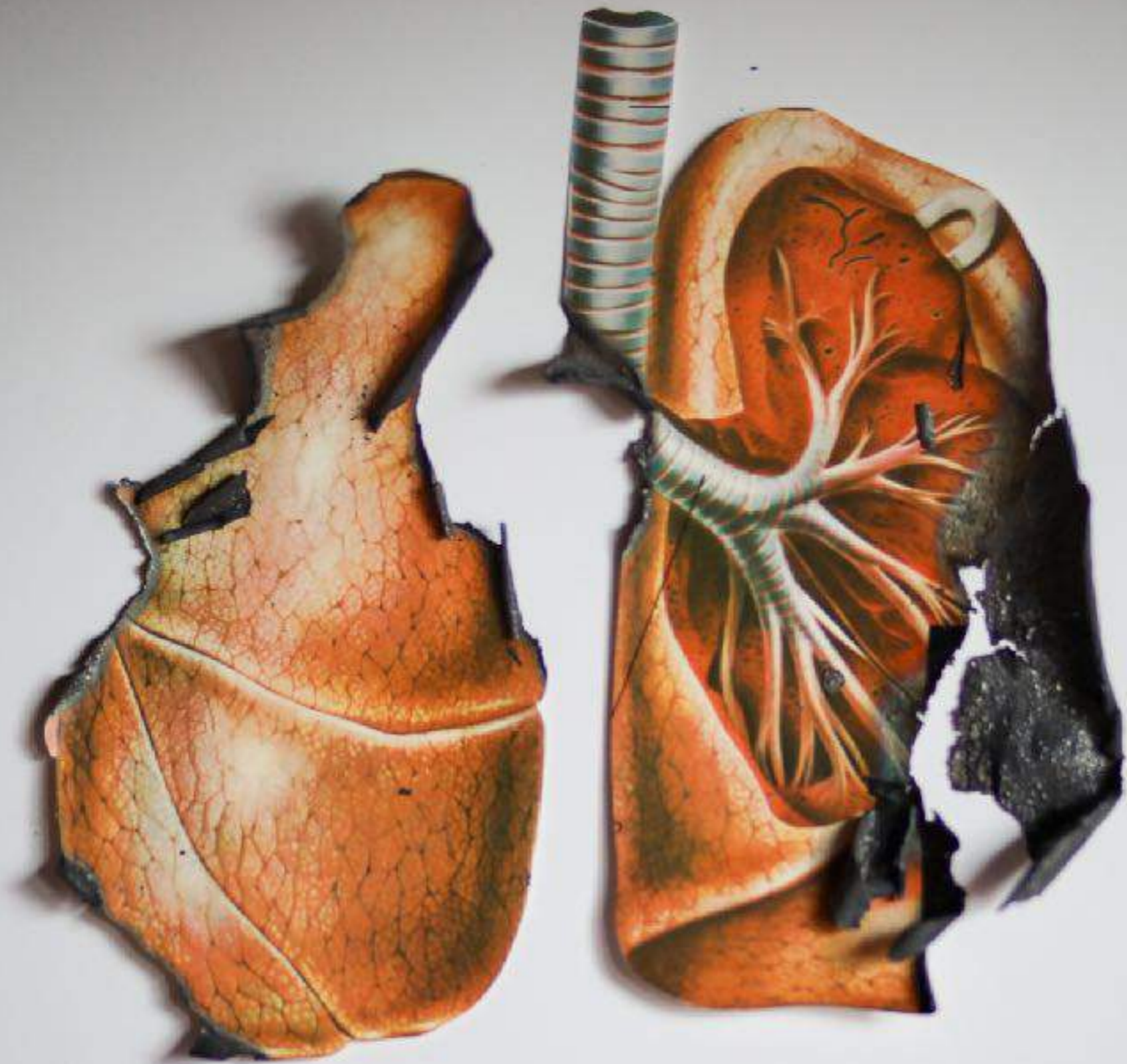






**sem oxigênio
não existe nada
nem o fogo**





CASCA
(*arqué*)
2011-2021

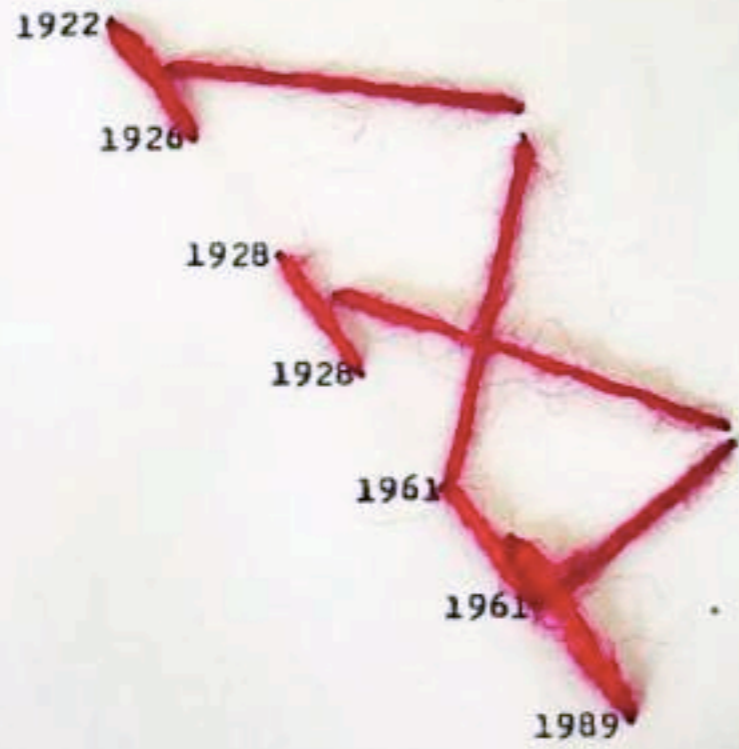
*"Viagem em que todos os corpos procuram se despovoar.
Suficientemente exíngua para que toda fuga seja vã.
Todos então se imobilizam. A viagem talvez termine.
Ao fim de alguns segundos tudo recomeça.
Consequência dessa luz para o olho que procura.
Consequência para o olho que, deixando de procurar,
fita o solo ou se ergue para o longínquo teto onde pode não haver ninguém."*

Samuel Beckett, Despovoador



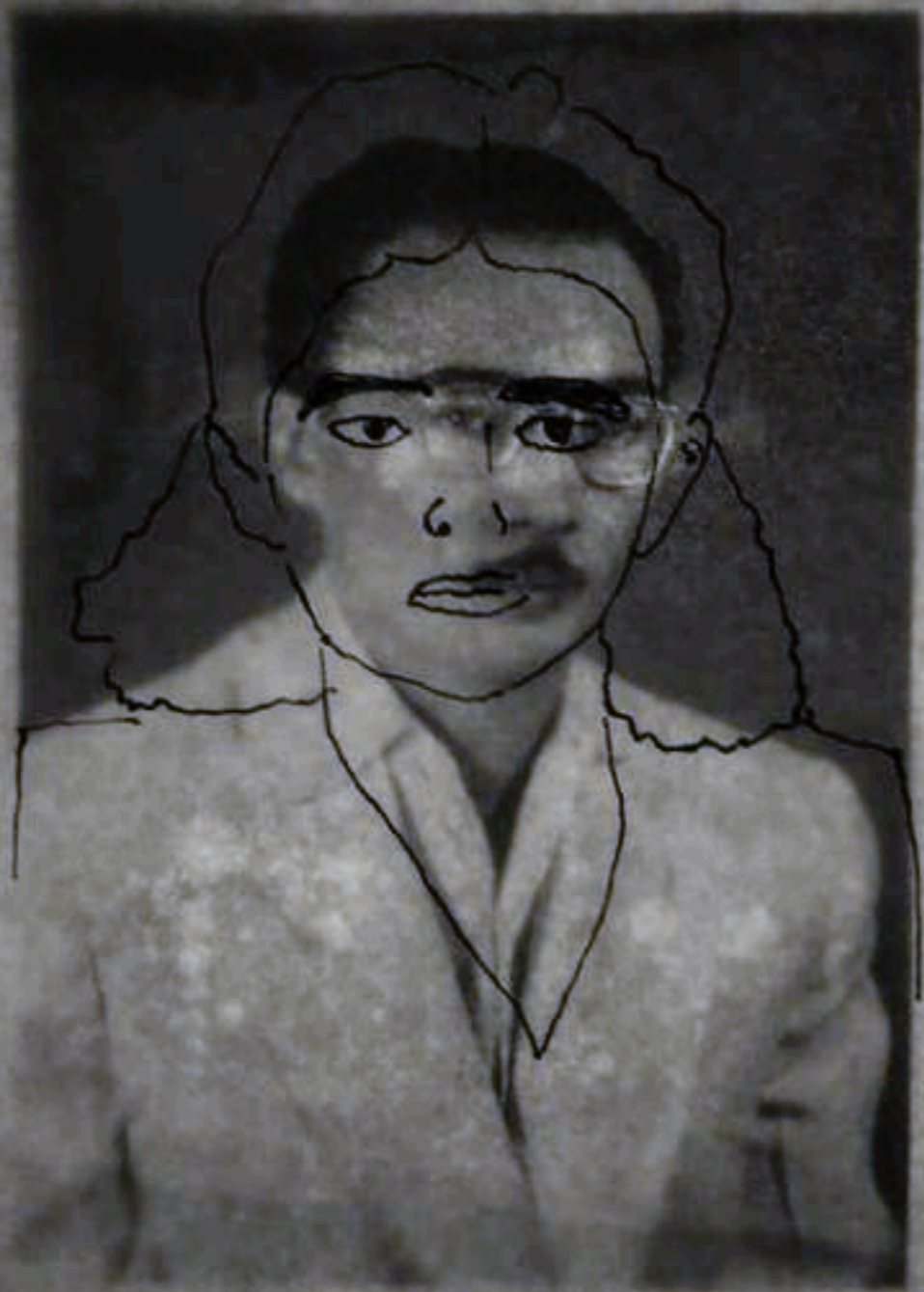


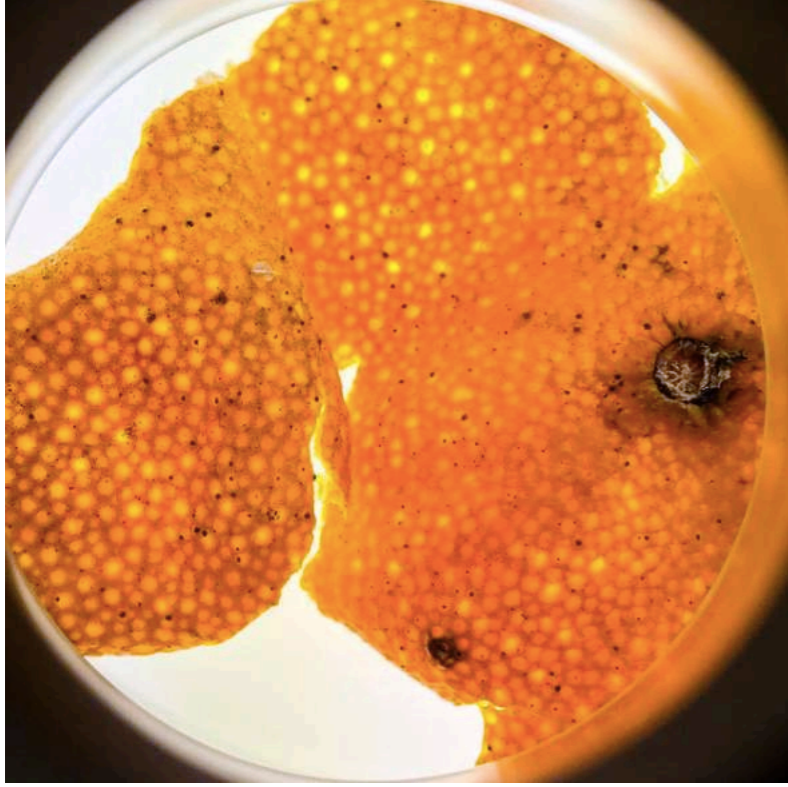
escada genealógica

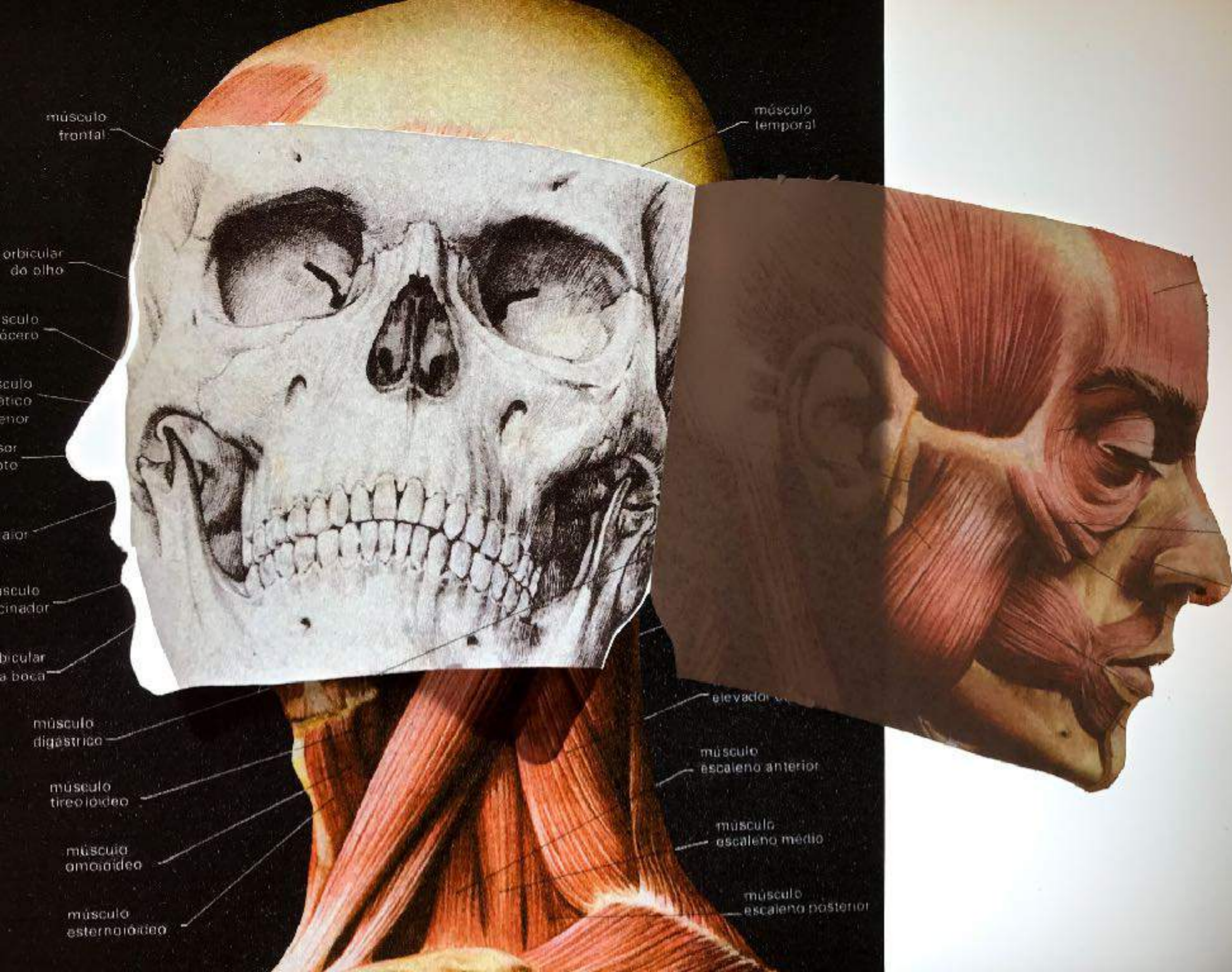


escada genealógica









músculo frontal

músculo temporal

orbicular da olho

musculo ócero

musculo atico menor

borrão

maior

musculo cinador

orbicular da boca

músculo digástrico

músculo tireoideo

músculo amioideo

músculo esternoióideo

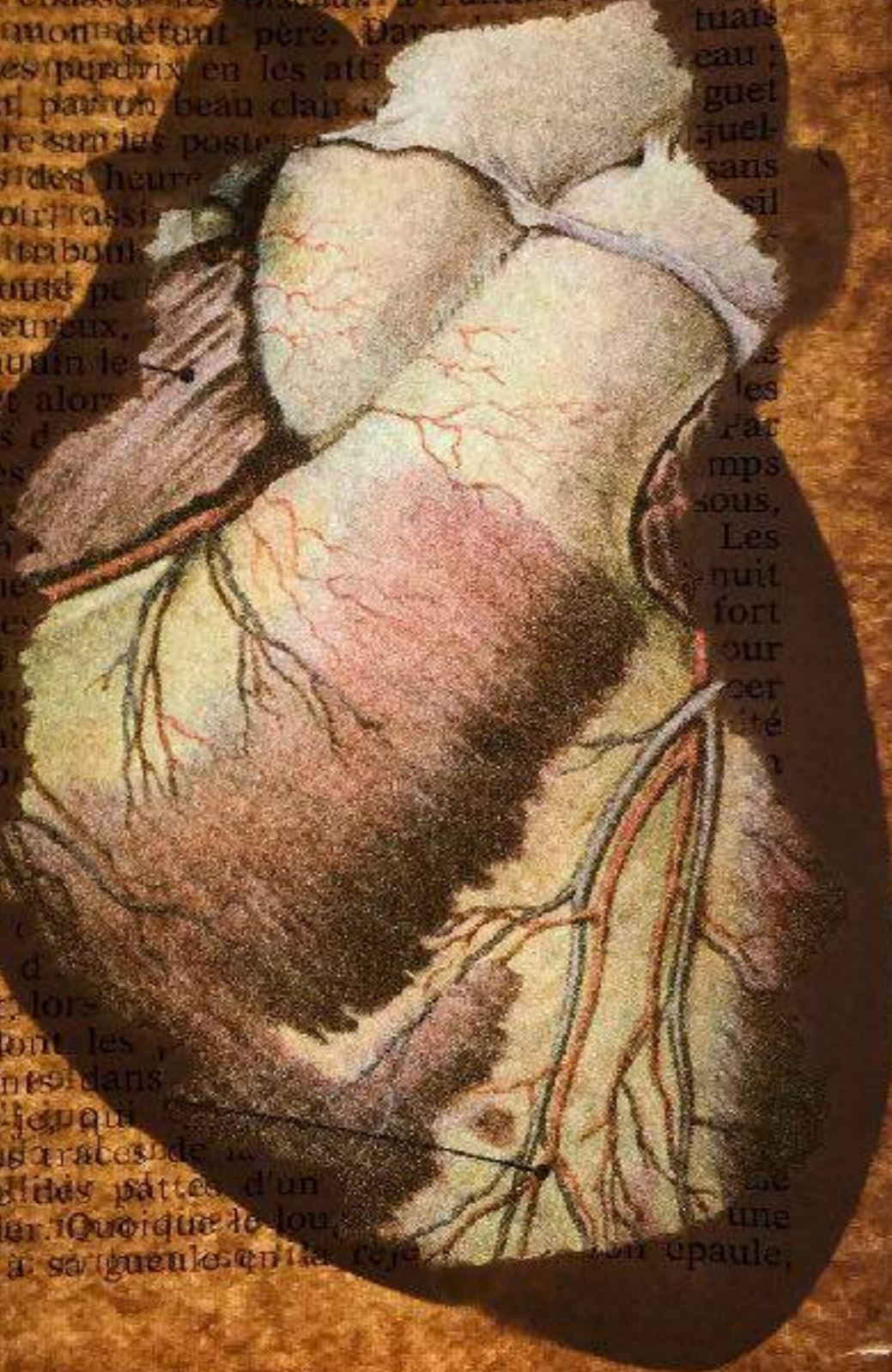
elevador

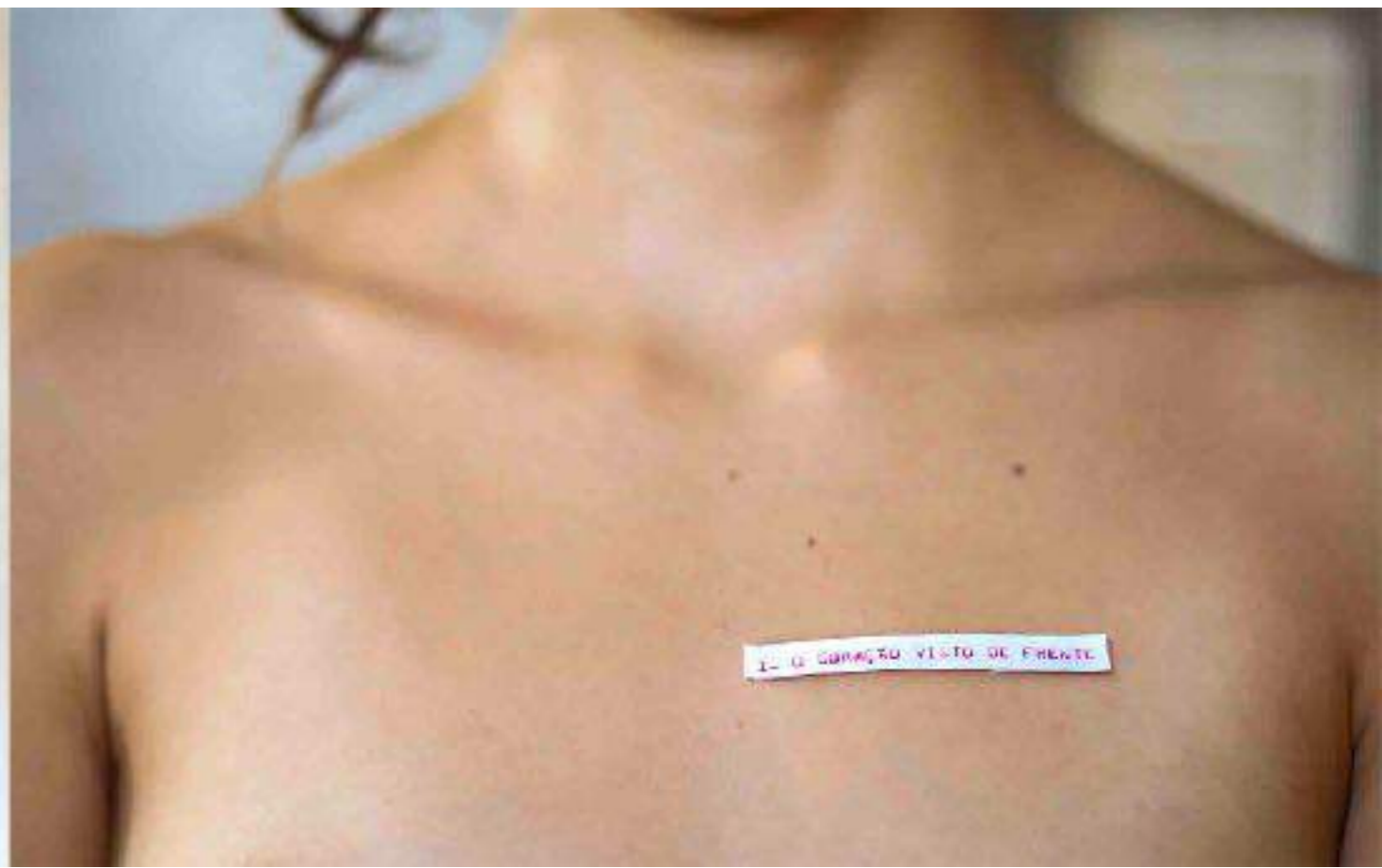
músculo escaleno anterior

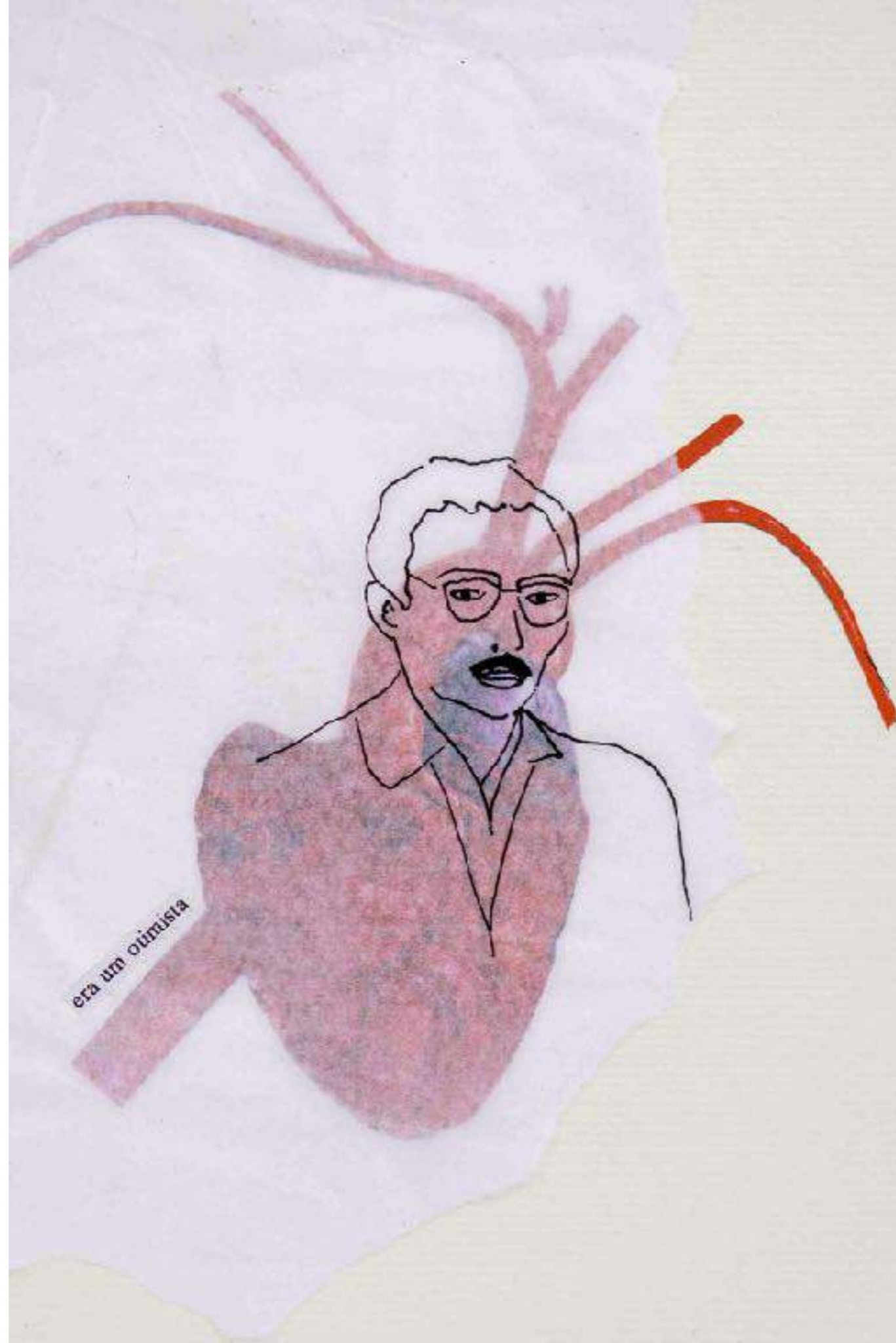
músculo escaleno medio

músculo escaleno posterior

Par les temps de neige, le soir tard, ma lan-
 terne sous ma blouse, ma palette sous le bras,
 j'allais chasser les oiseaux à l'allumade, comme
 faisait mon défunt père. Dans la nuit, tuais
 quelques perdrix en les attirant avec du
 ou bien par un beau clair de lune, quel-
 du lièvre sur les postes, quelques
 qu'fois des heures sans
 rien voir, assis
 abrités, très bon.
 Jean, tout le plus
 plus heureux,
 un bodum le
 hâse, et alors
 brumes d'
 tous ces
 en ten
 ou bien
 lours ne
 on ne les
 et s'en
 attrape
 une étal
 une bo
 prême.
 Un
 du jou
 andone
 moyen d
 aient, lor
 oup dont les
 empreintes dans
 me vis-jeu qui
 suivent les traces de
 marquer les pattes d'un
 le sentir. Quoique le lou
 bébé à sa queue en la reje







era um oimista

sentimento de fim
revolta com o

Fize

Cel
Gr
lis



e de sua ambientalistas ocorreu em função da minha solidariedade aos caiçaras ameaçados pela Capela. Criamos a campanha "Estão tirando o verde da nossa terra", conseguimos uma doação de 400 mil dólares da Fundação MacArthur e, a partir daí, estruturamos a entidade durante meus anos como presidente, em trabalho voluntário, sem nunca termos recorrido a meios para nos promovermos e sempre em nome da entidade, que é de caráter civil.

de editoração, do jornalismo e delegação em um período de tempo, tendo como objetivo a criação de uma primeira grande publicação por meio de uma rede de distribuição levando

necessidade de uma empresa de informação que servia dois jornais, uma rádio e o mercado consumidor de informações, abrindo oportunidades para todos os envolvidos. Naquele início nos servíamos da Arpanet (rede de computadores que precedeu a internet) e o fax, passando pelo telex, para distribuir os jornais.

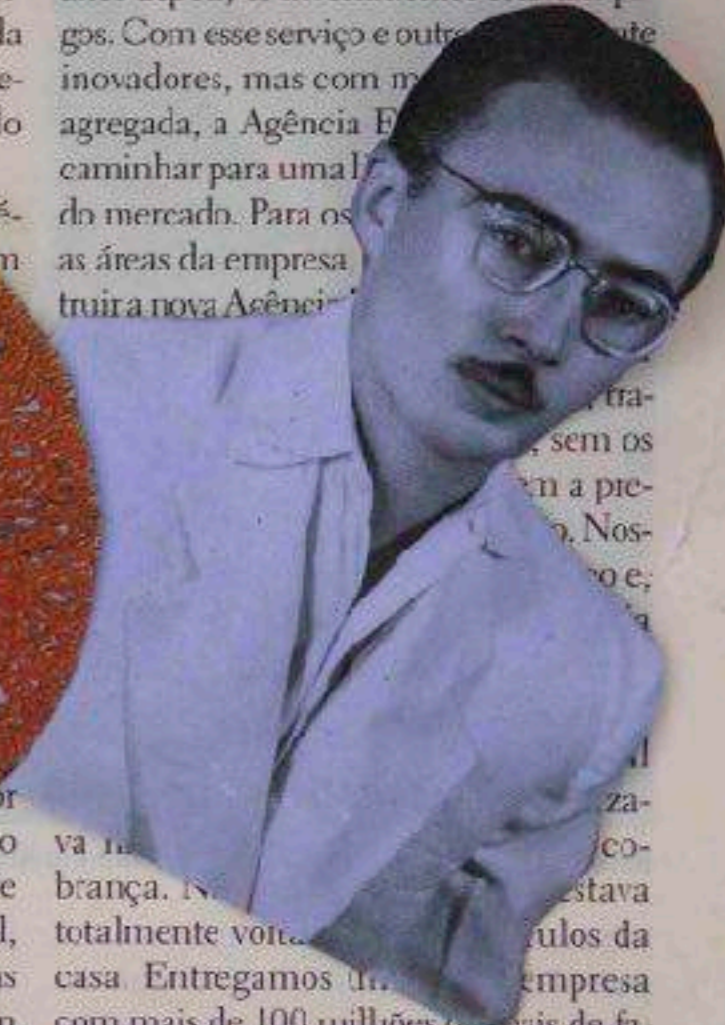
Mergulhamos nos mistérios das novas tecnologias, com toda a sua complexidade de hardwares e softwares, aprendendo pelo mero uso. Também jornalista comercial e capaz de reunir um pessoal competente, o objetivo era criar um serviço de notícia em tempo real, com alguma sofisticação. Não existia um software para esse mercado e nós desenvolvemos um programa de computador para esse mercado e começamos a oferecer o serviço de notícia em tempo real, com alguma sofisticação. Não existia um software para esse mercado e nós desenvolvemos um programa de computador para esse mercado e começamos a oferecer o serviço de notícia em tempo real, com alguma sofisticação. Não existia um software para esse mercado e nós desenvolvemos um programa de computador para esse mercado e começamos a oferecer o serviço de notícia em tempo real, com alguma sofisticação.

que esse mercado era maior do que imaginava a agência internacional.

Lançamos a Broadcast em 1991. Três anos depois, os investimentos estavam pagos. Com esse serviço e outros serviços inovadores, mas com muita margem agregada, a Agência Broadcast começou a caminhar para um novo patamar do mercado. Para os próximos anos as áreas da empresa foram estruturadas para construir a nova Agência Broadcast.

tra... sem os... em a pre... No... e... il... za... co... estava... culos da... empresa... com mais de 100 milhões de reais de faturamento, com margem de lucro de quatro... do mercado de informação... em que... alien... claro,...

do... iado... media... Amé... rvard.



Em 1986, a... retirar do litoral... do ao litoral Sul... que resta da costa... não... da pela especulação imobiliária... mos a SOS Mata Atlântica, f... para perpetuar os cuidados com... e a província de Mata Atlântica... meiro presidente foi Fábio... que ficou no cargo por cerca... ses. Na eleição de 1986, ele... candidatar a deputado fede... vamos que não conseguiria... seus eleitores acabaram ficando... o cabedal da fundação: houve uma enorme abstenção, e ele se elegeu. Sobrou para mim, que não ambiciona...



o ensino religioso. O mundo dominado pelos comerciantes, fabricantes, banqueiros, exigiu um conjunto de preceitos religiosos diferentes dos do mundo dominado pelos sacerdotes e guerreiros. Numa sociedade em que o objetivo do trabalho era apenas conseguir um sustento adequado para si e para a família, a Igreja podia denunciar os aproveitadores. Mas numa sociedade em que o principal objetivo do trabalho era o lucro, a Igreja tinha de adotar uma linguagem diferente. E se a Igreja católica, enraizada numa economia feudal e manual, em que o artesão trabalhava simplesmente para viver, não podia modificar seus ensinamentos de forma bastante rápida para enquadrar-se na economia capitalista, onde o industrial trabalhava para ter lucro, então a Igreja protestante podia. Ela dividiu-se em muitas seitas diferentes, mas em todas, e em graus variados, o capitalista interessado nos bens materiais podia encontrar consolo.

Tomemos por exemplo os puritanos. Enquanto os legisladores católicos advertiam que o caminho da riqueza podia ser a estrada do inferno, o puritano Baxter dizia a seus seguidores que se não aproveitassem as oportunidades de fazer fortuna, não estariam servindo a Deus. "Se Deus vos mostre o caminho pelo qual podeis ganhar mais, legalmente, do que em qualquer outro (sem dano para a vossa alma ou para qualquer outra) e se recusais, escolhendo o caminho menos lucrativo, estareis faltando a uma de vossas missões, e rejeitando a orientação divina, deixando de aceitar Seus dons para usá-los quando Ele o desejar; podeis trabalhar para serdes ricos para Deus, embora não para a carne e o pecado."¹⁹

Os tomemos os metodistas Wesley, seu famoso líder, escreveu: "Não devemos impedir as pessoas de serem diligentes e frugais; devemos estimular todos os cristãos a ganhar todo o que puderem, e a comemorar tudo o que puderem; ou seja, na realidade, a enriquecer."²⁰

Os tomemos os calvinistas. A Reforma protestante ocorreu no século XVI, período em que as oportunidades para acumulação de capital, tão necessária para a posterior produção capitalista em grande escala, foram maiores do que nunca. Os ensinamentos de Calvino estavam particularmente dentro do espírito da empresa capitalista. Ao passo que a Igreja católica vira antes com suspeita

¹⁹Max Weber, *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, Allen and Unwin, London, 1930, p. 162.

²⁰*Ibid.*, p. 175.

o comerciante, como alguém cuja 'ambição de ganho' era um pecado, o protestante Calvino escrevia: "Por que razão a renda com os negócios não deve ser maior do que a renda com a propriedade da terra? De onde vêm os lucros do comerciante, senão de sua diligência e indústria?"²¹

Nos Estados Unidos conhecem-se melhor os puritanos, os adeptos de Calvino que se instalaram na Nova Inglaterra. Os livros de história americana cantam louvores àquele bando disposto que tinha como objetivo na vida a glorificação de Deus. Sabemos como trabalharam para esse objetivo levando uma vida disciplinada, na qual a poupança e o trabalho árduo eram louvados, e o luxo, extravagância e ociosidade, condenados. Vejamos isso agora de um outro ângulo. Que qualidades poderiam ser mais propícias a um sistema econômico — no qual a acumulação de riqueza, de um lado, e os firmes hábitos de trabalho, por outro, constituíam as pedras fundamentais — do que esses mesmos ideais religiosos transformados em prática quotidiana pelos adeptos de Calvino? Era melhor cristão o homem cujas atividades fossem mais adequadas à aquisição de fortuna — ao espírito do capitalismo. Uma união perfeita.

Benjamin Franklin é um exemplo destacado de pessoa em que esse espírito estava bem vivo. Em seu *Poor Richard's Almanack* colocou em frases simples e triviais a chave puritana para a melhor vida justa:

"Não houve homem glorioso que não fosse trabalhador."

"Esperança do ganho minors a dor."

"Mantém tua oficina e ela te manterá."²²

E no *Advice to Young Tradesmen*.

"Em suma, o caminho da riqueza, para quem o deseja, é tão fácil como o caminho do mercado. Depende principalmente de duas palavras, *indústria* e *frugalidade*; ou seja, não desperdice tempo nem dinheiro ... aquele que, honestamente, ganha todo o que pode, e poupa tudo o que pode, certamente se tornará rico."²³

Esse é o espírito capitalista. Para o calvinista, tal ensinamento não era um conselho, no sentido comum, mas um ideal de conduta

²¹R. H. Tawney, *Religion and the Rise of Capitalism*, op. cit., p. 167.

²²B. Franklin, *Poor Richard's Almanack* (1733-1757), N. York, 1888, p. 70.

²³*Ibid.*, *The Way to Wealth. To Which Are Added his Advice to Young Tradesmen* (1757), Windsor, Vt., 1826, p. 36.

o mundo real. **O mundo** destinado pelas circunstâncias, tribulações, imperativos, exigiu um conjunto de preceitos religiosos diferentes do mundo dominado pelas sacerdotais e pastores. Nunca acreditou em que o objetivo do trabalho era apenas conseguir um sustento adequado para si e para a família, a Igreja podia denunciar os afortunados. Mesmo numa sociedade em que o principal objetivo do trabalho era o lucro, a fé via não de adotar uma doutrina diferente. E se a Igreja católica, organizada numa estrutura feudal e rural, em que o crente trabalhava simplesmente para viver, não podia modificar seus ensinamentos de forma bastante rápida para enquadrar-se na economia capitalista, vede a indústria trabalhava para ser lucro, então a Igreja protestante podia. Ela dividiu-se em muitas seitas diferentes, mas em todas, e em graus variados, o capitalista interessado nos bens materiais podia encontrar consolo.

Tornados por exemplo os puritanos. Enquanto os legisladores católicos advertiam que o **capitinho** de riqueza podia ser a estrada do inferno, o puritano Baxter dizia a seus seguidores que se não aproveitassem as oportunidades de fazer fortuna, não estavam servindo a Deus. "Se Deus vos mostra o caminho pelo qual podeis ganhar mais, legalmente, do que em qualquer outro [sem dano para a vossa alma] **para qualquer** [outra] coisa, não recuseis, escolhendo o caminho menos hábil, e ainda deixando a obra de vossa missão, e rejeitando a orientação divina, deixando de acudir seus dons para usá-los quando Ele o desejar, podeis trabalhar para vossa vida para Deus, embora não para a carne e o pecado."¹⁸

Os teólogos do método Wesley, seu famoso líder, escrevia: "Não devemos impedir as pessoas de ser diligentes e frugais, devemos estimular todos os crentes a ganhar tudo o que puderem, e a economizar tudo o que puderem ou seja, na realidade, a enriquecer."¹⁹

Os ensinamentos calvinistas. A Reforma protestante ocorreu no século XVI, período em que as oportunidades para acumulação de capital, um necessário para a posterior produção capitalista em grande escala, foram maiores do que antes. Os ensinamentos de Calvino estavam particularmente dentro do espírito da empresa capitalista. Ao passo que a Igreja católica via antes com suspeita

¹⁸John Wesley, *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, Allen and Unwin, London, 1900, p. 107.

trabalhador, como alguém cuja "ambição de ganho" estava por si só, o protestante Calvino escrevia: "Por que então a ambição em si mesma não deve ser maior do que a fé de com a perspectiva da terra? De onde vêm os lucros do comércio, tanto de sua diligência e indústria?"²⁰

Nos Estados Unidos conhecem-se melhor os puritanos, os adeptos de Calvino que se instalaram na Nova Inglaterra. Os filhos de missão americana cantam louvores àquele bando dizendo que tinha como objetivo na vida a glorificação de Deus; os homens viviam trabalhando para esse objetivo levando uma vida disciplinada, na qual a poupança e o trabalho árduo eram louvados, e o luxo, extravagância e ociosidade, condenados. Vejam-se os exemplos de um outro fugado. Que qualidades poderiam ser mais próprias a um antigo escravidão — no qual a acumulação de riqueza, de um lado, e os firmes hábitos de trabalho, por outro, constituíam as pedras fundamentais — do que esses mesmos ideais religiosos transformados em prática quotidiana pelos adeptos de Calvino? Era melhor cristão o homem cujas atividades fossem mais adequadas à aquisição de fortuna — ao espírito do capitalismo. Uma união perfeita.

Benjamin Franklin é um exemplo destacado de pessoa que que esse espírito estava bem vivo. Em sua *Autobiografia* ele finalmente colocou em frases simples o truísmo a chave para a vida para a vida pura:

"Não leve **homem** dinheiro que não tenha trabalhado."

"Imperícia do ganho destrói a fé."

"Mantenha sua oficina e ela te mantenha."²¹

E no *Autobio* o Young *Temperance*:

"Um homem, o caminho da riqueza, para quem se deseja, é não ficar como o caminho de moenda. Dependendo principalmente de duas palavras, *integrity* e *frugality*, ou seja, não desperdice nada nem dinheiro... aquele que, honestamente, ganha tudo o que pode, e poupa tudo o que pode, certamente se tornará rico."²²

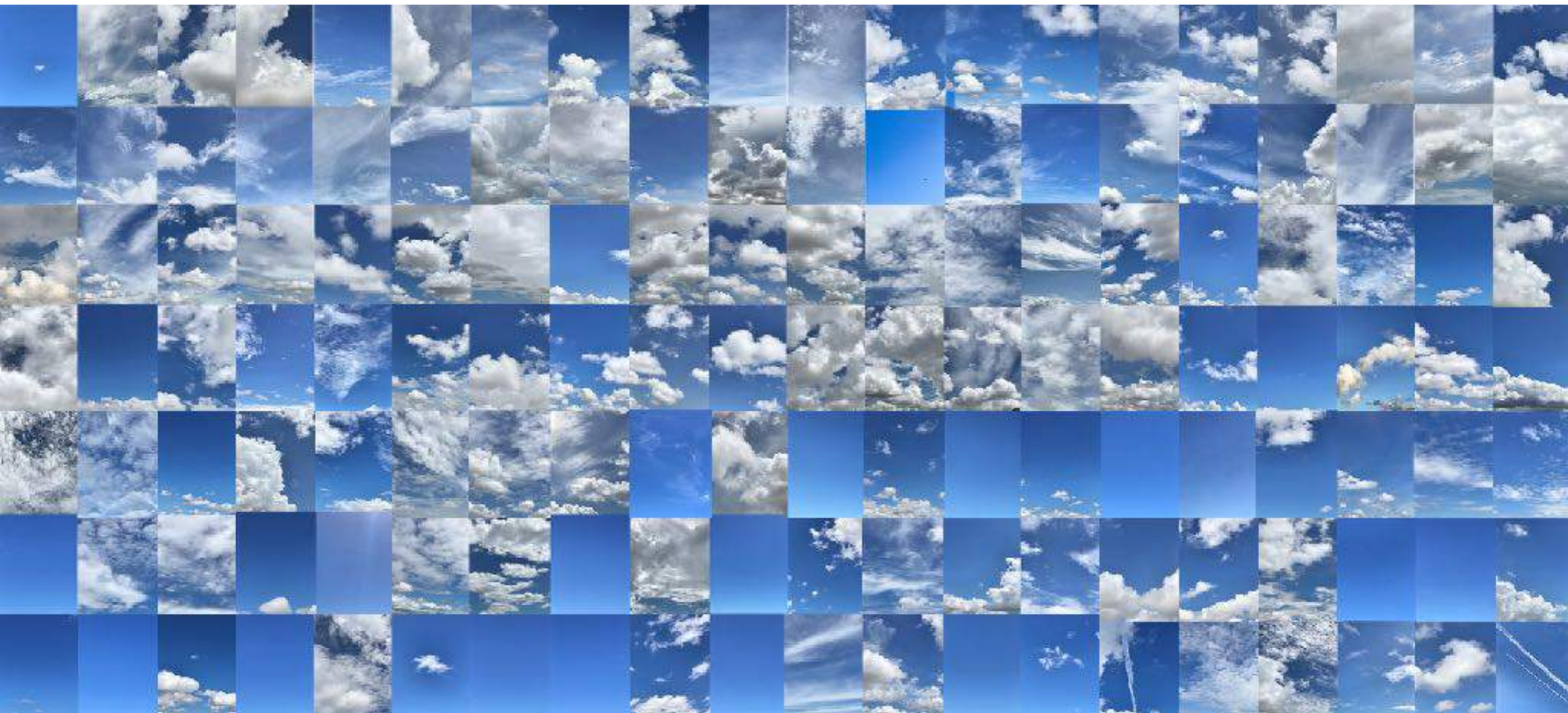
Essa é o espírito capitalista. Para o calvinista, tal ensinamento não era um conselho, um senão consócio, mas um ideal de conduta.

²⁰K. H. Tynney, *Religion and the Rise of Capitalism*, pp. 46, p. 105.

²¹Benjamin Franklin, *Autobiography* (1771-1791), N. York, 1906, p. 30.

²²Young, *The Young Man's Guide To Which are Added the Duties of a Young Man* (1757), New York, N. York, 1820, p. 30.

O CEU É A CASCA DO MUNDO



COLAGEM ANALÓGICA





PASSAGEM, s. f. Ato ou efeito de passar; passagem; quebra; dom que se exige o transporte em qualquer veículo; passagem ou trecho de uma obra literária; espedimento.

PASSAMANARIA, s. f. Enfeite para roupa (fitas, galões, etc.).

PASSAMANES, s. m. pl. Fitas ou galões entremeados de creta, ouro ou seda.

PASSAMENTO, s. m. Maré; falecimento.

PASSA-MOLEQUE, s. m. Partida; logro; tapeação (Pl. passamoleques).

PASSANTE, adj. Espediente; transitante.

PASSAPORTE, s. m. Licença escrita para que alguém possa sair do país; selo; cartão.

PASSAR, v. t. Transportar; atravessar; transitar; transmitir; entregar.

PASSARADA, s. f. Banda de pássaros; os pássaros.

PASSAREDO, s. m. Rujão de pássaros.

PASSARELA, s. f. Estrada apropriada para desfilé e exibição de modelos; passarela; ponte exclusiva para trânsito de pedestres.

PASSARINHA, s. f. Bico de qualquer animal.

PASSARINHADA, s. f. Passarada; condão que a montaria dá em consequência de susto.

PASSARINHAR, v. int. Caçar pássaros; espantar-se (o cavalo).

PASSARINHEIRO, s. m. Caçador; criador ou vendedor de pássaros; adj. diz-se do cavalo dado a passa-fria.

PASSARINHO, s. m. Pequeno pássaro.

PASSARDO, s. m. Pequena asa; designação genérica dos passeriformes.

PASSARELA, s. f. Ave grande; denominação que se deu ao aeroplano inventado pelo padre e barão de Lourenço de Gusmão.

PASSATEMPO, s. m. Diversimento; entretenimento.

PASSÁVEL, adj. Transitável; admissível.

PASSE, s. m. Licença; permissão para passar; bilhete de trânsito; gratuito ou não, ou com abastecimento; comodidade por empresa de transporte coletivo; no futebol, no basquete e em outros jogos, ação de o jogador passar a bola ao companheiro.

PASSEADOR, s. m. e adj. Pessoa que passeia muito; passeante.

PASSEANTE, s. e adj. Pessoa que passeia; que se entrega à vagabundagem; passeado.

PASSEAR, v. int. Conduzir em passeio; percorrer em passeio; andar a pé; dar passeios; fazer exercício com o companheiro.

PASSEIO, s. m. Ato ou efeito de passear; lugar ou jardim em que se passeia habitualmente; parte literária e um pouco elevada das ruas; destinado ao trânsito de pedestres; caminhada.

PASSEIRO, adj. Que anda a pé; (fig.) vago; desatento; negligente.

PASSIONAL, adj. Febreiro e paixão; suscetível de paixão.

PASSISTA, s. Passista que porta no dorso de suas costas as sementes.

PASSIVA, s. f. (Gram.) À voz passiva dos verbos; formas que tomam os verbos quando exprimem uma

ação sofrida; recebida pelo sujeito.

PASSIVAR, v. t. (Gram.) Dar significação ou forma passiva a (um verbo).

PASSIVEL, adj. Sujeito a situações de sofrimento; atípico; mo.; que deve sofrer; que fica sujeito a.

PASSIVIDADE, s. f. Qualidade do que é passivo; inércia.

PASSIVO, adj. Que sofre uma ação ou impressão; que não atua; acido; inerte; indiferente; (Gram.) diz-se da forma com que o verbo é idêntico à ação recebida pelo sujeito.

PASSO, s. m. Ato de avançar ou recuar um pé, para andar; marcha; espaço entre um e outro pé quando se anda; passagem; geralmente estrada; conjuntura (Geom.) distância entre duas espirais consecutivas; em física ou psíquica; situação; caso; região; ação; antiga medida de comprimento, equivalente a 1,65 m; modo de andar; cada uma das diferentes posições do pé, na dança; lugar; no náutico; espaço; de passagem habitual; no — que enquanto a — lentamente, ao mesmo — o mesmo tempo, a um só tempo; marchar — para entrar na mesma posição; não engratar.

PASTA, s. f. Porção de massa semiesfida, esboçada; porção de metal fundido e ainda não trabalhada; espécie de berço de papéis; couraça; etc. para conter papéis; carga de minério ou sacarina do Estado.

PASTAGEM, s. f. Pasto; lugar onde o gado passa ou pode pastar; erva própria para o gado pastar.

PASTAR, v. t. Comer a erva de; int. comer erva não cozida (o gado); nutrir-se; (fig.) comer contradições.

PASTARIA, s. f. Campo de pastagem.

PASTEL, s. m. Massa de farinha feita e rechada; caracteres tipográficos misturados e confundidos; processo de desenhar ou pintar com lápis de cores especiais (chamados pastels); pintura ou desenho feito por esse processo. (Pl. pastel.)

PASTELÃO, s. m. Grande pastel; ampedão.

PASTELARIA, s. f. Estabelecimento ou arte de pastelaria.

PASTEURIZAÇÃO, s. f. Ato ou efeito de pasteurizar.

PASTEURIZADORA, s. f. ou **PASTEURIZADOR** (a), s. m. Aparelho para pasteurizar.

PASTEURIZADO, adj. Esterilizado; que passou pelo processo de pasteurização.

PASTEURIZAR, v. t. Esterilizar pelo calor (o leite, etc.); aquecendo a cerca de 70 graus centígrados e esfriando rapidamente.

PASTICHAR, v. int. fazer pasticho.

PASTICHO, s. m. Plágio; obra de pintura imitada servilmente de outra; imitação ruim de obra literária.

PASTIFÍCIO, s. m. Fábrica de massas alimentícias.

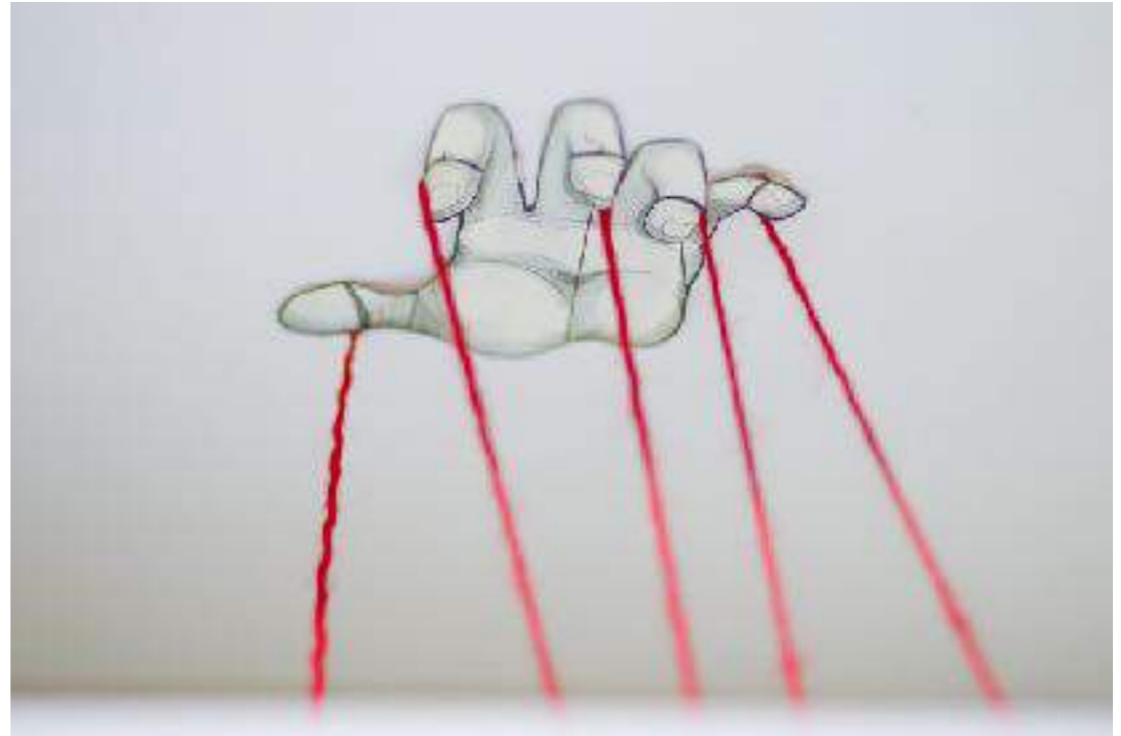
PASTILHA, s. f. Pasta de açúcar que contém um medicamento ou uma essência; pequena peça de cerâmica ou de material vítreo, muito empregada em revestimento de pisos e fachadas de prédios.

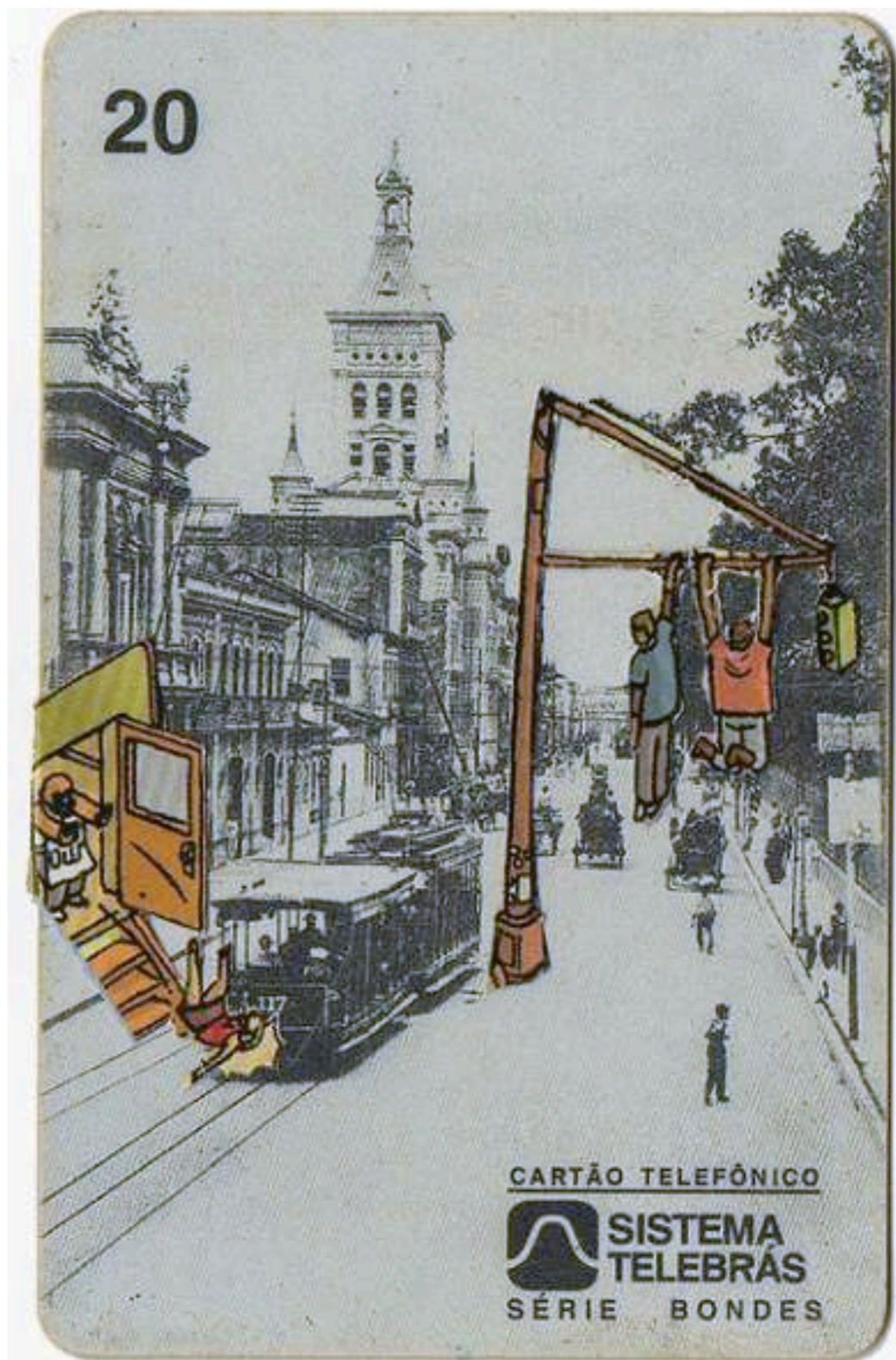
PASTO, s. m. Erva para alimento do gado; pastagem; comêdo; casa de —; restaurantes.

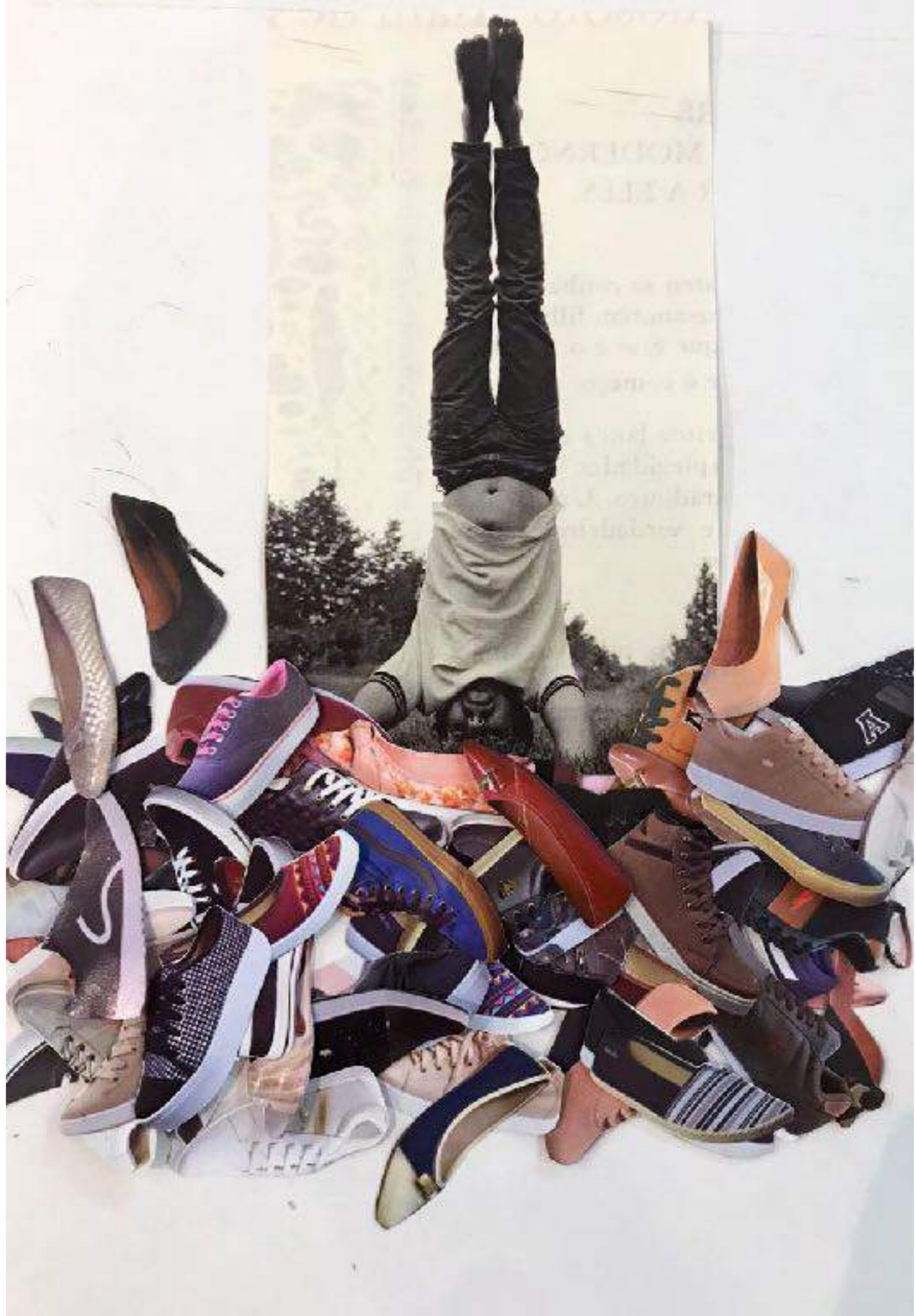
PASTOR (a), s. m. Guardador de gado (flexões pas-











EPITÁFIO

Não sei o que
acho das coisas
Não sei o que
as coisas me
acham

Aqui jaz o Sol

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no mar~~

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no mar~~

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no mar~~

Aqui jaz o Sol

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no mar~~

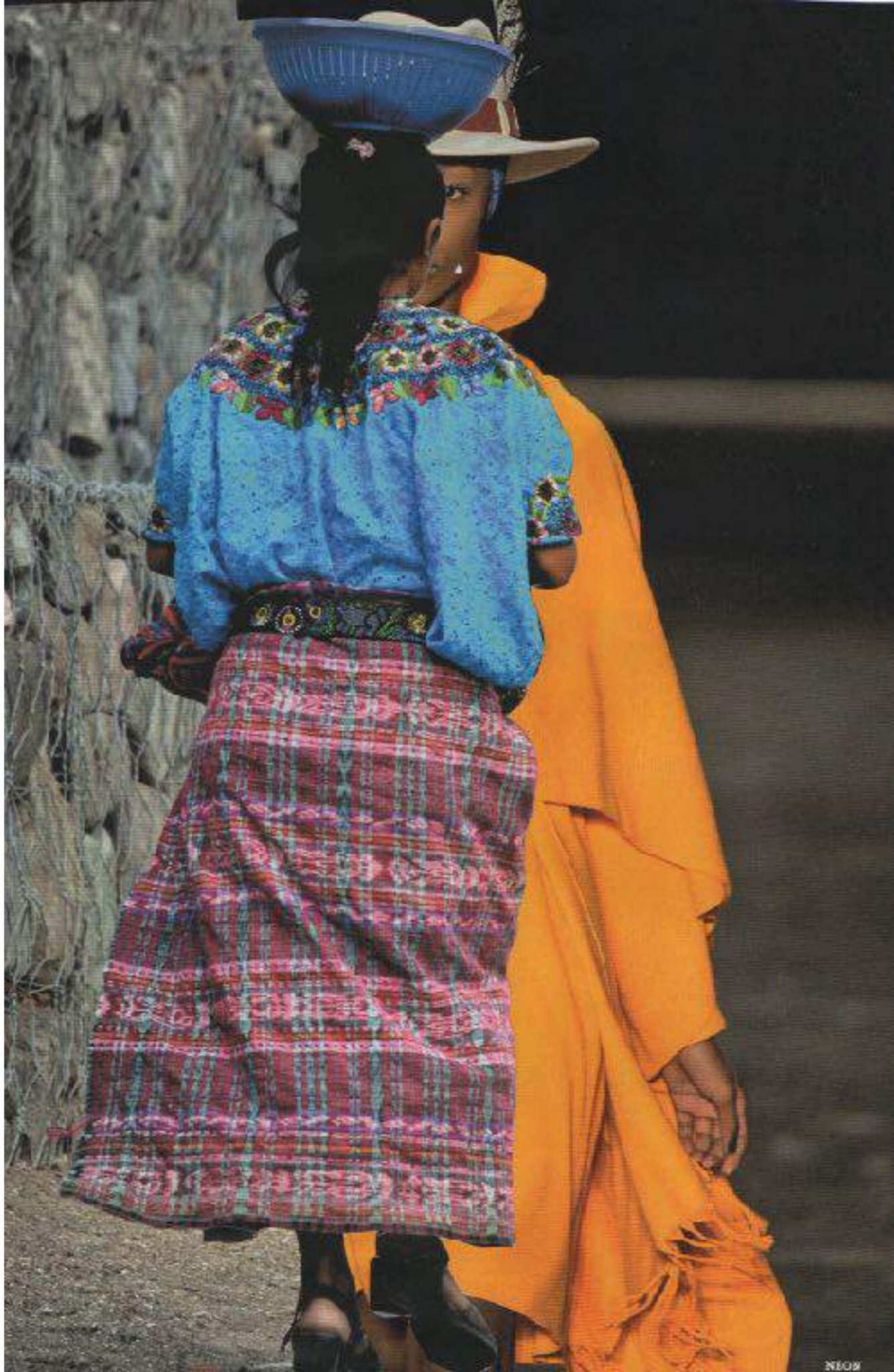
~~De todas as mulheres~~

De todas as mulheres

E morreu no mar

Oxford, 1939



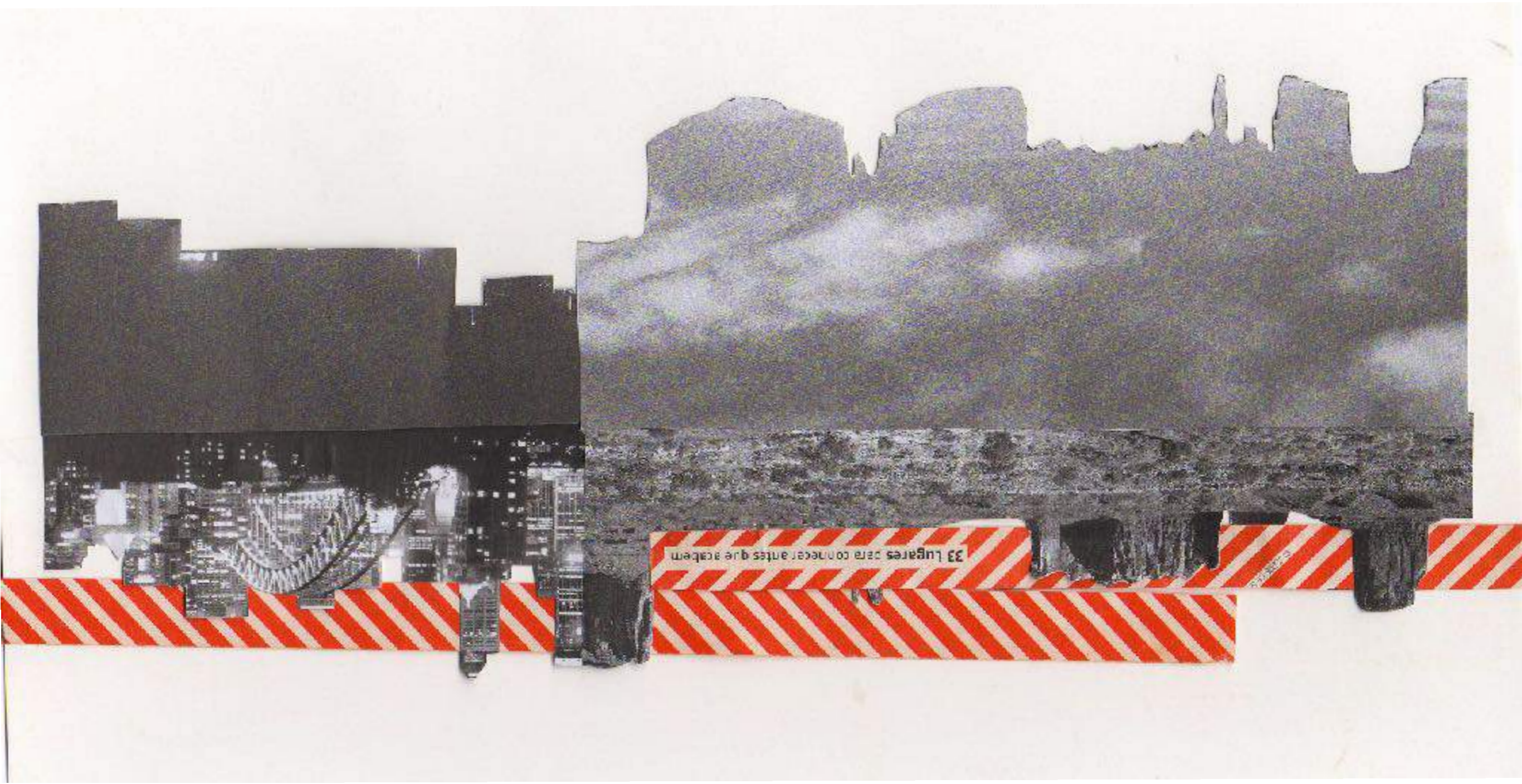






participa

se quebra ou cai





O OLHO É IGUAL

UMA

JANELA QUE ABRE
E FECHA



Fernanda Siebra
bsiebra@gmail.com